HOJE OFERECEMOS-LHE O SUPLEMENTO «MESA-REDONDA»

Diário de Lisboa

Nós e o Mundo em MESA REDONDA suplemento das sextas-feiras

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1971 N.º 17 465 ANO 51.º PREÇO 1$50

ADVERTÊNCIA DE HASSANEIN HEYKAL:

O AUXÍLIO RUSSO AOS ÁRABES PODERÁ SER SUSPENSO

CAIRO, 6. — (A. N. I.) — O presente diferendo entre Moscovo e Cartum pode levar á suspensão do auxílio russo aos árabes — escreve o director do diário oficioso «Al Ahram», Mohammed Hassanein Heykal, no seu habitual artigo das sextas-feiras.

O mundo árabe — acrescenta — não poderia aceitar uma situação «em que nos encontramos, voluntáriamente ou não, a caminho de se neutralizar o papel russo de apoio aos árabes».

«...Se julgamos verdade um sonho de Verão, então o sonho deve ser cancelado e voltar se á razão. A razão deve tomar conta dos travões, para que ninguém passe além do que deseja».

Na sua crónica de sexta-feira, Heykal, que tem relações estreitas com o presidente Anwar Sadat, afirma que o auxílio soviético aos árabes é menor do que a ajuda americana a Israel, «mas continua a ser nossa tarefa fazer com que a América dê menos a Israel e que a U. R. S. S. nos dê mais».

O aumento da amizade russo-árabe é um dos factores essenciais no confronto dos árabes com Israel, segundo Heykal, que escreve:

«Em minha opinião, o recente tratado de amizade egípcio-soviético só tem valor até ao ponto em que representa a decisão comum de prosseguir... a liquidação das consequências da agressão de 1967».

Os Estados Unidos querem

(Continua na 15.ª página)

EISAKO SATO, primeiro-ministro do Japão

Soldados americanos tomaram parte numa enérgica manifestação em Hyde Park. Mas fizeram-no com certas cautelas, como estes chapéus que lhes escondem os olhos e os sorvetes que permitem dar a impressão do turista em férias, se acaso surgir nas imediações a polícia militar

Manifestantes tentaram atacar em Hiroshima o primeiro-ministro

HIROSHIMA, 6 — (R.) — Manifestantes das esquerdas tentaram hoje atacar o primeiro-ministro do Japão, Eisaku Sato, num movimento de protesto contra a sua comparência no serviço invocativo da tragédia atómica de Hiroshima.

Vários guardas-costas do ministro tiveram de conter os manifestantes que tentavam chegar ao pé de Sato, durante o serviço pelas vítimas da bomba atómica norte-americana que há 26 anos e segundo os numeros oficiais causou 70 000 mortos.

Entretanto, outros indivíduos mais exaltados lançaram fogo de artifício e lutavam com a Polícia, junto ao Parque da Paz, onde foi realizada a cerimónia.

Desde ontem á noite, foram presos 82 manifestantes. Este numero inclui cerca de 60 presos, hoje de manhã.

Para proteger o ministro durante as cerimónias houve necessidade de chamar mais 2500 agentes da Polícia.

Além de protestarem contra a bomba atómica, os manifestantes são também contra o estreitamento de relações com os Estados Unidos, contra o ressurgimento militar japonês e ainda a ambiguidade da política do Governo sobre a posse de armas nucleares.

GUILLAUME FOI O PRIMEIRO EM BADAJOZ

A 22.ª etapa da Volta a Portugal, que estabeleceu a ligação Alcains-Badajoz, foi ganha pelo francês Serge Guilhaume, da Macieira, tendo chegado à cidade espanhola acompanhado dos ciclistas Eusébio Pereira, do Tavira e Vítor Rocha, do Sporting. O vencedor foi creditado de 4 h. 32 m. e 39 s. (com bonificação).

Joaquim Agostinho chegou em 5.º lugar, com o tempo de 4 h. 39 m. e 20 s., continuando porém detentor da camisola amarela.

Alcains amanheceu fresca e de chuviscos.

Eram 9 horas foi dada a partida da etapa que marca a internacionalização da Volta e que levará os ciclistas até terras de Espanha: 178 quilómetros até Badajoz.

Breve a corrida se animou. Logo aos 3 kms. uma tentativa de fuga, a três: António Castro, da Ambar; Custódio Gomes, do Porto e João Curto, do Sporting. Pouco depois passam a seis: juntaram-se-lhes J. Pinhal, do Benfica; Vítor Rocha, do Sporting e C. Oliveira, do Porto. Em maioria, portanto, as equipas 1.ª e ultima classificadas. Mas a «coisa» não foi por diante...

Reagrupado o pelotão, nova tentativa, esta destinada a maior êxito: Campaner, João Pinhal e Vítor Rocha (reincidentes) e Manuel Luís, do Sporting (2-1, no «derby» com o eterno rival) escaparam-se e conseguiram avanço

(Continua na 16.ª página)

HOJE 28 PAGS.
VISADO
PELA CENSURA

Quase 90 mortos causados pelo tufão «Olive» no Japão e Coreia

SEUL, 6 (R.) — O tufão «Olive», depois de ter causado quase setenta mortos e desaparecidos no Sul do Japão durante os ultimos dias, atingiu ontem á noite a costa oriental da península coreana, onde matou pelo me-

(Continua na 15.ª página)

O sr. dr. Rui Castro Rosa, vice-presidente do conselho de administração de Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, SARL, presta esclarecimentos aos premiados na nossa iniciativa sobre o centro urbano onde se localizam os apartamentos mobilados com que foram contemplados na segunda fase da iniciativa Leitor do «Diário de Lisboa». Do facto damos notícia na nossa 2.ª página

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

OS PRIMEIROS PREMIADOS NA 2.ª FASE DA INICIATIVA VISITARAM OS APARTAMENTOS LOCALIZADOS EM PAÇO DE ARCOS

Os primeiros premiados na segunda fase da iniciativa «Leitor do «Diário de Lisboa», por convite da administração de Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, SARL, visitaram ontem ao fim da tarde os «seus» apartamentos, na zona privilegiada de Paço de Arcos, no grandioso centro urbano do Bairro Comendador Joaquim Matias, importante zona residencial que aquela empresa está pràticamente a concluir.

O sr. Fernando Bentes Franco, a sr.ª D. Lídia da Silva Paiva da Rocha Fernandes e o sr. Manuel António Calado, respectivamente primeiro, segundo e terceiro classificados no sorteio foram recebidos pelos srs. drs. Rui Castro Rosa e Fernando Soromenho, respectivamente vice-presidente do conselho de administração de Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, SARL e director dos serviços de relações públicas desta organização. Representando a Renascença Gráfica, SARL, proprietária do «Diário de Lisboa» e o seu conselho de administração, a sr.ª dr.ª Maria do Carmo Pinto de Ruella Ramos. Presente ainda o sr. Pepe Blanco, chefe do departamento de relações públicas do nosso jornal.

O primeiro premiado acompanhado por seu irmão, a segunda por seu marido e o terceiro por sua esposa, demoraram-se nos «seus» apartamentos, apreciando pormenores de conforto e acabamento. Com efeito, os apartamentos foram concebidos de modo a poderem oferecer o ambiente mais agradável. Concebidos e realizados em estilo profundamente moderno e funcional, dispõem de todos os requisitos modernos num excelente aproveitamento de espaço.

O agrado dos premiados era evidente. O encontro — iniciativa feliz da administração de Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, SARL, — proporcionou uma corrente de simpatia entre os premiados, que se deslocaram a Paço de Arcos em automóveis daquela organização.

A visita aos apartamentos proporcionou a revelação de planos. A proximidade da praia — curtas dezenas de metros separam o centro urbano do areal —, a excelente localização dos apartamentos, o estilo e o conforto que os caracterizam, sugeriram comentários agradáveis. Na realidade, os apartamentos são ideais para férias e fins de semana ou, até, para residência fixa, dado que é bem curta a distância que separa Paço de Arcos de Lisboa.

E vem a propósito recordar que qualquer dos apartamentos terá um seguro no valor de seiscentos contos, instituido pela Garantia Funchalense pelo período de um ano. Os magníficos prémios dos contemplados na nossa iniciativa são assim, ainda mais valorizados, pela colaboração prestada à nossa iniciativa por aquela empresa seguradora.

Depois da visita, que decorreu num ambiente de grande cordialidade, quis ainda a administração de Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, SARL, sublinhar com um beberete oferecido aos premiados o agradável encontro. O beberete decorreu no novo restaurante «Habiturismo», recentemente construido, com decoração moderna e grande conforto, um dos que ficará a servir o importante centro urbano que dispõe, igualmente, de estabelecimentos comerciais para atender as solicitações dos moradores. Ao encontro assistiu igualmente o sr. Artur Godimus e sua esposa, representante na Bélgica de Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, SARL. Aos premiados foram ainda oferecidas lembranças da organização.

Dr. Eduardo Luís Ducla Soares

ESTUDANTES ESPANHOLAS EM COIMBRA

COIMBRA 6—Esteve nesta cidade um grupo de visitantes espanhóis, no qual se incluia o Coral do Liceu de Jaca, em visita ao nosso País, consequente do intercâmbio com a Mocidade Portuguesa Feminina.

Vinham na companhia da sr.ª D. Maria Leonor de Castro, daquela organização e aqui as visitantes foram acompanhadas pela representante da Delegacia em Coimbra da M. P. F., sr.ª dr.ª D. Dionísia Camões. Visitaram os monumentos e a Universidade.

Doutorado em Ciências Físicas pela Universidade de Grenoble o dr. Eduardo Luís Ducla Soares

Com a mais alta classificação, concluiu as provas de doutoramento de Estado em Ciências Físicas, na Universidade de Grenoble, o dr. Eduardo Luís Bliebernicht Ducla Soares que conta apenas 27 anos de idade. Na sua tese, o novo doutor ocupou-se da anisotropia do Gap dos condutores, um tema de grande interesse na Física moderna. O trabalho que lhe conferiu tão alta distinção consistiu na determinação de vários parâmetros físicos da matéria a temperaturas próximas do zero absoluto (inferiores a 1.º Kelvin).

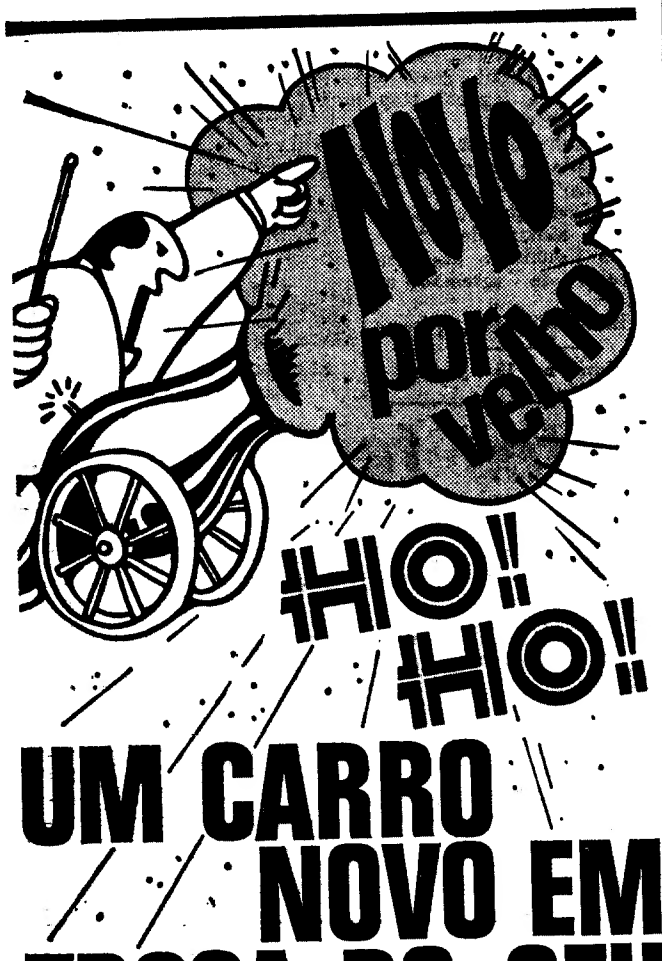
As experiências foram realizadas durante os ultimos seis anos, no «*Centre de Recherches sur les trè basses temperatures*» do Centro Nacional de Investigação Científica, de Grenoble.

O juri que apreciou a tese era constituído pelos profs. Lacaze e Renard, da França; Cheeke, do Canadá; e Tinkham, da Universidade de Harvard, dos Estados Unidos.

O doutor Eduardo Bliebernicht Ducla Soares, filho do prof. Armando Ducla Soares, da Faculdade de Medicina de Lisboa, nasceu em Lisboa, em 15 de Maio de 1944, e fez o curso liceal no Liceu D. João de Castro, onde terminou o 7.º ano com a classificação de 19 valores. Por esse motivo foi-lhe concedido o Prémio Nacional, pelo Ministério da Educação, tendo recebido também o Prémio Infante D. Henrique, como aluno mais classificado do liceu.

Em seguida, licenciou-se em Ciências Físico-Químicas, na Universidade de Lisboa, tendo sido o aluno mais classificado do seu curso, terminando a licenciatura com a classificação de 18 valores. Foi-lhe, então, concedida uma bolsa de estudo pelo Instituto de Alta Cultura, com vista á obtenção do grau de doutor em Física, que ora alcançou.

O novo doutor tem participado em várias reuniões internacionais de Física e, nomeadamente, fez parte da delegação do Grupo de Grenoble ao Congresso de Física das Baixas Temperaturas (LT 11), que decorreu em St. Andrews (Escócia), em 1968, e é autor de vários trabalhos científicos publicados em revistas da especialidade.



UM CARRO NOVO EM TROCA DO SEU SEM GASTAR UM CENTAVO

20 DIAS

para tentar a possibilidade de trocar o seu carro por outro, novinho em folha, sem gastar um centavo!

Basta dirigir-se a um dos salões de Vendas Automóveis abaixo indicados e inscrever-se até 20 de Agosto.

AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L.
(Av. Duque de Loulé, 93 - Lisboa)

ou na

MARTICAR, S.A.R.L.
(R. Almirante Barroso, 9-A - Lisboa)

UMA BELA OCASIAO EM 20 DIAS DE VERÃO!
Sorteio a realizar em 31 de Agosto de 1971

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

CONCELHO DE LISBOA — 5.º Sector — Rua da Lapa n.º 2 a 162 e Rua de Santana á Lapa n.º 2 a 88 e 1 a 49 (das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua António Pereira Carrilho entre a Rua Joaquim Costa e Largo do Leão n.º 32 a 42 e entre a Rua Alves Torgo e Largo do Leão n.º 7 a 29 B (das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av. Almirante Gago Coutinho n.º 40 a 80 e 7-B a 8-A (das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av. Estados Unidos da América n.º 262 a 274 e 1-C a 7-E (das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av. Estados Unidos da América n.º 100-A a 110 (das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — *CONCELHO DE OEIRAS — Linda-a-Velha:* Junça, Bairro das Biscoiteiras e imediações (das 8 ás 14 horas).

2.ª Zona — REBOLEIRA: Rua D. Afonso de Noronha, Rua Correia Teles, Rua Mário Barata da Cruz, Av. Conde de Oeiras, Av. Pangim, Rua de D. Dinis, Rua Padre Francisco Lázaro, Praça D. Maria II, Av. Dr. José Pontes, Rua Pedro del Negro, Av. D. José I, Largo Eugénio dos Santos, Ruas M, N, O, P e imediações (das 8 ás 14 horas).

3.ª Zona — PRESA (das 8 ás 14 horas).

4.ª Zona — *CONCELHO DE SINTRA* — Moinhos da Funcheira e A da Beja (das 8 ás 14 horas).

5.ª Zona — Casais de Mem Martins (das 8 ás 14 horas).

6.ª Zona — *CONCELHO DE MAFRA:* Salgados e Paz (das 8 ás 14 horas).

7.ª Zona — *CONCELHO DE ALENQUER — Alenquer:* Rua Sacadura Cabral (parte), Rua Francisco José Lopes, Estrada Nacional (parte), Rua Maria Jales (parte) e Estrada do Camarnal (parte) (das 8 ás 14 horas).

BOND STRET

Grande baixa de preços de fim de estação

R. Braamcamp, 9 - A

SOREL
S. A. R. L.

Comunica aos seus clientes que, por motivo de férias ao pessoal, encerra a oficina da Rua Filipe Folque, N.º 12, de 9 a 21 de Agosto

Durante aquele período permanecem abertas as instalações da Rua D. Luís I, N.º 28, com o pessoal necessário para prestar a devida assistência.

Proibido um relatório do Banco Mundial acerca da situação paquistanesa

WASHINGTON — O presidente do Banco Mundial, Robert McNamara, proibiu a distribuição de um relatório redigido por funcionários daquela organização acerca da situação política e económica no Paquistão.

Altos funcionários do Banco Mundial confirmaram, recentemente, a existência de uma directiva que impedia a distribuição deste relatório por escrito, aos representantes dos 11 países membros do consórcio internacional de auxílio ao Paquistão. Estas fontes informaram que o documento era inùtilmente provocador acerco de um assunto delicado.

Por BERNARD NOSSITER

Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»

Os funcionários do Banco Mundial acrescentaram que a difusão deste relatório, caso se verificasse, equivaleria, pràticamente, a uma declaração pública de censura ao regime do presidente Yahya Khan, o que, segundo eles, poderia ter consequências imprevisíveis e mesmo conduzir a uma guerra indo-paquistanesa.

As mesmas fontes desmentiram categòricamente que este relatório tivesse sido suprimido a pedido dos Estados Unidos. Todavia, outros funcionários internacionais, hostis ao prossegu mento do auxílio ao Paquistão, fizeram notar que a interdição deste documento estava de acordo com a política ambígua dos Estados Unidos no caso do Paquistão.

Washington opõe-se a toda e qualquer política de isolamento do regime do presidente Yahya Khan e à interrupção do auxílio económico e militar.

Funcionários do Banco Mundial trabalhavam ainda, recentemente, na redacção definitiva deste relatório, segundo revelou o inquérito efectuado no local por uma missão do próprio Banco Mundial, quando receberam ordem de pôr termo ao seu trabalho. Além disso, foi-lhes dito, que o relatório não figuraria nos arquivos do Banco Mundial.

Existe, actualmente, um único exemplar deste relatório, o qual se encontra nas mãos do vice-presidente do Banco Mundial, J. Burke Knapp.

Impedir a dependência da China

Os documentos que serviram de base para a preparação do relatório foram compilados por uma missão comum do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, a qual visitou o Paquistão, em princípios do mês passado, sendo chefiada por Peter Cargill, Director do Banco Mundial para o Sul da Ásia.

Cargill fez oralmente o seu relatório numa reunião oficiosa do consórcio, em Paris, em 21 de Junho último, no decurso da qual todos os membros do consórcio, incluindo os Estados Unidos, decidiram, por unanimidade, adiar indefinidamente toda e qualquer reunião posterior cujo objectivo fosse a discussão de novo auxílio.

Cargill afirmou particularmente: as forças do exército do Governo central continuam a fazer reinar o terror no Paquistão Oriental. A vida urbana foi completamente desorganizada e a economia encontra-se paralisada. A resistência das guerrilhas bengalis continua a ser activa. Uma fome generalizada far-se-á sentir, provàvelmente, no Outono, enquanto que o Governo de Yahya Khan ignora o que se passa na província oriental e a reacção da opinião mundial.

A interdição do relatório Cargill por McNamara coincide com a visita de Henry Kissinger, conselheiro especial do presidente Nixon, à capital paquistanesa, onde se encontrou com o presidente Yahya Khan.

Os responsáveis pela política americana insistem em que o prosseguimento do auxílio dos Estados Unidos ao Paquistão permitirá a Washington exercer uma certa influência sobre o presidente Yahya Khan e impedirá que o Paquistão fique completamente sob a dependência da China.

A decisão de McNamara poderia ser influenciada por duas considerações: por um lado, McNamara deseja obter uma importante contribuição americana para a Associação Internacional do Desenvolvimento e, por outro lado, teme as repercussões que poderia ter a eventual decisão do Paquistão de não reembolsar os 540 milhões de dólares (aproximadamente) que deve ao Banco Mundial.

OS ESQUECIDOS DO BENGALA

Os sanguinolentos sobressaltos que têm vindo a agitar certos países árabes nestas últimas semanas ocultaram, de certo modo, a tragédia que se desenrola no outro extremo do mundo muçulmano. A rápida repressão com que Hassan II de Marrocos respondeu à tentativa de «putsch» de 10 de Julho, a ofensiva deliberada do reino hachemita contra as últimas bases dos «fedayin» na Jordania e a caça as bruxas decidida pelo general Nemeiry no Sudão não devem, no entanto, fazer esquecer o holocausto do povo bengali nem os riscos do conflito internacional provocados pela tensão no Paquistão Oriental.

É constante o fluxo de refugiados dignos de que se esforçam por escapar aos massacres e aos abusos perpetrados pelas forças regulares do Paquistão, na província oriental do país, que se rebelou em Março passado contra o governo central. Milhares de homens, mulheres e crianças, sem alimentação e sem abrigo, tentam diàriamente alcançar os campos de refugiados da índia, partindo por caminhos de lama.

A subalimentação, os ferimentos e a cólera provocam autênticas razias nos apátridas do Bengala.

As grandes potências parecem mais preocupadas com os objectivos tradicionais da sua diplomacia no subcontinente que com a amplitude desta tragédia humana. Os soviéticos esforçaram-se por consolidar as suas posições em Nova Delhi, uma vez que as suas vantagens são já muito escassas em Islamabad. Os dirigentes de Pequim, agindo de um modo que só aos idealistas causará surpresa, condenaram a causa do povo bengali, encorajaram a repressão desencadeada pelo governo Iahya Khan e ofereceram-se mesmo para defender o governo paquistanês contra uma eventual «agressão estrangeira», isto é, contra a India. Quanto aos E. U. A., as razões superiores da «estratégia» levaram Washington a manter ao mesmo ritmo o fluxo de armas com destino ao Paquistão e a solicitar do Congresso um aumento do auxílio económico.

Deste modo, mantém-se viva a tensão nas fronteiras da índia e do Paquistão. O afluxo constante dos refugiados causa embaraços ás autoridades indianas, que não sabem onde hão-de alojá-los nem como hão-de alimentá-los.

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

Depositar é economizar

Os juros dos depósitos estão isentos de impostos nos termos da lei.
O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

TAXAS DE JURO

Depósitos à ordem
(pessoas individuais)

Até 50 contos	3% ao ano
Acima de 50 contos	1,5% ao ano

Depósitos a prazo
(entidades privadas)

6 meses, renovável	4,75% ao ano
1 ano, renovável	5,25% ao ano
15 meses, renovável	5,75% ao ano

Importâncias múltiplas de 1000$00
com o mínimo de 10 000$00

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

informações em qualquer dependência da Caixa

novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

LIZA MARTIN
vedeta da canção e da TV inglesa

MICHEL DE LA VEGA ILUSÃO E FANTASIA

odete mendes

BLUEBELL GIRLS' SHOW

Shegundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combo Ferrer Trindade e sua Orquestra

VIRGINIE ELYSÉES
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C — 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H., maiores de 21 anos
TELEFONE 26 45 21

novo casino estoril

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SECULO»
Com a sua animação, os divertimentos e exposições dos mais variados artigos É A GRANDE ATRACÇÃO DO POVO. Todos os requisitos de conforto ao ar livre. Um mundo de maravilhas ao alcance de toda a gente
ABERTURA AS 19 HORAS

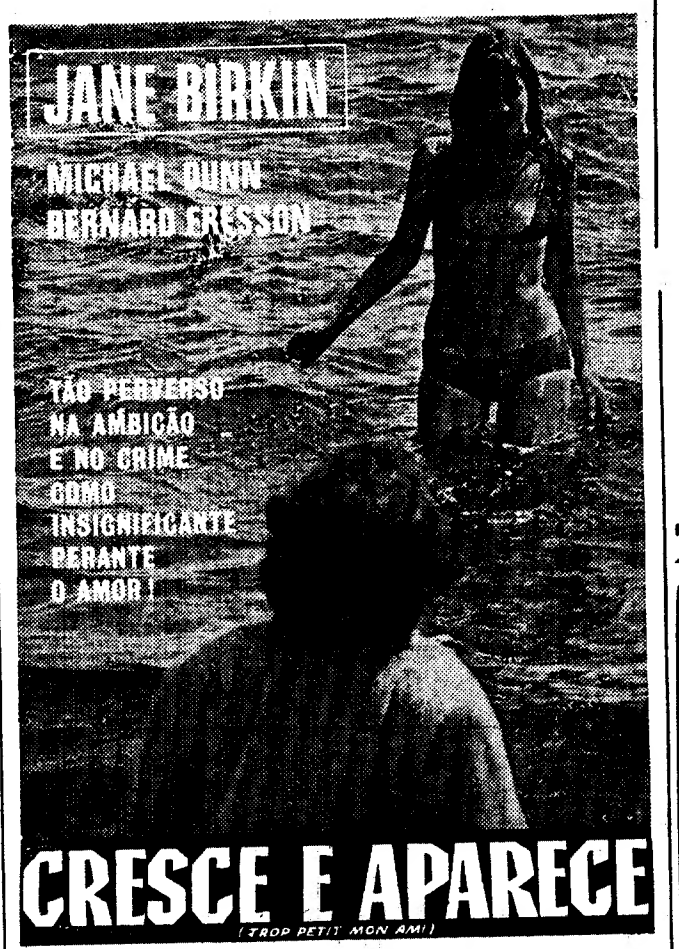
O MAIOR CIRCO DO MUNDO

TÍTULO ORIGINAL: «The Big Circus».
REALIZAÇÃO: Joseph Newman, 1959 (E. U. A.).
INTÉRPRETES: Victor Mature, Peter Lorre Vincent Price, Red Buttons, Kathryn Grant, Gilbert Roland, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Astória Filmes.
ESTREIA: Cinema Alvalade (30-7-1971).

Curiosamente, dois filmes da década de 50 foram repostos na mesma semana em Lisboa, permitindo interessantes comparações. E'n'q'u'a'nto *O grande Caruso* se fica pela vida do tenor italiano, *O Maior Circo do Mundo* penetra no mundo do circo. O esquema a que ambos obedecem é, todavia, invulgarmente semelhante. Começa pelos próprios títulos: The *Great* Caruso ou The *Big* Circus. Em ambos os filmes se tenta transpor para o cinema um outro espectáculo: ali a voz de Mário Lanza; aqui a espectacularidade do circo. Em ambos há que respeitar os *números* e criar uma historieta que preencha os intervalos. Em ambos, os respectivos realizadores preferiram a simplicidade: uma câmara sem floreados, *olhando* fixa o que na sua frente acontece. Se *O Grande Caruso* nos aparece simpático, dentro dos seus limites, o mesmo haverá que concluir de *O Maior Circo do Mundo*, onde Vincent Price, Peter Lorre e Gilbert Roland têm aparições que merece referir, bem assim como muitos dos *números* circenses entrevistos.

L. A.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM



CRESCE E APARECE
(TROP PETIT MON AMI)
com
CLAUDE BRASSEUR · ANDRE POUSSE · SADDY REBBOT
Baseado no romance de JAMES HADLEY CHASE METROCOLOR Realização de EDDY MATALON
GRUPO C não é permitida a assistência de menores de 14 anos
HOJE, ESTREIA, NO ALVALADE

QUER SER CARRILHONISTA

MAFRA, 6 — A todos os músicos interessados em tirar um curso de carrilhonista diplomado, a Comissão Municipal de Turismo de Mafra concede, gratuitamente, a oportunidade de o fazerem. O curso, que será ministrado pelo professor Jacques Lannoy, durante este mês, tem a aprovação e é reconhecido pelo Sindicato Nacional de Músicos.

Para quaisquer informações devem os interessados dirigir-se á Comissão Municipal de Turismo de Mafra, telefone 52023.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

METRO-GOLDWYN-MAYER APRESENTA UMA PRODUÇÃO CARLO PONTI
SOPHIA LOREN * VITTORIO GASSMAN
JUNTOS PELA PRIMEIRA VEZ NUMA COMÉDIA DO MAIS ALTO NÍVEL!
Dois à italiana
com
MARIO ADORF Realização de RENATO CASTELLANI · Produção de CARLO PONTI
TECHNICOLOR MGM
GRUPO D — Maiores de 18 anos
DIVIRTA-SE COM ELES!
HOJE, às 21.45
CONDES ESTREIA ROMA

C. M. L. ESTUFA FRIA
HOJE, ÀS 21.30 HORAS
BATON
De Alfredo Cortês
PELA COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Empresa Augusto de Figueiredo
Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana
Com: Madalena Sotto; Adelina Campos; Leonor Poeira; Vladimiro Franklim e Duarte Nuno e a colaboração especial de Adelaide João; Elvira Pais; Júlia Chaves; Carmen Judith; Maria João Galope; Igor Sampayo e Eduardo Sabrosa
Bilhetes a 10$00, 15$00 e 20$00, à venda na P. Restauradores das 18 às 20 h. e na Estufa Fria depois das 21 h.
Grupo D/18 anos

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO · GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
Unico no genero no nosso Pais. Equipamento ultra-moderno
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

M/6 anos
SÁBADO, 7 DE AGOSTO
ÀS 21,45 HORAS
NAZARÉ
GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS NOCTURNA
D. FRANCISCO AZARUJINHA e SOMMER D'ANDRADE
ARMANDO SOARES — MÁRIO COELHO
Forcados Amadores Académicos de Vila Franca de Xira de Victor M. Santos — 8 poderosos toiros de D. Jaime Azarujinha.

estudio 444

GRUPO D
M/ 18 ANOS

11ª semana

DESERTO VERMELHO

TECHNICOLOR

a obra-prima de

MICHELANGELO ANTONIONI

com

MONICA VITTI

RICHARD HARRIS

TEATRO EM SETÚBAL (11)

Balanço (incompleto) do Concurso do Teatro Amador

1 — Não me tendo sido possível assistir ao último espectáculo do Concurso de Teatro Amador, organizado pela S. E. I. T. em Setúbal, este balanço visa, pois, apenas os dez espectáculos a que assisti. Lembro que o 11.º e último espectáculo foi constituído pela adaptação de Romeu Correia do «Amor de Perdição», de Camilo, num espectáculo do Grupo Teatral Freamundense (Freamunde), numa encenação de Fernando Santos, com 55 (cinquenta e cinco!) intérpretes!

2 — Em 11 textos, 8 de autores portugueses! Parece, afinal, que vamos tendo dramaturgos... Autores vários e nenhum grande texto. Alves Redol, Bernardo Santareno, Costa Ferreira, Francisco Ventura, não foram representados pelas suas melhores obras. Romeu Correia numa adaptação de Camilo. Dois novos com um espectáculo novo: Orlando Neves e Pedro Bandeira Ferreira.

3 — Um autor brasileiro: Pedro Bloch. Para quê? Texto impróprio para maiores e para menores. Espectáculo para um actor: impróprio para amadores. Um grande texto: «Morte de um Caixeiro Viajante» traído por um encenador profissional: Jacinto Ramos. Um excelente texto — «Patelão» — enriquecido por um encenador amador: Rui Lebre.

4 — Três «Forjas». Só quem não conhece a projecção que a obra e o exemplo de Alves Redol têm, fora dos circuitos intelectuais do Chiado se pode espantar. Estas três Forjas representaram uma homenagem à memória do grande escritor. Uma triste homenagem: a «Forja» de Valbom. Uma bela, inesquecível homenagem: a do Barreiro. Uma digna homenagem: a de Lisboa.

5 — Nenhum grupo de Avintes. Um escândalo. E uma injustiça. O «Mérito Dramático Avintense», impossibilitado de levar a peça desejada, não concorreu. O «Plebeus Avintenses» concorreu com uma glosa vanguardista da «Antígona», versão de Anouilh (cenário de José Rodrigues, música de Jorge Constante Pereira, encenação de José Cayolla). O juri não gostou. Seleccionando «A Forja» de Valbom e não seleccionando estes espectáculo de Avintes, o juri demonstrou ser injusto, parcial e incompetente. Dasafio a S. E. I. T. a trazer a Lisboa este espectáculo para que o juri das Provas Finais e a crítica possam verificar quem tem razão.

E para quê uma selecção? Todos os espectáculos deveriam vir ás Provas Finais.

6 — Muito pouco público nos primeiros espectáculos. Quando se planifica (?) em Portugal um espectáculo de teatro, pensa-se no texto, no encenador, nos actores, no cenógrafo, nos carpinteiros, nos aderecistas, nos técnicos de luz e som, nos subsídios. Não se pensa no público. (Não estou a falar do teatro comercial onde se pensa não no público mas no dinheiro do público). Sem publico o teatro é uma fachada. Não existe. Não presta.

7 — De outros espectáculos de amadores, eram aqui indispensáveis: «O Amansar da Fera», do Grupo da Plessey, e «O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer» do Atlético de Campolide, numa encenação já célebre de Joaquim Benite.

8 — Não vi a adaptação do Romeu Correia, repito. Do que vi, lembro: «Patelão», de São João da Madeira; «A Forja», do Barreiro (a ordem é arbitrária). Dois exemplos para o teatro profissional. Dois espectáculos para rever. «Humor Próprio» merece uma palavra especial pois é um espectáculo «sui-generis».

A continuar.

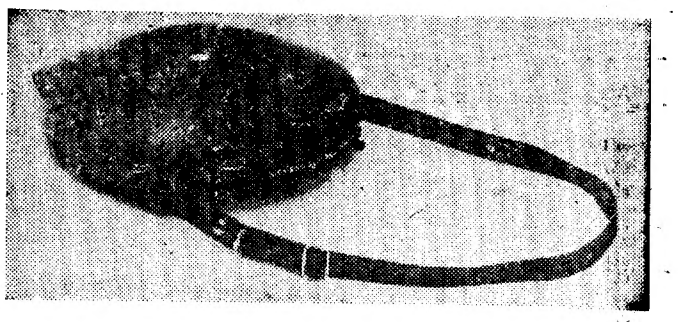
9 — O Grupo de Freamunde deu o exemplo à S. E. I. T.. É necessário fazer um programa que não se limite à burocracia dos nomes e das tarefas. Um programa que sirva como base para uma discussão.

10 — Trazer a Lisboa, levar ao Porto e a Coimbra, etc., os melhores espectáculos do Concurso, juntando-lhes outros espectáculos de amadores aqui citados. Fazer um Festival. Tarefa para a S. E. I. T. ou/e Gulbenkian. Aqui fica a ideia... De nada.

CARLOS PORTO

ABC CINE CLUBE

Em continuação das suas actividades, a Secção de 16 mm do ABC Cine Clube de Lisboa promove, no decorrer do presente mês, a realização de diversas sessões na Sociedade Nacional de Belas-Artes, pelas 21 e 30. No próximo dia 9 — Ciclo de Documentarismo Canadiano (obras de Wolf Koenig, G. Dufaux, Guy L. Côté); dia 12 — «O comboio apitou 3 vezes», de Fred Zinnemann; dia 19 — «Hombre», de Martin Ritt; e dia 26 — «O quinteto era de cordas», de Alexander Mackendrick. Entrada livre para todos os sócios de Cineclubes ou outros agrupamentos culturais».



6 «PAPA-DISCOS» SIEMENS FORAM PRÉMIO DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Aparelhos que ràpidamente se popularizaram, os «papa-discos» Siemens» (gira-discos automáticos transistorizados) são os companheiros ideais de todas as horas. Seis desses prémios tentadores foram instituídos pela Siemens — que assim colaborou na iniciativa que levamos a efeito

De novo no cinema

VOX

MEIA NOITE FANTÁSTICA

Todos os Sábados às 00,30 horas

FILMES CASTELLO LOPES 30 apresenta

GASSMAN!

DESVAIRADO! "CHARMEUR"! CONQUISTADOR!

A VIDA É UM ALIBI

VITTORIO GASSMAN — TINA AUMOUNT — ADOLFO CELI

Argumento e Realização de VITTORIO GASSMAN — ADOLFO CELI — LUCIANO LUCIGNANI

TECHNICOLOR

GRUPO D — Maiores de 18 anos

HOJE, ESTREIA EDEN

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
ANGOLA *	8 de Agosto	CARREGA EM LISBOA ATÉ 5 DE AGOSTO. FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA E PORTO AMÉLIA (se necessário).
NACALA *	11 de Agosto	CARREGA EM LISBOA ATÉ 7 DE AGOSTO. LUANDA (se necessário), LOBITO (se necessário), LOURENÇO MARQUES, BEIRA E NACALA.
NAVIO A DESIGNAR *	13 de Agosto	LUANDA E LOBITO.
P. PERFEITO	18 de Agosto	CARREGA EM LISBOA ATÉ 14 DE AGOSTO. LUANDA E LOBITO.
AGÊNCIA DE CARGA AÉREA	Diàriamente	PARA TODO O MUNDO.
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	PARA TODO O MUNDO.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA — R. DO COMÉRCIO, 85; TEL. 323021; Reserva de Passagens: 34764-369172
AGÊNCIA NO PORTO: NORTEMAR — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS TEL. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
IVONNE princesse de Bourgogne
de WITOLD GOMBROWICZ

Hoje: e todas as noites às 22 h

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

VIII FESTIVAL DE MÚSICA EM ESPINHO

ESPINHO, 6 — Integrado no VIII Festival de Musica, que decorre nesta vila, haverá, hoje, ás 22 horas, no salão nobre do Grande Casino, um concerto de violino e piano pelos artistas João Nogueira e Helena Matos.

O programa inclui composições de Haendel, Luís de Freitas Branco, Paganini, Ravel, Khachaturian e Carl Bohn.

Tauromaquia

DÂMASO E JÚLIO, CÉSARES

Dâmaso, artista no seu 1.º

No Campo Pequeno, ontem, segular assistncia, como o espectáculo, que seria, condicional dos touros do sr. José Lico, difíceis, quase todos.

O 1.º, bravito e bonito, foi bem lidado e muito bem farpeado por José Núncio, de frente e á tira, e aguentando perseguições e depois com o touro já nas tábuas. Volteados os Amadores de Montemor ao primeiro intento, lá ficaram depois. Volta do cavaleiro e do pegador.

No 2.º, também bravito, cravou Frederico Cunha de frente, com aplausos e volta á arena com um dos Amadores de Montemor, também ao segundo intento. Difícil e demorada foi a recolha deste touro, e de outros da noite.

O 3.º foi bem lanceado por José Júlio, de frente e por «chicuelinas», com aplausos e muito bem bandarilhado. Bem com a «muleta», até que o touro consentiu. É o bom toureiro de Vila Franca deu merecida volta á arena.

Difícil parecia estar, e logo saltou a trincheira, o touro de Dâmaso Gonzalez, mas o toureiro é da casa Camará, como Paquirri, e pisou-lhe o terreno, apesar de recente toque numa costela, e de ver colhido o seu peão Francisco Membrilla. Com arte e domínio, apesar de sofrer também uma colhida, desenhou Dâmaso artísticos passes com ambas as mãos, entre aplausos entusiásticos, e ao som da música. Triunfal volta á arena e ida ao centro.

Após o sempre indesejável intervalo, voltou José Núncio a demonstrar a grande classe que o habilita a sucessor do Califa, seu pai. Grande pega de Zita Cortes, chamado, com o cavaleiro, a dando repetidas voltas á arena.

E no sexto voltou, também, Frederico Cunha a provar a honestidade do seu sério toureio, ao som da música, com aplausos justos, e volta á arena com o pegador de Montemor.

No 7.º, o mais difícil, esteve José Júlio valente e toureiro, lanceando com arte e bandarilhando como ele muito bem sabe. Ao som da música, passes que pareciam realmente impossíveis. Música, aplausos e volta á arena.

Ao último, bandarilhado por Tinoca e Agostinho, pouco pôde fazer Dâmaso, porque o touro, ainda mais difícil que o anterior, se parava e só investia com más ideias.

Bem se bregou ontem, e bem dirigiu o sr. Jaime Rodrigues.

*

O nome de Falcão andou misturado com a ida á Lua, mas é erro qualquer módulo de ver o caso como se tratasse do nosso José Falcão. Que cheguem bem os que estão a caminho da Terra, mas nada de confusões.

Também se anuncia agora José Falcão em Almendralejo no mesmo dia em que Ricardo Chibanga receberá alternativa em Sevilha, no próximo dia 15. E mais se anuncia que Falcão alternará com Curro Romero, pelo que de Chibanga será padrinho António Bienvenida. Coisas...

Que saiam bem os touros portugueses de Francisco de Góis para Falcão.

Enfim, que a Senhora de Agosto os proteja, a Falcão e a Chibanga. E que tenham bom Agosto, ou Agostinho que é o campeão da Volta a Portugal, a França e Aragagga.

Como não pudemos assistir a ambos, os nossos, preferimos, naturalmente, estar com o da alternativa em Sevilha. E para lá iremos com antecipação para saber dos touros de Benitez Cubéro.

«EL T. P.»

●

Chibanga corta orelhas

Ricardo Chibanga cortou quatro orelhas em Pontevedra, brindando pelos afeiçoados de Portugal e de Espanha que o souberam distinguir na primeira parte da sua carreira. — (E.).

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

AO MEIO DIA: O PRAZER DE DESCOBRIR OS DESCOBRIMENTOS

José Julio acaba de levar um pinhão, acho que estava a cingir-se demasiado, ou lá o que era. Recompôs-se, desenha-se para escultura nas bandarilhas, agora vai a quiebro, e não sei quê de poder a poder, e a gente sem poder já ouvir este comentador que só sabe dizer palavras, calão de ofício que é refugio de ignorancia, e fala, fala sem brilho, sem paixão: fala de superficie e com literatice de enxundia, «*Julio resolvido a perseguir o êxito por todos os recessos da arena*» Eu cá se quiser não me ralo, calha bem, rodo o botãozinho para a esquerda e é um silêncio tão completo, e ao mesmo tempo tão ameaçador, a ausência do murmurio, das palmas, dos assobios da multidão confere á cena uma exactidão de sonho. Rodo o botãozinho para a esquerda e fico a pensar no meu dia de televisão, principiado ao meio-dia com um apontamento que teve o mérito de nos dar uma visão do que poderá ser a TV ao serviço de um certo tipo de divulgação. Estou a referir-me á visita que Adelino Gomes fez ao Museu de Marinha, onde conversou com o comandante Carvalho de Andrade a propósito de barcos. A propósito de barcos, fomos em digressão até á época dos descobrimentos, acompanhámos Bartolomeu Dias nos seus esforços por encontrar vento de feição que o levasse direitinho ao Indico. Embora apertado pelo tempo, o comandante transportou-nos para o mapa, deu ao mapa o lugar de vedeta: a aventura acordou, vimo-la nascer, crescer, adiantar-se no mundo. O gosto do comandante em responder, o gosto de Adelino no seu trabalho (aqui está um homem para quem o trabalho na televisão ainda não é um frete...) a objectividade dos mares, ventos e marés, o prazer com que a lição de História fluía, tudo isso fez de «Vária» uma rubrica que ultrapassou ontem sem modestos limites para ganhar o direito ao respeito do publico.

Ah, mas a graça que eu achei ao Adelino Gomes intrigado com a manobra que leva o barco a navegar contra o vento! Aos sete anos (e até aos cinco, como sucedia ao Candido que anda agora por esses bancos da Terra Nova...) já nós bolinamos na água tranquila da Ria de Aveiro.

Bolinamos ou bolinávamos, não sei. Já nem sei se existe ria, é capaz de ser tudo areia e lodo, com um rego dragado para levar a barca da carreira entre a Gafanha e a mota da Costa Nova. Mas agora não quero falar nisso, a saudade acabava por amolecer-me o serão e em lugar de crónica acabava por esir fado.

●

A PALAVRA, ESSE MATERIAL DIFÍCIL...

«Coragem inexcedível a rotular uma pega espectacular»... Quantas vezes já não cuvi esta noite a palavra *porfia?* Só me falta ouvir o «quem porfia mata caça». Estes comentários ás corridas de toiros são autênticas lavagens ao cérebro. Comentários, vírgula. Relatos isso há — o que se transforma em negação da TV. Isto é comentar, isto de criticar é matéria muito espinhosa, muito melindrosa, ás vezes os cavaleiros não gostam, lá surgem as complicações, etc., e isto de ter voz na televisão é muito agradável, etc., de maneira que etc. Olha, olha «o boi humilhou no momento da reunião»... Outra frase repetida até não se poder mais. Estas transmissões do Campo Pequeno estão a transformar-se em castigos infernais.

Felizmente que estas coisas acontecem cá, felizmente que estas coisas não acontecem na América. Lá resolve-se tudo de maneira muito prática. Á bruta, mas muito prática. Como já o sabiamos e como no episódio da família Partridge se confirmou. Assim: um indivíduo não gosta de outro porque o outro se anda a fazer com a pequena dele. Que faz o indivíduo? Contrata os serviços de dois honestíssimos assassinos encartados, distintos profissionais, que se encarregam, para começar, de meter um susto ao outro, que por acaso é uma criança, coisa que o tal individuo ignora, e quando o tal indivíduo vem a saber isso fica muito preocupado, e os seus dois guarda-costas também, no fundo são tudo boas pessoas, amen.

Ah, mas que faena curiosa aconteceu na transmissão da tourada! Refiro-me á realização. Não muito ligada, diga-se. Mais inspirada de quando em quando do que consequência de uma boa organização, é verdade. É com o lapso no respeitante á reportagem, de haver passado em claro a grave cornada de um peão de brega espanhol, conduzido depois ao hospital. No entanto, alguns achados na captação, na descoberta das imagens, e do movimento, assinalaram a agudeza da atenção de Helder Mendes, que tornavam desnecessárias quaisquer palavras.

No filme de José Clysen dedicado á obra do escultor Jorge Vieira foram também as palavras que estiveram a mais. Vasta panoramica dos trabalhos do escultor, podiamos práticamente ficar por ai. As palavras, quer as de António Botelho, quer as de Jorge Vieira, não resultaram nem contribuiram para o conhecimento ou para a situação da escultura proposta, no conjunto da arte contemporanea. O escultor sente-se nitidamente mais á vontade a lidar com o barro ou com o ferro do que com esse outro material, mais incerto e fluido, que é a palavra. Na conversa que manteve, ou melhor, no monólogo a que o sujeitaram, Jorge Vieira recusou-se a contribuir para uma «classificação» da sua obra, recusou-se a arrumá-la em qualquer prateleira. Pairou a duvida: o escultor abomina as fórmulas, limitadoras sempre, ou não possui uma visão crítica da paisagem em que enraiza a sua arte? Dizer-se alheio a essas questões («eu sou apenas escritor...») encerra perigos evidentes. Particularmente quando a palavra povo sobe aos lábios com tamanha facilidade.

Acabou a série dos documentários proporcionados pela Galeria S. Mamede. E agora, qual é o coleccionador que se segue?

Rádio

EMISSORA — 1.º programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude: Convívio; 17 e 30: Vida e trabalho; 17 e 50: Melodias de cinema; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Forças Armadas, programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Publica do Defesa Nacional; 19: Cartaz dos espectáculos, 19 e 10: Passatempo musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista Peter Nero; 20 e 30: 17.º episódio do folhetim: «Mathias Sandorf»; 20 e 50: Em órgão: Lenny Dee; 21: Momento 71; 21 e 20: Ao sabor da fantasia; 21 e 45: Vidas notáveis: Camilo Castelo Branco; 22 e 15: Musica da Europa; 23 e 05: Miscelanea; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano— Às 16: Ciclo do Barroco Italiano; 16 e 45: Musica de vanguarda (gravações cedidas pela Rádio do Hess); 17 e 17: Musica de tecla; 17 e 30: O compositor do mês: Rimsky-Korsakoff; 18 e 45: Sonata n.º 17, em ré maior K. 576 (Mozart); 19: Musica portuguesa; 19 e 49: Concertino da Primavera (Darius Milhaud); 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violoncelista Janos Starker; 20 e 30: O coro masculino de Brassus — Direcção de André Charlet — Coros á capela; 21: Concerto sinfónico (I parte); 21 e 49: Intervalo: Canções de Mozart; 21 e 58: Concerto sinfónico (II Parte); 23: A voz do ocidente; 1 e 15: Fecho.

Progarma estereofónico —MF 2 — Às 21: Melodias por orquestras (Frank Chacksfield, Caravelli); 21 e 30: Fados, por Maria Teresa de Noronha e Vicente da Câmara; 21 e 50: Espirituais negros, pelos «Linden Singers»; 22: Musica coral e coral sinfónica; 22 e 27: Musica sinfónica; 23 e 45: Musica de câmara; 0 e 25: Canções de Schubert pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau — Ao piano: Gerald Moore; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1.034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: 45 rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: Suplemento; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02. Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR—383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho, 22: Noticiário; 22 e 02: Em destaque; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Variedades; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA —233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Marana Tha; 18 e 20: Boletim litúrgico; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Página um — No final continuação do programa «Página um»; 20 e 58: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora

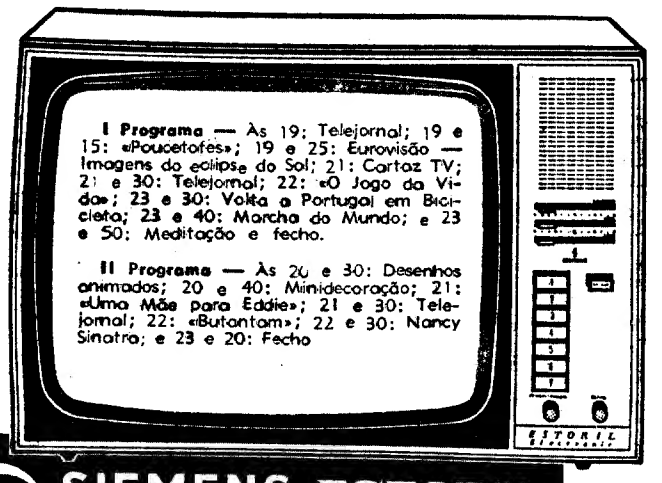
Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Marana Tha; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Novos emissores em marcha; 22: Variedades; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás ás 19 e 30 e das 22 ás 2. **Clube Radiofónico de Portugal**— Das 12 ás 14 e 30. **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17 horas.

PARA FERIAS
PARA NEGÓCIOS...
CRUZEIROS
RESERVA DE HOTEIS
CONGRESSOS
FEIRAS E EXPOSIÇÕES
Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PUBLICA, 1º
Telef. 36 79 74 (6 linhas) · LISBOA 2

TV dia a dia

HOJE PODE VER..



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER..

I PROGRAMA — **1.º período** — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: Filme de série «Viver no Campo», com Eva Gabor e Eddy Albert; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Conheça o Portugal Desconhecido; 14 e 15: Logo á noite; e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 18: Abertura e teledesporto; 18 e 25: ... E a vida continua...; 18 e 35: Sabe o que é a Liga dos Combatentes?; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: TV Rural, pelo eng. Sousa Veloso; 20 e 15: O Mundo Submarino de Jacques Cousteau; 21 e 15: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim Meteorológico; 22 e 05: Eurovisão — Transmissão directa da amaragem e da recuperação da Apolo-15; 23 e 15: Folhetim «As Nossas Queridas Mulheres»; 23 e 45: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 55: Marcha do Mundo; e 0 e 05: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 40: O caso da semana; 21: Filme de série «Viver no Campo», com Eva Gabor e Eddy Albert; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim Meteorológico (simultâneamente com o I programa); 22: Eurovisão: Final do IV Festival Olimpíada da Canção, com a seguinte participação: Samantha Jones (Inglaterra), Teris Chrissos (Grécia), Joan Marie Leoni (França), Jimmy Helms (Estados Unidos), Ilanit (Israel), Lisa Linn (Dinamarca), Marie-Christina (Luxemburgo), Annita Traversi (Suíça), Roni Yamada (Japão), Bela Below (Togo), TONICHA (PORTUGAL), Jairo (Argentina), Lenny Kuhr (Holanda), Jerry Rix (Alemanha), Cláudia (Brasil), Peter Mate (Hungria), Helena Vondráckova (Checoslováquia), Ennio Sangiusto (Itália), Macos (Espanha), Jimmy Makoulis (Grécia), Senay (Turquia) e Hyun Mi (Coreia); e 0 e 05: Fecho.

As telefonistas rurais são integradas na Previdência com direito a reforma

Uma portaria do Ministério das Corporações e Previdência Social, pelo Gabinete do Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, estabelece as condições de trabalho das telefonistas rurais e residentes (nas centrais telefónicas) nas suas relações com a empresa pública Telefones de Lisboa e Porto.

Da sua situação actual «tem resultado para as mencionadas agentes sérios inconvenientes, entre os quais avulta a não sujeição ao regime geral de previdência», como se acentua no referido diploma. Este define a situação profissional das referidas telefonistas, condições de admissão, local de trabalho, horário de trabalho extraordinário (ao qual elas não poderão eximir-se), remunerações, seus deveres especiais e benefícios, incluindo os resultantes da sua integração na Caixa de Previdência do Pessoal dos Telefones de Lisboa e Porto cujos direitos incluem as pensões por invalidez ou velhice.

As remunerações correspondem ao número de horas de serviço, com a garantia de um mínimo mensal, que é de 1114$00 para a telefonista rural residente e 900$00 para a telefonista rural.

Sempre que se proceda a automatização de uma central ou se verifique a conversão de um período de reduzido tráfego telefónico em grande tráfego, a empresa poderá propor às telefonistas rurais da central o ingresso no quadro de telefonistas da reserva eventual, independentemente das condições de admissão previstas no acordo colectivo de trabalho para o pessoal dos Telefones de Lisboa e Porto.

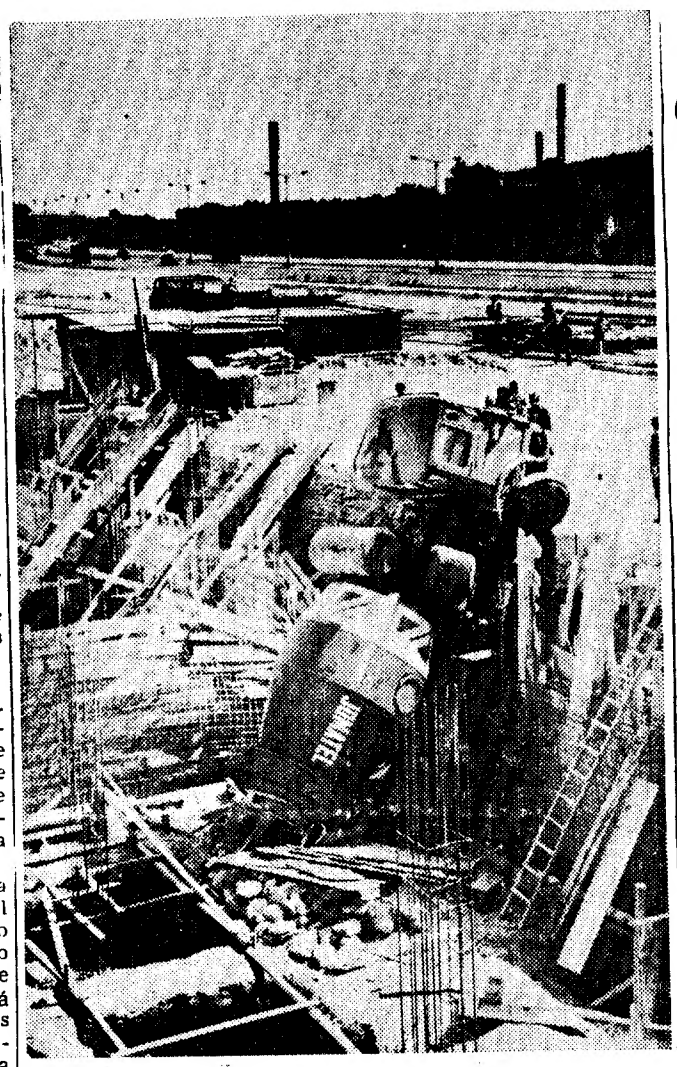
VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Na maternidade da Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria da Graça Figueiredo Luis Leroux, casada com o sr. Didier Leroux, director-adjunto de «La Préservatrice», em Portugal.

ATROPELADO NA RUA DA PRATA

Por ter sido atropelado por um automóvel, na Rua da Prata, recolheu, esta manhã, ao Hospital de S. José, onde ficou internado, o sr. Joaquim do Monte Garrido, de 45 anos, residente na Quinta dos Lombos.



A posição em que se encontrava, esta manhã, a pesada betoneira que ontem, na Avenida General Carmona, caiu de uma altura de oito metros,

Efectua-se em Outubro o XII Salão de Fotografia da Costa do Sol

Aberto a amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros, vai efectuar-se em Outubro no Estoril, por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, o XII Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol

A data em que este ano se efectua o salão permitirá que os concorrentes aproveitem a época balnear para melhor cantarem os assuntos permitidos pelo regulamento.

Os trabalhos concorrentes deverão ter como finalidade realçar as belezas e atractivos da região, focando os mais diversos aspectos nas modalidades folclóricas, panorâmica, mundana e desportiva.

O regulamento e quaisquer outras informações podem ser solicitadas á Secretaria da Junta de Turismo da Costa do Sol.

CASA DO CONCELHO DE SOURE

Aprovados superiormente, os estatutos da Casa do concelho de Soure, e concedido alvará de reconhecimento administrativo, aquela agremiação regionalista, que tem já numerosos associados, prepara-se para o exercício das actividades que lhe respeitam, designadamente o auxílio a conterraneos necessitados e a promoção de iniciativas destinadas a valorizar o referido concelho.

Entretanto encontra-se marcada para o dia 12, às 21 e 30, na sede da colectividade, Rua Filipe Folque, 34, 6.º, esq.º, uma reunião extraordinária da assembleia geral, com vista á eleição dos corpos gerentes que hão-de funcionar até Dezembro do ano corrente

As «teen-agers» na Imprensa especializada de Turismo

Em editorial do ultimo numero de «Publituris», quinzenário da industria de turismo, assinala-se como acontecimento de relevo na promoção turística do nosso País, o recente êxito obtido pelo concurso mundial das «teen-agers», iniciativa do nosso jornal, e diz-se, nomeadamente: «*O concurso do «Diário de Lisboa» foi um acontecimento de extrema importancia, tanto mais que a sua organização, dirigida pelo «public relations» Jaime Morão-Ferreira, foi impecável — excedeu mesmo as nossas habituais iniciativas, pois decorreu com ritmo e elevado nível*».

Mercês honoríficas

Foi condecorado com a medalha de Mérito Militar, de segunda classe o sr. capitão-de-mar-e-guerra Paulo Freire, comandante do navio-escola da Armada do Brasil, «Custódio de Melo».

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
2.ª-FEIRA
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
Encerrado aos domingos

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 8 60

PROGRESSO
Restaurante ✲ Snack-Bar ✲ Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef 40 1 5
Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 ✲ TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

AS TABACARIAS VOLTAM A ABRIR AO DOMINGO

Um despacho do secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, sr. dr. Silva Pinto, publicado no «Diário do Governo» (2.ª série) de hoje autoriza às tabacarias o período de abertura das 9 às 23 horas, quer no dias úteis, quer nos domingos e feriados.

Artes plásticas

Barata Moura em Sintra

Com grande afluência de público, Barata Moura inaugurou mais uma exposição de quadros da sua autoria, no salão do antigo Hotel Costa, no Largo da República, em Sintra, próximo do Palácio da vila. Ao acto inaugural assistiram os presidentes da Câmara Municipal e da Junta de Turismo e o vice-presidente da Misericórdia de Sintra, a cuja instituição o artista expositor ofereceu nada menos de 32 quadros extracatálogo, cujo produto da venda reverterá em benefício daquela instituição.

A exposição, subordinada ao tema «Sintra sempre bela», reune sessenta telas. Com esta exposição, mais uma vez, Barata Moura vem confirmar o seu valor artístico.

Exposição de Verão na Galeria Zen

A Galeria Zen, do Porto, acaba de inaugurar uma exposição panorâmica com obras de Angelo de Sousa, António Leite, Armando Alves, Bartolomeu, Costa Pinheiro, Eduardo Nery, Graça Morais, Isabel Sampaio, Jorge Martins, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Julio Zachrison, Lourdes de Castro, Luís Noronha da Costa, Manuel Baptista, Palolo, Rosa Ramos e Vieira da Silva.

Em Outubro, abertura da temporada, aquela Galeria patenteará duas exposições individuais: a primeira com obras de Sonia Delaunay, e a segunda com trabalhos de Eduardo Luís.

exposição da artista Pilar Durán, certame que estará patente ao público até 15 do corrente.

Ronnie Carson no Palácio Foz

Abre amanhã ao público, numa das salas do Palácio Foz, uma exposição de pintura da artista norte-americana Ronnie Carson.

CONSTRUÇÕES NA AREIA

O Concurso Construções na Areia — iniciativa feliz do nosso prezado colega «Diário de Notícias» — teve esta manhã começo na praia do Estoril.

A iniciativa, organizada já pela vigésima vez, estende-se este ano por vinte e quatro praias do País.

Isto significa que nas várias localidades da costa, de norte a sul, o êxito dos anos anteriores vai repetir-se.

De acordo com o calendário estabelecido, o concurso, que hoje começa, termina em 24 de Setembro na praia da Rocha.

SOCIEDADE ERICSSÓN DE PORTUGAL, LDA.

Comunica a todos os seus estimados clientes, agentes, fornecedores e amigos que, no período de 9 a 23 do corrente, por motivo de férias da maioria dos seus empregados, manterá em cada departamento o pessoal indispensável para atender os assuntos urgentes.

Antecipadamente agradece a compreensão de todos.

ALBERTO JOSÉ DA SILVA

Aposentado da Imprensa Nacional

MISSA

Sua familia, participa que amanhã, ás 10 horas, na Igreja de S. Mamede, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

AS BICHAS ESCOLARES SÃO DESNECESSÁRIAS

Demos uma volta pelos estabelecimentos de ensino da capital e verificámos novamente a existência de enormes bichas em vários liceus.

Noutros estabelecimentos de ensino, quer técnico, quer do ciclo preparatório, não se nos apresentou o mesmo problema. Conseguimos apurar o seguinte:

—A maioria dos estabelecimntos de ensino promoveram a matrícula dos antigos alunos até 31 de Julho, reservando as datas de Agosto sómente para os novos alunos;

— Antes de 1 de Agosto muitas das escolas já vendiam a documentação, sem compromisso, para a inscrição dos novos alunos;

—Aos candidatos a novos alunos foram-lhes distribuídas senhas marcando o dia de matrícula o que evitou congestionamentos. Há que fazer o reparo de que já não havendo exames de admissão ao liceu e ao ensino técnico poder-se-ia antecipar as datas de Agosto reservadas aos novos alunos, que também necessitam de férias e deviam ter os «mesmos direitos» que os antigos alunos;

— Na maioria dos liceus as pessoas fazem bicha para serem atendidas e se não o forem renovam a presença nas bichas;

— O facto de um aluno se matricular primeiro que outro não garante qualquer vaga em liceu ou escola. Fica sómente garantido o direito de matrícula. Depois de matriculados todos os alunos os liceus e escolas são obrigados a comunicar ao Ministério da Educação Nacional que não há lugar para determinados alunos e ser-lhe-á indicado então o estabelecimento de ensino ou secção que irão frequentar.

— Quando há excesso de frequência num estabelecimento de ensino os alunos em excesso são transferidos para outras escolas por vários sistemas: repetências, localidade(dá-se preferência aos que moram mais longe, por exemplo), idade, etc.

— Quanto a multas no liceu e no ensino técnico elas aplicam-se ás matrículas efectuadas depois de 20 de Agosto e no ciclo preparatório depois de 31 de Agosto;

— A maioria das escolas utiliza nas inscrições e matrículas o pessoal auxiliar (antigo pessoal menor) que nesta altura do ano (e para muitas escolas até durante todo o ano) quase nada tem que fazer. Para isso foi o referido pessoal exercitado.

As enormes bichas representam simplesmente falta de planificação de serviços e conhecimentos até de ciências administrativas. Isto é, mais aprofundadamente deve salientar-se a incapacidade natural das organizações de tipo burocrático ou weberiano para se adaptarem ás exigências das realidades administrativas que o tempo exige a não ser por meio de crises.

O QUE ACONTECE (E É PENA) NO LICEU RAINHA D. LEONOR

Ainda a propósito do problema das «bichas» escolares, recebemos de um leitor de Lisboa, que devidamente se identifica, a seguinte carta:

«Li ontem, no conceituado jornal que V. tão proficientemente dirige e de que sou habitual leitor, acerca dos inconvenientes que representa a coincidência da curta época de matrículas nos liceus com o principal período de férias. Permito-me, no entanto, apelar para V., na esperança de que o «Diário de Lisboa» ache também util chamar a atenção para outra espécie de inconvenientes, a meu ver de muito mais grave relevancia: os imensos milhares de horas de trabalho perdidas pelos pais dos candidatos á matrícula, com justificação apenas no desinteresse da maioria dos responsáveis directos.

Tenho um filho que frequenta a Escola Preparatória de Eugénio dos Santos, seguramente dirigida, como se verá, por pessoa inteligente e dedicada ao cumprimento das suas obrigações, compreendendo que a função da escola começa mesmo antes da primeira aula. Aí (como, aliás) vi noticiado num jornal diário, citando infrutíferamente o exemplo!) estabeleceu-se um período de inscrição em que cada pessoa recebeu um pequeno talão com indicação do dia em que poderia efectuar a matrícula. Verdadeiro ovo de Colombo, que acabou com as «bichas»! Assim se prestigia uma escola, mesmo nestas coisas aparentemente de somenos importancia e assim se começa a incutir nos alunos, com a naturalidade própria de excelente pedagogia, o respeito pelos seus professores.

Tenho também uma filha que frequentará, no próximo ano lectivo, o 3.º ano do liceu. Para a matrícula respectiva, dirigiu-se ela, ontem de manhã, ao Liceu de D. Leonor, onde chegou, por volta das 8 e meia, a fim de se incorporar em longa «bicha» no passeio exterior ao edifício do liceu.

Abriram-se os portões e a «bicha» avançou para a escadaria exterior, donde, de vez em quando, a um pequeno grupo era permitido o acesso ao interior do edifício. Chegada a hora do almoço, minha mulher, porque o liceu fica perto da nossa casa, resolveu ir saber o que se passava, para encontrar a rapariga nas escadas, a meio duma «bicha» que continuava a alastrar pelo passeio exterior, por longos metros. Substituição da candidata por um irmão, para poder ir almoçar, enquanto numerosas pessoas tentavam abastecer-se, sem perder o lugar, de leitarias próximas e pessoas de ida de se queixavam do terrível incómodo. Protestos, empurrões, nervos exaltados: chegada de nove agentes da P. S. P., mas ausência de qualquer esclarecimento quanto ao numero de pessoas que seriam atendidas, respostas desabridas a quem tentava obter informações das empregadas á vista (atrás dos vidros da porta principal).

As horas continuavam a passar: até ao fecho da secretaria, minha mulher, que entretanto ocupara o lugar da filha, não pôde passar da escadaria exterior. O próprio graduado da P. S. P. presente, sugeriu que fossem distribuídas senhas numeradas, que garantissem a um certo numero de pessoas, pelo menos, que seriam atendidas no dia seguinte. Resposta da responsável: «neste liceu não há senhas»! Desprezo total pelo tempo dos outros, incapacidade incurável de assumir responsabilidades!

Relatei, senhor director, o caso de minha família, habitando, por feliz acaso, junto ao liceu. Mas havia lá pessoas que tinham abandonado as suas ocupações, havia pessoas vindas (exemplo concreto) da Damaia, em busca duma vaga para uma filha. Somos um País tão rico, que pode permitir-se perder assim horas de trabalho, por inépcia de meia duzia de pessoas a quem é uso chamar «responsáveis»?

Os dois exemplos tão contrastantes que apontei, parece-me afinal indicarem apenas que a grande falta, nestes casos, não é de meios, mas sim de inteligência e capacidade de utilizar os meios existentes de forma mais eficaz. Por isso me atrevo a esperar que, em defesa de uma causa tão conhecida, mas seguramente tão justa, o «Diário de Lisboa» tenha uma palavra a dizer. Uma palavra que possa chegar a outros «responsáveis» mais responsáveis!

REUNIÃO DE AGENTES DA BMW

Dentro da linha de bem servir todos os seus Clientes realizou-se mais uma conferência de vendas B. M. W.

Dado o particular significado de que se revestiam os problemas a tratar quer para o desenvolvimento nacional quer para os interesses B. M. W. e da sua representante, Baptista Russo & Irmão, deslocaram-se ao nosso país os senhores Dr. Baranek, Director Comercial e de Exportação, H. Helten, Marketing Manager para esta zona da Europa e Delleske, director dos Serviços de Assistência Técnica.

A sessão foi iniciada com expressivas alocuções dos Senhores Ricardo Novais, Couto Nogueira, Angelo e H. Baptista.

Após discussão de grupo os trabalhos recomeçaram com exposições de alta importancia sobre problemas directamente ligados ás vendas e sua integração nos contextos económicos existentes.

Exibiram-se alguns filmes que muito impressionaram a assistência, não só pela sua qualidade mas pela patente demonstração das possibilidades e distinção dos carros comercializados por esta firma.

A terminar, os participantes nesta reunião visitaram algumas das instalações fabris de F. Baptista Russo & irmão.

Ainda dentro do programa previsto fizeram-se apresentações sobre assuntos de Marketing de automóveis em geral e de B. M. W. em especial, pelos senhores Cunha Oliveira, Niedernhuber, Vasco Lobo, Dellesko, Dr. Baranek e H. Helten.

Os trabalhos foram encerrados com alocução a cargo do Sr. Ricardo Novais, Administrador da representante da B. M. W. em Portugal, F. Baptista Russo & Irmão.

INGLÊS FUNDAMENTAL

Leibniz estabeleceu a base científica da planificação da linguagem. Ogden e Richards demonstraram a possibilidade de se conversar com o mínimo de 850 palavras (Inglês Básico). Interlinguistas actuais recomendam o Método Fundamental: 1500 palavras, a 20 palavras por dia, aprendem-se em 2 meses e 1/2.

No Mundo de hoje deve falar-se bem a Língua pátria e uma **segunda** língua para o convívio internacional.

O Prof. Vasco Botelho de Amaral, reconhecido na Inglaterra como linguista superiormente qualificado, ensina pelo Método Fundamental, no Centro Internacional de Línguas, Rua Mouzinho da Silveira, 25, a Professores e a Alunos.

SR CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento. Investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro 45-3.º LISBOA

Telefs 36 74 44 32 31 72

PAPELARIA FERROS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião 64-66

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Besso e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas 14 ✲ Tel 327256**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel 860816**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeraldo Amoedo, Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Victor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Os Arautos. **Encerra ás 2.as-feiras. Consumo mínimo: 70$00. Rua do Norte, 91 Tel 30095-28713.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946**

ADAGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Soul e Undergroung ✲ Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis 51-A ✲ Telef 775695**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Musico constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ✲ Telef 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa— Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Tel 367136 ✲ Encerra ás 3 horas**

HIPOPOTAMO

Av Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna

música gravada

ceias até às 3 da manhã

fechado aos domingos

r. ferreira lapa, 38 d

(à duque de loulé)

53 44 66 56 19 49

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171

BATACLAM

BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h

DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h

NOITES DE PARIS EM LISBOA

ENCERRADO AOS DOMINGOS

«Guerra e Paz» (de Portinari) tem quinze anos

A passagem do 15.º aniversário da inauguração do painel «Guerra e Paz», pintado por Candido Portinari para a sede da ONU, em Nova Iorque, será assinalada pela mi... galeria do USIS de São Paulo, com uma exposição individual da pintora Marysia (sobrinha e discípula do mestre de Brodosqui), lançamen... literários e outras activi... culturais.

Marysia revelou desde criança grande aptidão para o desenho. Em 1953, com 16 anos foi viver com o tio tendo-lhe então Portinari ensinado a técnica do óleo, desde a preparação das telas e das tintas. Marysia assistiu á execução dos painéis «Guerra e Paz», executados em 1956, ano em que voltou a viver com os pais.

Desde então Marysia tem participado em exposições individuais e colectivas.

Marysia e Portinari, em 1960

SÓ PARA ELAS — 3

«QUANDO ME CASAR Q... QUE O MEU MARIDO ME A...

— afirma uma jovem estudante d...

«O QUE SE entende por uma boa dona de casa?» A perguntar está a Isabel Maria Cru. Dezoito anos. Aluna da Escola Fonseca Benevides. Exame de Economia Doméstica.

Numa escola mista, esta cadeira é só para **elas,** mas, como adiante se verá, as jovens pensam que, também, a **eles** seria útil.

Na verdade, **dona de casa** ... são com sentido ultrapassado ... ziado do conteúdo que já teve ... **apenas** doméstica.

Claro que esta afirmação ... de ser útil o que se aprende ... «economia doméstica», mas...

Dona de casa, diz-se, é quem faz ou promove o arranjo doméstico. Pois é. Mas fazer ou mandar, exige o onde e a quem e com quê.

À margem da reportagem, porque talvez venha a propósito, vamos contar a história de um contrato doméstico. A coisa é autêntica. Passou-se há dias.

Uma senhora, em férias na linha de Sintra, tentou contratar uma criada. Foi mesmo a sua casa falar com ela.

Perguntou-lhe o que sabia fazer. A moça, lacónicamente, disse **tudo.**

— **E cozinhar?** — perguntou a senhora.

— **O trivial** — disse a mulher.

— **Sabe rechear lulas?**

— **Isso não.**

— **E guisar polvo?**

— **Isso também não.**

E lembrando-se de que a família também gostava muito de uma «boa caldeirada», a senhora perguntou-lhe «como é que se fazia».

— **Não sei** — disse a pequena.

ISABEL MARIA: Pouco mais temos do que o que anda a uso

— **Essa é boa! Então não sabe fazer nada.**

A moça sorriu e, pelo seu lado, perguntou:

— **E a senhora sabe fazer tudo isso?**

— **Pois sei** — disse orgulhosa.

— **Muito bem** — afirmou a pequena — **quando eu precisar duma criada, contrato-a.**

E acabou com a conversa.

DONA DE CASA

Mas não é assim um exame... As perguntas têm uma resposta exacta. Isabel Maria Cruz disse, muito certinho, o que era, em Economia Doméstica, uma *dona de casa.*

— *Deve ser asseada, ordenada, económica.*

E deu exemplos:

— *Não deve comprar ovos pequenos, que não fazem arranjo, mas os maiores.*

Depois, indicou todos os etc., etc., etc., caseiros: alimentação, limpezas, roupas.

— Achas util o que aprendeste em Economia Doméstica? perguntámos.

— *Eu acho, mas penso que o curso não devia ser só para raparigas. Os rapazes deviam também fazer o curso.*

E explicou:

— *Eu, pelo menos, quando me casar, quero que o meu marido me ajude em casa.*

— Porquê?

— *Porque as coisas estão caras de acordo com o que, hoje,*

Por TAVARES D...

CAMPANHA DE SEGURANÇA

férias 71

425$00

O preço das suas férias com tranquilidade

1 Afinar travões
2 Equilibrar rodas
3 Alinhar direcção
4 Verificar suspensão
5 Focar faróis
6 Ver. Velas e platinados
7 Controlar bateria
8 Ver. Sistema de refrigeração
9 Ver. " " ignição
10 Medir compressão do motor
11 Lubrificar e ver níveis
12 Controlo exterior dos pneus

Serviços controlados no nosso banco de ensaio

Utilize para sua comodidade e seguranca, esta campanha até 31 de Setembro

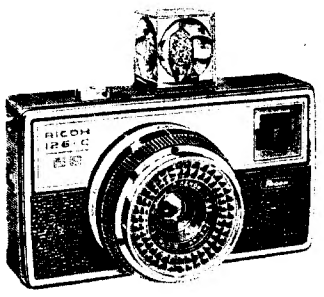
escape

Rua Castilho 72 a tel 561616 lisboa

RICOH

Modelo 126-C

Uma máquina fotográfica de alta qualidade apenas por Esc. 990$00 (com estojo).



Completamente automática com célula foto-eléctrica.

Carregamento instantâneo. Objectiva de grande classe sem necessidade de focagem dando sempre fotos de absoluta nitidez. Flash incorporado usando o moderno flash-cubo.

A venda em todas as boas casas de artigos fotográficos.

Representantes exclusivos:

Estabelecimentos

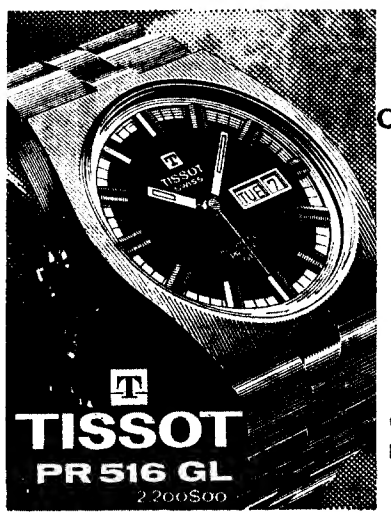
M. Simões Jr. S. A. R. L.

Departamento Foto-Ciné
Rua dos Douradores, 10
LISBOA-2

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



Este relógio conquistou o Mundo inteiro

AGÊNCIAS OFICIAIS

JOALHARIA CUNHA
Rua Aurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121

LISBOA

UM PROBLEMA PARA A VILA D...

Sobre um momentoso problema que surgiu para a vila de Amares, com acentuados prejuízos, a efectivar-se a resolução referida, para aquela terra e seu concelho, escreve-nos o sr. Artur Godinho Ribeiro a seguinte carta, na qual refere, também, as reacções da população e seus apelos às entidades superiores:

«Situada nas aprazíveis terras de Entre-Homem e Cávado e com as límpidas águas destes rios quase a roçar-lhe a fímbria do seu vasto e policromo manto, feito de folhagens verdejantes e herbáceos viçosos, Amares, uma terra pequena mas de ricas tradições históricas, que remontam ao reinado de D. Manuel I, que a elegeu vila, e que é sede de concelho, vai para dois séculos, vive, presentemente, um dos momentos mais inquietantes da sua vida, como freguesia, vila e sede de concelho.

«As autoridades administrativas locais, impelidas por idealismos que se situam fora do âmbito administrativo e não se conciliam com o interesse comum, e dando aceitação a solicitações de desabridos bairrismos, iniciaram diligências para transferirem, da área de Amares, para o Largo Dr. Oliveira Salazar, situado a 1,5 km, as repartições públicas, principal meio de subsistência da terra.

«Naturalmente, houve da parte da população amarense, como se impunha, a devida reacção. Os seus elementos mais representativos, em exposições dirigidas a diver-

QUERO AJUDE»

te do Cacém

e casa é, hoje, uma expres-assado ou, pelo menos, esva- já teve em relação à mulher

mação não invalida o facto prende (e se ensina) na tal , mas...

é *se ganha. Já não há ninguém para nos fazer nada. Temos que cozinhar, lavar, passajar. Se o homem e a mulher trabalham, porque é que a rapa-*

ES DA SILVA

o *riga, depois do trabalho, só ela tem a lida da casa?*

— Como é que se passa em tua casa?

— *Lá, ainda se passa tudo à moda antiga. Vivemos no Cacém. O meu pai é serralheiro civil, mas a minha mãe é só doméstica. Eu, quando tirar o curso, tenho que trabalhar. Hoje, os tempos são outros.*

BATA BRANCA

Isabel Maria Cruz é faladora. É ela quem mantém a conversa.

— *Claro que esta Economia Doméstica tem umas coisas muito fora das realidades.*

O exame de Isabel: o que é uma dona de casa?

E, animadamente, deduz:

— *Olhe, ensinam-nos que a roupa, que não anda a uso, deve ser guardada e protegida e vigiada, de vez em quando, e mais isto e aquilo. Concordo. Mas, em minha casa, nós pouco mais temos do que o que anda a uso. O dinheiro não dá para ter coisas a mais.*

E, apontando a sua bata branca, comentou:

— *Olhe, com ácido queimei esta bata e, para não andar com um buraco, tive que a passajar de um dia para o outro. É que não tenho mais do que esta e julgo que, hoje, ninguém tem roupa a mais. A Economia devia ensinar-nos a tratar o que temos e não a guardar o que não temos. Não é?*

Julgo que, embora expresso em termos simples, toda a gente perceberá o que a Isabel Maria quis dizer. Ela não fala em termos de crítica, mas de reforma — parece que tem razão.

VAI SER CONSTITUÍDA UMA SOCIEDADE DE ARMADORES DE PORTIMÃO E LAGOS

No gabinete do almirante Henrique Tenreiro, na qualidade de presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas e de delegado do Governo Junto dos Organismos das Pescas, efectuou-se uma reunião em que participaram directores do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha e os representantes deste Grémio nos centros de Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António.

Durante o encontro, foram analisados diversos problemas estreitamente ligados com a actividade da pesca da sardinha e preconizadas soluções adequadas para os mais prementes.

No final do encontro, ficou assente que o almirante Henrique Tenreiro se deslocará ao Algarve, em 14 do corrente, para assistir ao acto da assinatura da escritura de constituição de uma nova sociedade formada por armadores de Portimão e Lagos.

A DE AMARES

sos Ministérios, fizeram chegar ao Governo a voz da razão da terra.

«Ao que parece, a autoridade distrital, avisada a tempo, procura, afincadamente, encontrar uma plataforma de solução, de forma que sejam cumpridas, integralmente, as directrizes governamentais, no que respeita ao local de instalação do novo edifício das repartições públicas.

«Acreditamos, piamente, que, depois de devidamente informado do que as autoridades administrativas de Amares pretendem levar por diante, com flagrante desprezo por direitos legítimos, o Governo não autorize a concretização do que seria uma gritante injustiça para com uma terra que não a merece».

Feira Internacional de Salonica

Todas as pessoas que visitem este ano a Feira Internacional, que se realiza em Salonica de 29 de Agosto a 19 de Setembro, têm direito a vários benefícios (reduções de preços nos transportes ferroviários gregos, reduções substanciais nos alojamentos e outras vantagens), desde que estejam munidas dos «Cartões de Legitimação» da sua qualidade de visitantes da Feira. Esse cartão pode obter-se na Embaixada da Grécia, Rua D. Francisco de Almeida, 18, Lisboa

PADRES FRANCESES APRENDEM O PORTUGUÊS

PORTO, [illegible] Organizado pelo Secretariado da Emigração do Porto está a decorrer um curso de Português para franceses, no qual tomam parte 23 padres e 4 freiras daquela nacionalidade.

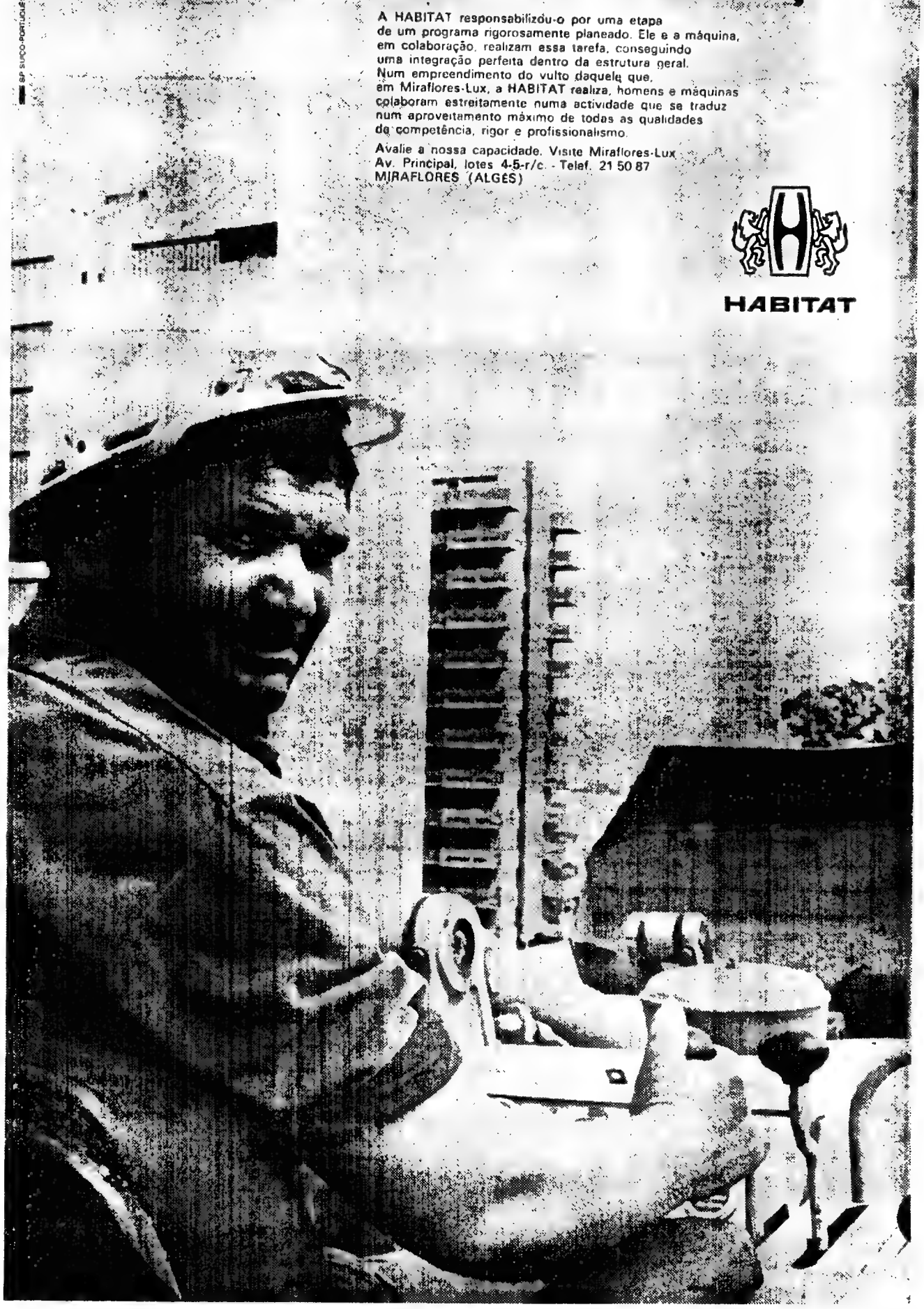
Durante trinta dias, além do idioma, os alunos que contactam em França, nas paróquias onde são em grande número, com emigrantes portugueses, estudam a sua vida o ambiente no nosso País, as razões que os levaram á emigração, etc

Ele e a máquina em colaboração

A HABITAT responsabilizou-o por uma etapa de um programa rigorosamente planeado. Ele e a máquina, em colaboração, realizam essa tarefa, conseguindo uma integração perfeita dentro da estrutura geral. Num empreendimento do vulto daquele que, em Miraflores-Lux, a HABITAT realiza, homens e máquinas colaboram estreitamente numa actividade que se traduz num aproveitamento máximo de todas as qualidades de competência, rigor e profissionalismo.

Avalie a nossa capacidade. Visite Miraflores-Lux
Av. Principal, lotes 4-5-r/c. - Telef. 21 50 87
MIRAFLORES (ALGÉS)

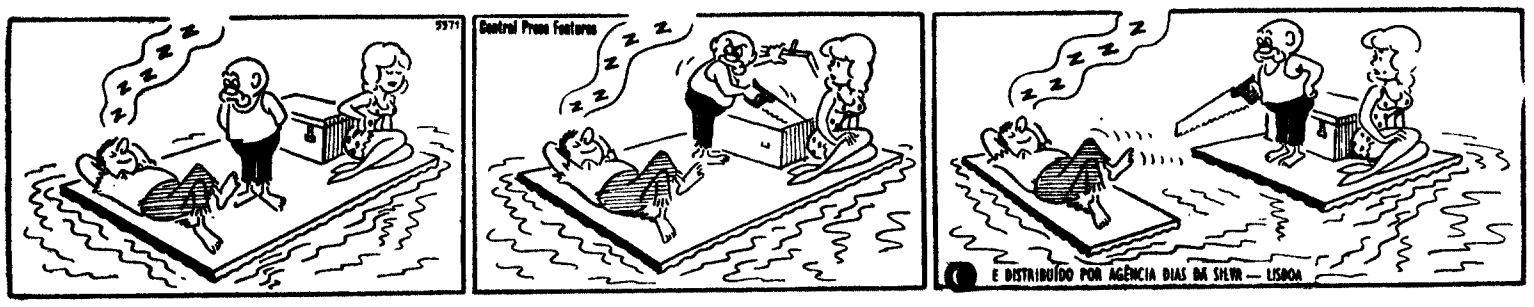
HABITAT



OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Agosto de 1941 publicava:

WASHINGTON, 6 — Os círculos autorizados revelaram que os Estados Unidos enviaram o seu primeiro carregamento de material de guerra para a Rússia.

Neste carregamento incluem-se armas de todas as espécies e mecanismos industriais. Estes últimos fazem parte de uma encomenda feita pela Rússia aos Estados Unidos ainda antes de se romperem as hostilidades russo-alemãs.

EXCURSÃO DA CP

Dia 8 de Agosto

AVEIRO E PASSEIO NA RIA

Excursão especial a Aveiro e à sua linda ria. Viagem de comboio (1.ª classe) até Aveiro e almoço regional no Restaurante Galo d'Oiro.

Passeio de barco a motor, na ria, durante duas horas; visita panorâmica de autocarro pelas margens do rio Vouga e aí, ao fim da tarde, uma excelente merenda regional (leitão e vinho espomoso).

Regresso a Lisboa no «rápido».

Preço (tudo incluído) ... 385$00

Informações telefónicas (Tel.: 36 75 29).

Distribuição de programas descritivos. Informações e Inscrições: Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (St.ª Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa; E. G. T., Rua do Arsenal 124; e demais Agências de Viagens.

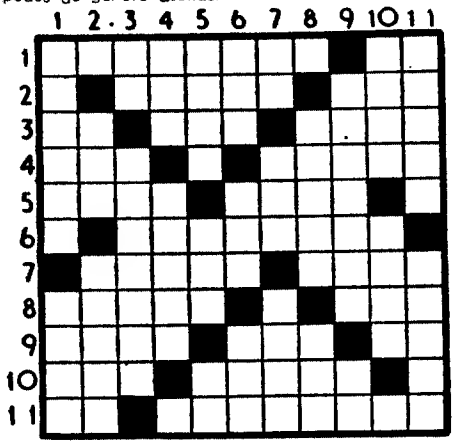
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5975

HORIZONTAIS: 1 — Poisara no mar (o avião) Bário (s. q.). 2 — Varão. Peso indiano. 3 — Amónio (s. q). Pelos de certos animais. Lugar onde se arremata o peixe á chegada dos barcos de pesca. 4 — Raer. Antigo. 5 — Gavinhas. Em mais alto grau. 6 — O mesmo que macieiras. 7 — Guindaste grande. Cantiga. 8 — Enfeitai. Preposição e artigo definido. 9 — Cavidade, Ruído Preposição. 10 — Rio de Portugal. Lanugem de alguns frutos. 11 — Pronome reflexo. Humilho (fig.)

VERTICAIS: — Moedas antigas de Ormuz. Sufixo que designa abundância (pl.). 2 — Doçura. Segure. 3 — Interjeição que exprime admiração. Conto. 4 — Lista. Rio do estado do Paraná. 5 — Gostar muito de. Acreditei. Cério (s. q.). 6 — Rente. Refeição abundante dada aos malhadores a meio da tarde. Solitários. 7 — Antes do meio dia. Tempo do verbo ir. Médico inglês célebre pelos seus estudos sobre as doenças das vertebras lombares. 8 — Belga. Abismo (fig.). 9 — Infunara. O sono das crianças. 10 — Cidade de Inglaterra. Numeral. 11 — Tribo indígena brasileira. Termo usado para designar crustáceos isópodes do género asellus.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5974

HORIZONTAIS: 1 — Importasses. 2 — Mas Aer. Ala. 3 — Pó. Timor. Al. 4 — O. Lis. 5 — Raro. Mata. 6 — TEMPO. Visor. 7 — Arão. Atai. 8 — Tal. 9 — CM. Rufia. Em. 10 — Ias. Der. Piô. 11 — Acomodarias.

VERTICAIS: 1 — Importância. 2 — Mão. Rea. Mac. 3 — Ps. Armam. Só. 4 — Apo. 5 — Rail. TUDO. 6 — Temia. Safed. 7 — Aros. Lira. 8 — Mia. 9 — Sa. GASTA. Pi. 10 — Ela. Toa. Eia! 11 — Saltaríamos.

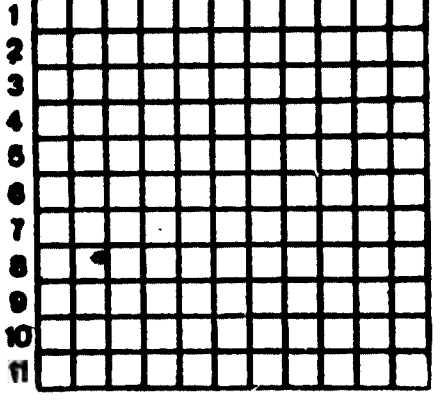
Provérbio: O TEMPO TUDO GASTA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9818

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da União Indiana. Bocado pequeno. 2 — Viagem sem rumo, indeterminada. Desmoronavam-se. 3 — Acentara. 4 — Pronome pessoal. Espécie de bananeira das Filipinas que fornece a matéria têxtil denominada cânhamo de Manila. Pago (abrev.). 5 — Pronome pessoal. Cidade da Jugoslávia. Tempo do verbo ser. 6 — Um milhar. Espaço de doze meses. 7 — Filtrais. Sorte. 8 — Pessoa impertinente, pegadiça (fig.). 9 — Aqui está. Grande árvore da Índia. Gaste muito. 10 — Exército. Pernão. 11 — Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus. Querido.

VERTICAIS: 1 — Epidemia. Ilha também chamada Cândia. 2 — Arsénio (s. q.). Espécie de capacete com viseira e crista. Tempo do verbo ir. 3 — Com. da Itália. Árvore cuja madeira se presta para obras exteriores. Ribeira de Portugal. 4 — Comentário. Rio da França e da Bélgica. Utensílio doméstico. 5 — Alguidar (Bras.). Rio do estado do Paraná. 6 — Cousa nenhuma. Zomba. 7 — Pessoa velhaca (pop.). Espécie de talismã entre os cabilas. 8 — Sopro. Bicho que aparece no queijo e na carne de porco mal curtida (prov.). Dois mil em romano. 9 — Borras. Eia! Rio do estado de Mato Grosso. 10 — Ruim. Vantagens. Madeira (abrev.). 11 — Letra grega. Oprimo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9817

HORIZONTAIS: 1 — Proar. Paião. 2 — Ao. Malundas. 3 — Suã. Ata. 4 — Mia. Az. 5 — Desprende. 6 — Assaí. Anion. 7 — Arrasania. 8 — Dá. Soa. 9 — Ala. Ora. 10 — Negariam. Vê. 11 — Omega. Zelas.

VERTICAIS: — Pau. Dárdano. 2 — Ro. Mês. Além. 3 — Missa. Age. 4 — Am. Apara. Ag. 5 — Rãs. Rir. Ora. 6 — Lume. Abri. 7 — Pua. Nos. Aaz. 8 — An. Adras. Me. 9 — Ida. Eirol. 10 — Aatá. Oiã. Vá. 11 — Osazona. Lês.

NÃO DEIXE QUE O ACUSEM de não saber

escrever e falar PORTUGUÊS correctamente

Desconhecer as bases do nosso idioma é uma falha que se paga com o preço das mais caras aspirações profissionais.

Saber inglês ou francês é importante, se partirmos do princípio que conhecemos o nosso idioma.

Hoje, seja qual for a profissão ou o cargo que se exerça, para o bom desempenho das nossas funções exige-se o saber falar, escrever e interpretar correctamente o idioma pátrio.

Quantas aspirações profissionais se vêem fracassadas devido à falta dos conhecimentos básicos da nossa língua?

agora não hesite

O CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS

por correspondência

que o CETOP criou e lançou no propósito de o ajudar, permitir-lhe-á dominar perfeitamente os segredos da nossa língua.

Com um mínimo de despesa mensal e o apoio deste centro de ensino por correspondência, terá um curso de Português que muito o ajudará a singrar na vida.

Quer você seja empregado de escritório ou estudante, operário, funcionário público ou técnico, ver-se-á diàriamente a braços com situações que lhe exigem um bom domínio da língua, tais como o redigir correspondência, relatórios, informações, minutas, etc.

O nosso Curso Básico de Português dar-lhe-á os conhecimentos necessários para brilhar no meio em que trabalha.

Também para os estudantes, este curso será um valioso complemento.

Peça folheto grátis enviando este cupão a:

CETOP

Apartado 7 — Mem Martins

Portugal

Estou interessado no Curso Básico de Português:

NOME: _____

MORADA: _____ Ref.ª: A-12

AGREDIDO E ROUBADO

COIMBRA, 6 — O agricultor sr. Manuel Gonçalves, de 58 anos, residente no Bairro Alto, São Paulo de Frades foi receber tratamento aos Hospitais da Universidade, onde declarou que fora assaltado e agredido no Choupal.

A P. S. P., tendo conhecimento do facto, chamou-o para esclarecer o caso, uma vez que ele não se queixou. O sr. Manuel Gonçalves contou, então, que ao passar no Choupal, cerca das 16 horas, em direcção a São Martinho do Bispo, em visita a um amigo, foi assaltado, junto da ponte do caminho-de-ferro, por três rapazes, um dos quais lhe vibrou uma paulada que o prostou sem sentidos. Quando voltou a si verificou que lhe faltava a carteira, encontrada, depois, mais adiante, mas sem 750$00 que continha.

O caso foi comunicado á Polícia Judiciária.

Em três linhas

O sr. capitão-de fragata Edgar Manuel Valssier Portugal Ribeiro foi nomeado comandante da Defesa Marítima e do porto de Caminha.

///

O sr. José Couceiro Dias de Oliveira foi nomeado chefe de divisão do quadro do pessoal superior da Junta Provincial de Habitação de Angola.

///

Um decreto, pelo Ministério do Ultramar, cria em cada uma das localidades de Pereira de Eça e de Nova Sintra, da província de Angóla, uma escola preparatória do ensino secundário.

///

O Governo de Fidji depositou o seu instrumento de adesão á União Postal Universal e aos restantes Actos obrigatórios desta União, concluídos em Viena em 10 de Julho de 1964.

///

O Grupo Excursionista «Elas ficam», de Coimbra, realiza amanhã o seu 11.º passeio, a Condeixa, Barragem da Bouça, Castelo Branco, com regresso no domingo pela Estrada da Beira.

///

É constituído por portaria ministerial, o Grémio das Agências de Viagens e Turismo da Província de Angola.

Foi autorizada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a construção das habitações para oficiais, armazém regional, cantina e armazéns anexos no quartel da G. N. R. da Cumeada, em Coimbra pela importancia de 2 923 322$00.

///

Deixou o comando dos portos de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim o sr. capitão-tenente António Emílio Barreto Ferraz Sacchetti, que vai servir na Guiné, e é substituído no referido cargo pelo sr. capitão-tenente António Pereira Varandas.

///

Atinge 1 100 000$00 o orçamento suplementar da receita e despesa, deste ano, da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar.

///

O Governo da Malásia declarou-se vinculado pelas disposições da Convenção sobre a Unificação de Certas Normas Relativas ao Transporte Aéreo Internacional, concluída em Varsóvia em 12 de Outubro de 1929.

///

São desafectados do domínio público marítimo, e integrados no domínio privado do Estado, os terrenos dominiais abrangidos pela obra de rega dos campos do Alvor.

Mais de 700 mil contos custará a construção da barragem de Massingir

Um decreto, pelo Ministério do Ultramar, publicado no «Diário do Governo» (1.ª série) de hoje, autoriza a província de Moçambique a contrair dois empréstimos, um no Banco de Fomento Nacional, de 330 000 000$00 e outro no Instituto de Crédito de Moçambique, de 220 000$00, destinados a serem integralmente aplicados no financiamento da construção da barragem de Massingir.

Simultâneamente, uma portaria autoriza o Governo-Geral de Moçambique a contratar com a empresa Construtora do Tâmega, Ld.ª, com sede em Amarante, a empreitada da construção da barragem e órgãos de segurança e utilização da albufeira de Massingir, por quantia não superior a 708 478 315$00.

DIREITO COMPARADO

Na Fundação Gulbenkian prosseguiram hoje as aulas dos cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino de Direito Comparado. Ao fim da tarde os participantes são obsequiados, pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, com uma recepção na Estufa Fria.

Necrologia

FALECIMENTOS

Major médico dr. António José Gonçalves Rapazote

BRAGANÇA, 6 — Na sua residência, na Praça da Sé, faleceu, esta madrugada, cerca das cinco horas, o major médico reformado dr. António José Gonçalves Rapazote, de 88 anos de idade, natural da vizinha freguesia de Parada, viúvo da sr.ª D. Carolina Augusta Ferreira.

Há longo anos residente nesta cidade, era pai do ministro do Interior, dr. António Manuel Gonçalves Rapazote, casado com a sr.ª D. Maria Alice Cunhal Patrício Gonçalves Rapazote; do eng.º Francisco Gonçalves Cavaleiro de Ferreira, inspector-geral do Conselho Superior de Economia, casado com a sr.ª D. Beatriz Gomes da Fonseca Cavaleiro de Ferreira; e das sr.as D. Amélia Gonçalves Cavaleiro de Ferreira, que residia com seu pai, D. Maria Carolina Gonçalves Ferreira Trindade, casada com o tenente-coronel Américo Trindade, residente no Porto; e D. Maria Emília Gonçalves Ferreira de Figueiredo Carmona e Lima, viúva do dr. João Figueiredo Carmona e Lima, antigo secretário do Governo Civil de Bragança.

O ministro do Interior, que permaneceu nesta cidade desde o princípio da semana e ontem regressara a Lisboa, voltou a sair da capital, sendo aguardado, de novo, esta tarde em Bragança.

O funeral realizar-se-á amanhã, ao fim da tarde, a hora ainda a determinar, para o cemitério local.

D. Rosa Luísa de Almeida

Faleceu ontem, na sua residência, em Lisboa, a sr.ª D. Rosa Luísa de Almeida, de 85 anos, natural de Anha, Viana do Castelo. O funeral sairá hoje, ás 16 horas, da igreja de Alcantara para o cemitério da Ajuda.

DÍVIDA PAGA À NAVALHADA

VISEU, 6 — Tem o comerciante José Fernandes Macário, de 35 anos, casado, a sua loja na Rua Nova, onde se abastecia o trabalhador Manuel Gonçalves Guerra, de 55, igualmente casado, morador na Quinta do Cano, que lhe deve, desde há muito, certa quantia.

Viu-o o comerciante noutro estabelecimento e foi pedir-lhe o pagamento da dívida. O Guerra ficou agastado, e, saindo, esperou o credor na rua, caindo-lhe em cima de navalha em punho. Pôde, contudo, o sr. José Macário aparar com um braço o golpe que lhe era dirigido ao peito.

No meio do alvoroço levantado, o agressor evadiu-se, mas, entretanto, o respectivo auto foi enviado pela P. S. P. ao tribunal.

CENTRO DE SAÚDE MENTAL DE VISEU

Foi designada, oficialmente, a comissão para proceder à instalação do Centro de Saúde Mental de Viseu, constituída pelos srs. dr. Domingos Vaz Pais, delegado do Instituto de Assistência Psiquiátrica na Zona Centro, presidente; dr. José Amadeu da Cunha Carvalho Homem, chefe de serviço do Dispensário de Higiene Mental de Viseu e António Augusto Reis Alves, funcionário da Colónia Agrícola de Arnes.

O 26.º aniversário do «Despacho 100»

Integrados nas comemorações do 26.º aniversário da publicação do histórico «Despacho 100» do almirante Américo Thomaz, então ministro da Marinha, a promover pela União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima, decorrerão nos próximos dias 10 e 11 as seguintes solenidades: missa de sufrágio pelos mortos das Marinhas de Portugal, na Igreja das Chagas, sendo celebrante monsenhor Moreira das Neves; romagem á cripta do talhão da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, para colocação de flores em memória dos mortos das Marinhas de Portugal, ali sepultados; cumprimentos dos Sindicatos Marítimos ao Chefe do Estado, ministros da Marinha e das Corporações e Previdência Social e ao presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante.

ESPIRAL

Bedford CF com muito alento mas de pouco alimento

Motor – Potência:

Gasolina .... 72 BHP
Gasóleo .... 52 BHP

Volume de Carga 5240 Litros

Pesos Brutos 2336 - 2500 Kg.

Peso disponível para Carga:
de 1044 a 1192 Kg.

3 lugares na cabine
(com aquecimento)

Dimensões Interiores:

Altura ..... 1,36 m.
Comprimento .. 2,39 m.
Largura .... 1,66 m.

Travões: Circuito duplo com servo-freio;

Coluna de direcção anti-roubo;

Passageiros: até 9 (com carta de ligeiros);

Feita para carregar,
andar e durar. Económica no consumo e manutenção.
Robusta e infatigável, a Bedford CF faz tudo o que se lhe pede.

Disponível para entrega imediata

BEDFORD CF Um produto novo com a qualidade tradicional BEDFORD

BEDFORD GM
Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País.

REFORÇOS DE TROPAS PARA A IRLANDA DO NORTE

LONDRES, 6 — (F. P.) — Para enfrentar o agravamento da situação, vão seguir urgentemente para a Irlanda do Norte reforços de tropas, conforme decisão tomada ontem na reunião do primeiro-ministro britanico Heath com o primeiro-ministro do Ulster, Brian Faulkner, o general Tuzo, comandante-chefe das forças britanicas na Irlanda do Norte, e Reginald Maudling, ministro britanico do Interior, segundo anunciou a noite passada um porta-voz do Ministério da Defesa.

Não foi revelada a importancia dos reforços, mas tratar-se-ia de vários centos de homens que devem partir antes de uma semana.

Chu En Lai recebeu o jornalista James Reston

HONG KONG, 6 (R.) — O primeiro-ministro chinês, Chu En-Lai, recebeu ontem o jornalista americano James Reston, vice-presidente do «New York Times», segundo anunciou hoje a agência noticiosa Nova China.

A sr.ª Reston e outros funcionários chineses estiveram, também presentes.

James Reston e a mulher atravessaram, no mês passado, a fronteira entre Hong-Kong e a China. Durante a sua permanência em Pequim, o conhecido jornalista foi submetido a uma operação á apendicite, feita por médicos chineses, e restabeleceu-se rápidamente sob os seus cuidados.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 189/71

Faz-se saber que no dia 31 de Agosto de 1971, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazens e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso publico para o «FORNECIMENTO DE 2 VIATURAS PARA OS SERVIÇOS DE VIAÇÃO E TRANSITO DA CIDADE», com a base de licitação de 320 000$00. (Processo n.º 113/71/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 8000$00 e o definitivo de 5 % da importancia da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Agosto de 1971.

O Presidente,
Fernando Augusto Santos e Castro

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Actualidade internacional

VISITA DE GROMYKO À ÍNDIA

TEMA DE CONVERSAÇÕES: O PAQUISTÃO ORIENTAL

NOVA DELHI, 6 (R.) — A visita do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko, que começa no domingo, destina-se a sublinhar o apoio de Moscovo á Índia na actual crise com o Paquistão — afirma-se nos círculos políticos desta cidade.

Não foram dados pormenores sobre o programa da visita e o Governo indiano anunciou apenas que Gromyko aceitara um convite há muito feito e recentemente renovado quando o ministro indiano Srawan Singh esteve em Moscovo.

Pensa-se que Gromyko conferenciará aqui com Singh e com o primeiro-ministro Indira Gandhi, constituindo a crise do Paquistão Oriental o tópico principal.

A inesperada notícia dada pela Tass sobre a vinda de Gromyko, após o súbito regresso do embaixador indiano a Moscovo, na terça-feira, parece indicar que os dois governos têm assuntos urgentes a tratar.

A opinião mais generalizada aqui é a de que a Índia se prepara para reconhecer o governo separatista de Bangla Desh, mas pretende primeiro assegurar-se do apoio soviético, uma vez que o governo paquistanês do presidente Yahya Khan conta com o apoio tácito ou declarado dos Estados Unidos e da China.

Devido á posição assumida na crise paquistanesa por Washington e Pequim, a Índia tem procurado cada vez mais um aliado na União Soviética. O ministro indiano Swaran Singh declarou que, durante a sua permanência em Moscovo, encontrou ali compreensão e simpatia para os problemas que a Índia enfrenta com a crise paquistanesa e o afluxo maciço de milhões de refugiados.

INCIDENTES FRONTEIRIÇOS INDO-PAQUISTANESES

NOVA DELHI, 6 (F. P.) — Cerca de 23 soldados paquistaneses foram mortos e uns 30 ficaram feridos no decorrer de combates registados durante os últimos cinco dias, na fronteira oriental entre a Índia e o Paquistão — anunciou hoje a agência de imprensa indiana PTI, informando ainda que dois soldados indianos tinham ficado feridos.

Por outro lado, a agência que, na fronteira ocidental entre os dois países, uma patrulha indiana caiu numa emboscada preparada pelas tropas paquistanesas em Nowshera, na linha de cessar fogo de Cachemira. O número das vítimas não foi revelado.

MÍSSEIS CHINESES COM ALCANCE DE 1600 KMS

WASHINGTON, 6 (ANI) — O Pentágono diz que a China Continental instalou, provàvelmente, pelas primeira vez «alguns» mísseis com um alcance de 1.600 quilómetros.

«Dependendo do local onde foram colocados, os mísseis poderão atingir alvos desde o Japão á Índia» — observa.

Contudo, o informador da Secretaria da Defesa, Jerry Friedheim, não adiantou pormenores sobre os locais da instalações dos mísseis nem se no seu raio de acção haveria também alvos russos.

A Secretaria já havia dito que a China Continental estava a dois passos da utilização de mísseis balísticos de médio alcance (1.600 quilómetros).

VICTOR LOUIS ANULOU A VISITA AOS EUA

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — O jornalista soviético Victor Louis anulou a viagem que contava fazer aos Estados Unidos, segundo informaram, ontem, os seus amigos americanos, que se encarregaram de obter-lhe o visto.

Victor Louis justificou a sua decisão pelo «excesso de publicidade» levantado pela sua visita aos Estados Unidos, depois da sua recente permanência em Israel, que fez surgir especulações acerca de uma eventual aproximação entre Televiv e Moscovo. O jornalista soviético tinha obtido um visto para permanecer durante trinta dias na América do Norte.

O director da ORTF ferido num acidente

LE MANS, 6 (R.) — Jean-Jacques de Bresson, director da rede de Rádio e Televisão do Estado francês (ORTF), ficou a noite passada gravemente ferido em consequência de um desastre de viação que ocorreu perto desta cidade, no centro de França.

De Bresson seguia sózinho quando o seu automóvel foi chocar com outro, transportando quatro pessoas e que vinha em sentido contrário, em St.-Mars-La-Briére, segundo revelou a Polícia.

Os ocupantes do outro carro foram, também, hospitalizados.

De Bresson foi submetido a uma operação e funcionários hospitalares disseram mais tarde que o seu estado era grave, mas que a sua vida não corria perigo.

Pró-comunistas proeminentes presos no Egipto

BEIRUTE, 6 (ANI) — As autoridades egípcias iniciaram uma campanha contra os esquerdistas do regime e prenderam dois pró-comunistas proeminentes — diz o jornal de Beirute «An-Nahar».

Citando notícias procedentes do Cairo, o jornal observa que a campanha começou pouco depois de uma declaração proferida no passado dia 1 pelo conselho executivo da Federação do Trabalho, condenando as execuções no Sudão.

Segundo o «An-Nahar», Khaled Mohieddin, presidente do conselho partidário da paz no Egipto e membro do conselho do comando da revolução de 1952, foi colocado em regime de prisão domiciliária pouco depois do encerramento do congresso nacional da União Socialista Arabe.

Ibrahim Saaduddin, presidente do Instituto Socialista e pró-comunista, foi detido na passada terça-feira — acrescenta o jornal.

As autoridades egípcias crêem que os dois homens estiveram implicados na declaração de 1 de Agosto, que levou o presidente Sadat a ordenar um inquérito imediato e a recomendar que os resultados lhe fossem comunicados imediatamente — prossegue o jornal libanês.

O «An-Nahar» diz também que Vladimir Vinogradov, o embaixador soviético no Cairo, será provàvelmente transferido para Moscovo.

Em círculos políticos de Beirute diz-se que Mohieddin é geralmente conhecido como «o funcionário vermelho».

Quanto a Saaduddin, esclarecem os mesmos círculos que ele, ao contrário de Mohieddin, não é membro do Parlamento.

SISCO REGRESSOU A WASHINGTON

JERUSALÉM, 6 — (A. N. I.) — «Aqui todos trabalham com afinco» — afirmou Joseph Sisco, o secretário de Estado adjunto americano aos jornalistas antes de partir para Washington, ás 6 horas locais.

O jornal «Davar» escreve que Israel rejeitou uma sugestão de Sisco «numa linguagem assaz áspera». Conta que Sisco propôs uma retirada israelita de cerca de 50 quilómetros do Canal de Suez, em troca de um ano, ano e meio ou dois anos, de cessar-fogo, «o que seria menos favorável para Israel do que as propostas anteriores».

O primeiro ministro Golda Meir rejeitou rápidamente a ideia e disse a Sisco que as suas sugestões tinham «selado oficialmente» as propostas feitas pelo diplomata da Secretaria de Estado Donald Bergus aos egípcios e que Washington classificou na altura como um «Memorando particular» — acrescenta o diário.

O «Davar» afirma que Sisco irá ainda este mês ao Cairo na busca de uma solução.

Por seu turno, o jornal «Háaretz» declara que Sisco voltará a Israel várias vezes, dentro dos próximos meses.

Uma delegação sudanesa vai a Pequim

CARTUM, 6 — (ANI) — Uma delegação sudanesa de alto nível visitará a China continental dentro em breve para discutir uma maior cooperação e o fortalecimento de relações entre os dois países — escrevem os jornais de Cartum.

Os jornais acrescentam que o presidente do Sudão, general Jaafar Nimeiry, conferenciou na quarta-feira com o embaixador chinês em Cartum, informando-o da visita a Pequim da delegação sudanesa.

PROGRAMA PARA HOJE NO COMBOIO ESPACIAL

Programa para hoje a bordo da Apollo-15:

Às 3 e 04 — Início do período de repouso.

Às 12 e 04 — Despertar.

Às 14 e 54 — Os três astronautas vendam os olhos para a experiência de perecepção, na obscuridade, das manchas luminosas e dos relâmpagos que os sábios atribuem em geral ao choque de raios cósmicos na retina.

Às 15 e 54 — Fim da experiência.

Às 19 e 24 — Eclipse solar.

Às 20 e 54 — Conferência de Imprensa centro espacial — Apollo-15. Durante meia hora, os jornalistas acreditados junto do centro interrogarão por intermédio de um vigilante de voo a tripulação, que lhes responderá directamente. A Conferência de Imprensa será televisada.

Às 23 e 32 — Possível segunda manobra de correcção da trajectória. A primeira, prevista para quinta-feira, foi considerada inútil e anulada.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA NO PENÚLTIMO DIA DA APOLLO-15 NO ESPAÇO

HOUSTON, 6 — (R.) — Os astronautas da missão Apolo 15, após a sua épica missão ás montanhas da Lua, têm hoje um dia relativamente calmo, em que o trabalho mais importante será uma conferência de Imprensa em pleno Espaço.

Encorajados pelo êxito da missão, uma enorme quantidade de rochas lunares, numerosas bobinas de filmes impressionados e amostras dos estratos da crusta lunar que os acompanham na cabina, os astronautas começam a aproximar-se da Terra a uma velocidade crescente, á medida que o campo gravitacional terrestre vai exercendo a sua força de atracção.

David Scott e James Irwin são dois homens cansados, mas triunfantes. A conferência de Imprensa, que deve iniciar-se ás 21 horas, de Lisboa, será de uma hora, em vez dos 30 minutos inicialmente previstos. A troca de perguntas e respostas deverá ser o assunto principal de um dia de viagem, o penúltimo, que sem isso seria de pura rotina.

Worden que esteve ao comando do «Endeavour» durante dez dias, incluindo o fim-de-semana em que Scott e Irwin puderam desentorpecer as pernas nas excursões lunares, teve ontem vinte minutos de «liberdade espacial», quando saiu da cápsula para retirar as «cassetes» dos filmes impressionados das camaras lunares e fazer a verificação dos instrumentos de precisão alojados no compartimento designado por «Sim-Bay».

A tarefa foi desempenhada em menos de metade do tempo que a missão de controle esperava e Worden declarou para a Terra que tinha apreciado imenso o pequeno passeio a 4.800 quilómetros á hora.

Este homem quase esquecido, enquanto Scott e Irwin desempenhavam a parte mais espectacular da missão, contribuiu, no entanto, com a sua observação especializada e meticulosa, para a descoberta de um número maior de segredos lunares do que os outros dois durante os três passeios no «Rover-Lunar».

O auxílio russo aos árabes

(Continuação da 1.ª página)

a todo o custo expulsar a União Soviética do Médio Oriente — escreve Heykal — «porque a presença russa entre os árabes é o principal elemento de pressão, que leva uma crise de tensão local a tornar-se uma crise da paz ou da guerra mundiais»

Ao recordar que os dirigentes sudaneses rejeitaram os seus pedidos para se neutralizar o papel americano no apoio a Israel, Heykal, acentua:

«Aceitei o seu ponto de vista com respeito, embora divergisse dele. Mas não podemos passar do repudio de um pedido de neutralização do apoio americano a Israel para uma situação em que nos entramos, voluntàriamente ou não, a caminho da neutralização do papel russo de apoio aos contramos, voluntàriamente ou

O tufão «Olive»: quase 90 mortos

(Continuação da 1.ª página)

nos vinte pessoas e causou importantes estragos.

A polícia sul-coreana anunciou esta manhã que mais de 500 casas foram arrasadas nas províncias de Kangown e Kyongsang e levadas na enxurrada.

Uma centena de pescadores surpreendidos no mar, em seis barcos, ao largo da costa, ainda não regressaram ao porto de Sokcho, receando-se pelas suas vidas.

(LUANDA — ANGOLA)

✝

NICOLAU AUGUSTO DOS SANTOS

MISSA DO 7.º DIA

Maria Lucinda Pereira dos Santos, seus filhos, netos, irmãos e demais família, participam que, amanhã, sábado, dia 7, pelas 9.30 horas, será celebrada missa na igreja de São João de Deus, pelo seu eterno descanso.

Agradecem reconhecidamente a quantos o acompanharam á sua última morada.

PRÉDIO

ODIVELAS

Construção de cimento armado, revestido a cvinel, composto de 4 pisos, hab. 3 div. sozinhas, cozinha, caso de banho, despensa e hall.

PREÇO — 1.700 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefs. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

34ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

UMA FUGA DE CENTO E TANTOS KM DOMINOU A ETAPA DE HOJE

Agostinho, «a força», a qualquer coisa que ele tem nele e o faz ser melhor que todos os outros desta «Volta»

(Continuação da 1.ª página)

confortável que aos 16 kms se cifrava já em 1 m 5 s.

Lá atrás, o pelotão era comandado por Agostinho e para a luta por equipas, «travam» tentando defender a posição de F. Bernardino, ameaçada por J. Pinhal (2 m 4 s separam-nos na «geral»); J. Moreira lembra-se de J. Pereira, também ameaçado por Pinhal e só Campaner colabora até onde pode.

De qualquer modo a vantagem aumenta ao pelotão: em Niza, 1 m 45 s e uns quilómetros adiante, 2 m 25 s; mas em Portalegre, baixa para 2 m Estamos a 82 km do termo da etapa.

Mas o pelotão reage e, em Degolados, a 40 km de Badajoz, a vantagem dos fugitivos baixou para 40 s.

Mendes posição muito diferente na «geral»...

Verificou-se entretanto, uma desistência: a do espanhol Aranzabal, da Bic, que se queixava de dores... de barriga.

Na frente, em bom andamento mantinham-se os quatro fugitivos mas, pedalando, ainda, mais veloz, foi ter com eles J. Moreira da Coelima. (É natural que o pelotão tenha consentido, mas também é certo que a pedalada dos fugitivos não era nada má, pois com uma hora de prova viria a verificar-se que haviam percorrido 41 kms).

Voltando ao pelotão e uns quilómetros atrás: cinco azarentos viram-se a contas com furos — José Maria Nunes, Theillère, Largean, Leblanc e Santy; e três tiveram de recorrer aos serviços clínicos, com indisposições — Vladimiro Cardoso, Manuel Lote e F. Miranda.

Firmino Bernardino rei da montanha

O Prémio da Montanha tinha hoje a sua ultima contagem — em Porto do Tejo, aos 45 kms de prova. De 4.ª categoria. Três dos cinco fugitivos colheram os pontos, por esta ordem: Campaner, João Pinhal e Manuel Luís. Mas a «contagem»... Já não contava. F. Bernardino é o «rei» da Montanha, da Volta-71. *(Contagens, são contagens e foi ele quem marcou mais pontos. Mas não podemos fugir a lembrar — será preciso? — que, quando se tratou de trepar a sério — Torre e Penhas da Saude — Agostinho não teve rival. Desculpem, mas para nós haveria que rever coisas... e títulos).*

Os fugitivos

J. Pinhal, V. Rocha, M. Luís, Campaner e J. Moreira persistem na frente. Pinhal, o mais interessado é o que mais puxa. Os sportinguistas, embora em posição vantajosa

Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA

LEBLANC JORNALISTA

Leblanc, o excelente corredor que representa a «Bic» vai abandonar a prática do ciclismo. Convidado pelo jornal francês «L'Equipe», ingressará no quadro redactorial deste famoso diário desportivo, a fim de exercer as funções de crítico de ciclismo.

Leblanc pertence ao numero dos intervenientes da Volta que deixa saudades entre os que com ele tiveram a oportunidade de contactar, porquanto, pela sua natural cultura e pelo seu trato afável, se fez distinguir fácilmente na comitiva.

NOVO RECORDE MUNDIAL DO TRIPLO-SALTO

CALI (Colômbia), 6 — (R. e F. P.) — Sensação nos Jogos Pan-Americanos. O atleta cubano Pedro Perez estabeleceu novo «record» mundial do triplo-salto com a marca de 17,4 m.

O máximo anterior era do russo Saneyev, com 17,39 m e fora estabelecido numa jornada memorável dos Jogos Olímpicos do México, em 1968.

E novo máximo nos 200 m barreiras femininos

BERLIM, 6 — (F. P.) — Karin Balzer, da Alemanha Oriental fixou novo «record» mundial para os 200 metros femininos, correndo a distancia em 12 segundos e 6 décimos.

CLASSIFICAÇÕES

Esta monhã á saída de Alcains, os 59 corredores ainda em prova registavam as seguintes diferenças entre si:

		H.	M.	S.
1	Agostinho (Sp.)	46	24	12
2	A. Santy (Bic)...		7	
3	Bernardino (Sp.)		9	2
4	J. Pereira (Coel.)		10	23
5	F. Mendes (Bf.)		10	31
6	J. Pinhal (B.)...		11	6
7	J. Madeira (Tav.)		11	48
8	G. Chappe (Fg.)		15	31
9	F. Sanchez (C.)		15	55
10	Fernandes (Sg.)		17	34
11	L. Pacheco (P.to)		17	43
12	M. Correia (Bf.)		17	52
13	F. Valada (Amb.)		22	2
14	F. Miranda (Sp.)		22	24
15	A. Marçalo (Sp.)		23	2
16	V. Rocha (Sp.)		23	5
17	J. Largean (Mac.)		26	41
18	J. Moreira (Coel.)		27	25
19	Man. Luís (Sp.)		27	50
20	Do m ing. (Amb.)		31	28
21	E. Dionísio (Sp.)		31	52
22	R. Pereira (Lav.)		32	12
23	C. Vitorino (Tv.)		33	56
24	G. Vienen (Fag.)		34	7
25	J. Catieux (Fag)		34	12
26	F. Ferreira (Coel.)		35	21
27	J. Azevedo (P.to)		35	28
28	S. Vieira (Amb.)		36	52
29	C. Oliveira (Sang.)		37	33
30	A. Castro (Loul.)		37	44
31	Henr. Neto (Tav.)		38	30
32	J. Ascasibar (P.to)		39	34
33	A. Teixeira (Sp.)		40	7
34	João Curto (Sp.)		40	9
35	A. Roque (Amb.)		41	31
36	A. Martins (Bf.)		42	10
37	M. Durão (Sang.)		43	35
38	C Theillere (Fag.)		44	47
39	V. Cardoso (Loul.)		45	40
40	D. Ducreux (Bic)		46	11
41	J. Millard (Mac.)		47	40
42	M. Miranda (C.)		50	28
43	J. Aranzabal (Bic)		51	8
44	E. Ferreira (Bf.)		52	42
45	Man. Lote (Sang.)		53	44
46	S. Vasseur (Bic)		55	13
47	A. Pereira (C.)		55	42
48	Campaner (Bic)		58	59
49	E. Pereira (Tv.)	1		15
50	Guillarme (Mac.)	1	4	3
51	E. Santos (Bfc.)	1	6	3
52	J. Nunes (Tav.)	1	8	17
53	J. Leblanc (Bic)	1	9	56
54	Delepine (Fag.)	1	11	40
55	C. Oliveira (P.)	1	12	54
56	C. Gomes (P.)...	1	16	35
57	F Vieira (Bfc.)	1	17	21
58	M. Costa (Coel.)	1	35	15
59	A. Guedes (Am.)	1	46	11

Pontos

		P.
1	Joaq. Agostinho (Spt.)	60
2	Alain Santy (Bic)	50
3	Fern. Mendes (Bfc.) ...	47
4	G. Vianen (Fagor)	41
5	F. Bernardino (Spt.) ...	39

Montanha

		P.
1	F. Bernardino (Spt.) ...	57
2	Joaq. Agostinho (Spt.)	40
3	Alain Santy (Bic)	29

Combinado

		P.
1	Joaq. Agostinho (Spt.)	4
2	Alain Santy (Bic)	7
3	F. Bernardino (Spt.)...	9
4	Fern Mendes (Bfc.)...	14

Equipas

		H.	M.	S.
1	Sporting	139	37	59
2	Coelima	a	9	7
3	Benfica	a	11	44
4	Bic	a	30	16
5	Gin. Tavira ...	a	32	55
6	Fagor	a	40	47
7	Ambar	a	42	37
8	F. C Porto ...	a	42	58
9	Sangalhos	a	54	20
10	Macieira	a	59	12

À VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

Mobylette
A MOTORIZADA DO ANO
ESCOLHA O MODELO QUE LHE CONVÉM
EM LISBOA:
ARMANDO CRESPO & C.ª LDA.
Rua do Crucifixo, 116-2.º
Telef 327027
NO PORTO:
CRESPO & BORGES, LDA.
Rua Cândido dos Reis, 58
Telef. 23259
AGENTES EM TODO O PAÍS

SACHS S.I.S.-SACHS
Campeã Nacional de Motocross SACHS
«CAMISOLA AMARELA» EM «CICLOMOTORES»

FRIGORÍFICOS
FOGÕES
FAGOR
AQUECEDORES
COZINHAS INDUSTRIAIS

AMBAR
editorial-litografia-offset

Externato Sebastião da Gama
INFANTIL PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
(5.º e 7.º completos)
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telefs. 822776/823531
(Frente à Cervejaria Portugália)

... Para lençois,
Coelima
SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA S.A.R.L.-PEVIDÉM-GUIMARÃES

34.ª VOLTA
A PORTUGAL EM BICICLETA

GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

BADAJOZ À VISTA...

Nós tínhamos escrito. Foi o dia da grande jornada. Prova inacreditável de beleza. De espectáculo. De preponderância atlética. Um exemplificar como o ciclismo pode ser, na verdade, um fabuloso espectáculo desportivo.

De Lamego para a Torre, na véspera, 152 quilómetros duros. Ontem, apenas em 12 600 metros, algo de inacreditável.

Contámos também já.

Agostinho revalidou os seus créditos. Com ele há nomes que ficam na história da Volta. Nomes que se salientaram em rudes golpes de energia. E temos, por exemplo, o francês da «Bic» (Allain Santy, que ninguém ainda sabe porque está na competição, depois das punições a que está sujeito pela Federação francesa e pelo organismo internacional), mas que evidenciou, na íngreme escalada para as Penhas da Saúde, uma incontestável categoria. Foi entre Agostinho e Santy que houve um pouco de duelo. Já que Firmino Bernardino e José Pereira suplantaram, nitidamente, os benfiquistas Fernando Mendes e João Pinhal, colocando-os em lugares subalternos, a escassa distância do tavirense José Madeira, do francês Chappe, do espanhol Fulgêncio Sanchez e de Venceslau Fernandes.

Dia lindo. Sol a pino. Milhares, muitos milhares de pessoas ao longo da estreita fita da serra, que levava, lá acima, ás Penhas da Saúde. Veteranos da Volta lembraram-nos que, há muitos anos, esta etapa era disputada a puros golpes de energia: quantas vezes atirando para um hospital os nomes mais em destaque, nesses doze escassos quilómetros, em que toda a força do pulmão e do coração jogava pelo nome nos jornais.

Não sucedeu ontem que nenhum, vencedor ou vencido, tivesse sido atirado para a berma da estrada. Tão-pouco houve qualquer «furo», qualquer acidente, qualquer desfalecimento. Sucedeu que o super-homem de Brejenjas — viva Joaquim Agostinho! — mostrou, uma vez mais, que está ali para as curvas, em matéria de pedalar com afã, jeito e alma. Acabou a Volta, com o seu êxito? Estamos em crer que não. Infelizmente, nem Ocaña, no «Tour» da França, quando galgou Eddy Merckx, e que pôs o seu nome em tudo quanto era «manchete» no mundo da Imprensa e da informação, conseguiu ter na algibeira a vitória na mais apetitosa das competições ciclísticas. Também para Agostinho a Volta só acabará em Alvalade.

De qualquer maneira, o êxito do «rapazinho» foi um caso falado na caravana. Os adversários mais directos, alguns, pelo menos, não tiveram pejo em confessar que Agostinho é imbatível, no nosso meio. Haverá, porém, quem tenha a sua discordancia Quem acredite que Fernando Mendes, na pujança das suas condições físicas e da sua forma atlética, poderia disputar, palmo-a-palmo, o ceptro que o «rapaz» de Brejenjas teima em não passar a ninguém. Mas, Joaquim Agostinho, num alarde de energia, suplantou tudo e todos: depois de um esboçar de ataque de Fulgêncio Sanchez, de uma leve esgrima de José Luís Pacheco e de um entreolhar de vitória de Firmino Bernardino, ele, irresistível, arrancou para o alto. Chegou e venceu.

Citar a ligação Covilhã-Alcains, em 62 km de poeira e de poucas quedas, de um «sprint» que sagrou Catieux como vencedor e pouco mais deixou para a história, abstemo-nos, como dissemos de comentário dessa tirada. Não tem história.

A história das duas etapas de ontem foi escrita no pouco mais de meia hora que Agostinho levou a chegar da Covilhã ás Penhas da Saude.

Se a organização caprichasse em cultivar tão sómente a letra do regulamento, muita gente seria desclassificada. Mas esse é um problema que se arrasta, desde sempre...

Se a letra do regulamento — insistimos — tivesse sido seguida, muitos nomes teriam ficado ontem, antes da partida para Alcains. Dormiam, pacatamente, na Covilhã e não teriam de dividir as poucas horas de sono que lhes restam para abalar para Badajoz.

Porque a verdade tem de dizer-se muito tempo separou Agostinho dos seus mais directos competidores. Esse tempo, em matéria horária, definiria uma prova de categoria excepcional. A prova do campeão e a prova de outros atletas distantes 13 minutos do famoso ciclista, que assombrou milhares de pessoas que, ao longo da pequena estrada que liga para o tecto de Portugal, seguiram a prova empolgante do «camisola amarela».

À tarde, da Covilhã para Alcains, houve duas quedas (F. Miranda, espectacular, e de Castro). Seria o «ambarista» o ultimo da etapa Mas a uma distancia tão escassa do homem que comandou o pelotão, Catieux pouca história há para deixar aos leitores.

A classificação geral na hora que quase vemos Elvas e Badajoz está á vista, reza que Agostinho está inamovível. Sómente um acidente extremamente grave poderá abalar os 7 minutos que leva do francês, que corre sem autorização superior E, para além dele, o esforçado F. Bernardino que, a 9 m e 2 s do seu chefe de fila, apenas é um «testa de ferro» contra o ataque de Pereira, Mendes e Pinhal e de Madeira, um persistente em matéria de tenacidade de esforço.

Há outro caso irrisório que, por citação no comunicado oficial, merece que se note o seu «ar de escrupulo»: atribuiu-se o prémio de progressividade a um ciclista, Catieux, que do 26.º lugar conseguiu *progredir* para 25.º. Um preciosismo de linguagem interpretativa...

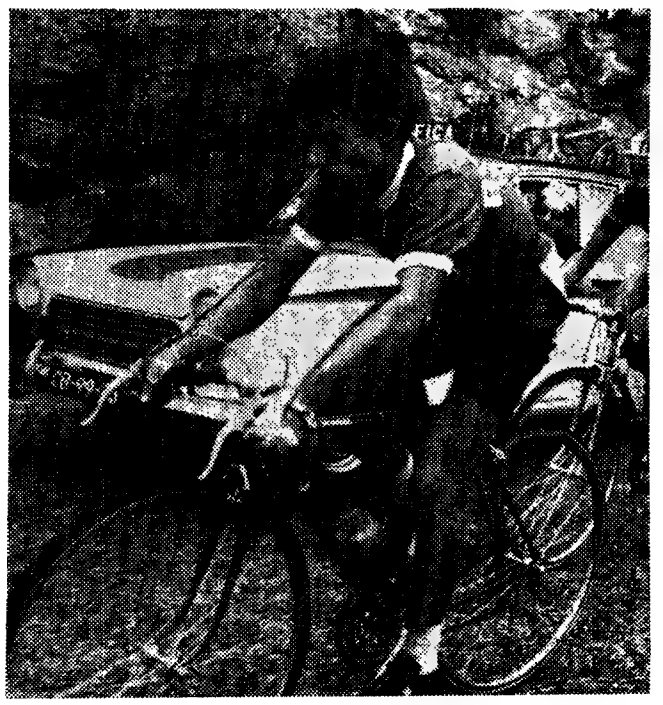
Vamos partir de Alcains para Badajoz, ao longo de 168 km, com muitas metas pelo caminho, alguns acidentes no terreno e, sobretudo, uma constante: o galardoar do excepcional «rapaz de Brejenjas» que, na verdade, escreve, por si, uma página do ciclismo português.

Alfredo Trindade, na Covilhã, dizia-nos:

— É um caso espantoso. Na minha vida nunca vi nada igual.

Quem poderia contrariar Trindade? Quem pode também contrariar na estrada, na pista, na montanha, na planície, na subida, na descida, em qualquer ponto onde se ande na bicicleta, esse latino chamado Joaquim Agostinho?

Pois que venha Merckx. Pois, que venha alguém com créditos, com força e com confiança que possa, enfim, ser um rival para o campeão do Sporting.



João Pinhal, do Benfica. Ele é uma esperança autêntica da nossa velocipedia — mas o Benfica carece urgentemente de algo mais que esperanças...

O júri e os seus escrúpulos

A organização da Volta é patusca: mas ninguém a pode levar a sério para além (claro) de admirar o esforço que fez em matéria da recolha financeira de proventos.

Ontem, como se não tivesse outros problemas sobre os ombros, saiu-se com um comunicado bizarro: um papelinho tirado a stencil em que, a certa altura, insere algumas diatribes: chamar a atenção do chefe da equipa de reportagem do «Diário de Lisboa» para certas manobras perigosas que o motorista faz com frequência, como por exemplo, como aconteceu hoje, após sair da Covilhã, no meio dos carros de apoio. E, logo a seguir, «diz» ainda o precioso documento: chamar a atenção do chefe da equipa de reportagem da R T. P., no que se refere ás demoras na cabeça do pelotão, dificultando o trabalho dos outros órgãos de informação e, por vezes, a verdade desportiva da corrida.

Este comunicado, com o n.º 23, emitido no fim da 21.ª etapa, entre Covilhã e Alcains, é um documento patusco. Tem coisas inacreditáveis. Imagine o leitor que ontem á noite, próximo das 2 da manhã, o documento dizia: alojamento das equipas no referente á etapa Alcains-Badajoz e em referência ás equipas estrangeiras: a indicar em comunicado próprio.

Estamos mesmo a ver que o comunicado sairá aí pela altura das 5, 6 e meia da madrugada...

Mas, voltando ao caso que nos diz respeito.

Ora bem. Antes do mais, lembremos o que não vimos ainda escrito em qualquer «papelinho-rosa» do juri. São muitas coisas.

Enquanto não se conhecessem os resultados dos diversos exames «anti-doping» — não vamos aqui citar nomes; não vamos aqui citar atitudes; não vamos aqui citar boatos, nem quem os emitiu —, enquanto a Federação continua sem receber qualquer comunicação do organismo internacional, referente á presença de Alan Santy nesta prova (isto sob palavra do seu presidente), a Federação entretem-se com coisas de somenos importancia. Entretem-se, por exemplo, em verberar a R. T. P. e o «Diário de Lisboa», de quererem acompanhar a corrida.

Muitas coisas podíamos verberar a esta organização. Muitas coisas poderíamos verberar a uma organização que, ontem ainda, para vir a Alcains, discutiu o preço da etapa com os homens de Castelo Branco...

Temos visto muita coisa. «Nunca ultrapassámos um carro — palavras do nosso motorista — que não estivéssemos com plena razão, com a plena certeza que não contudíamos ninguém, nem nenhum veículo».

Falamos por nós e pela R. T. P. Tão pouco a R. T. P., que nós ouvíssemos, e estamos sempre á cabeça do pelotão, da boca R. T. P. um que defraudasse alguma vez a verdade desportiva. Nem sequer ela faz os comunicados...

Temos visto muita coisa, e vamos hoje contar algumas: 1) um fiscal a dormir, no carro de apoio; 2) outro fiscal a satisfazer as suas necessidades fisiológicas com o automóvel de um clube em pleno andamento; 3) um fiscal, de apito na boca, a sinalizar o trânsito; 4) a censura ao nosso carro por acudir ao ciclista do Sporting Francisco Miranda, que, a cem metros da meta de Castro Daire, deu uma perigosa queda e foi socorrido pelo carro do «Diário de Lisboa»; 5) ninguém se manifestar contra um carro de um organismo, que superintende na Volta, ter tocado um motociclista da G. N. R., que por pouco era despenhado num ribeiro; 6) uma agressão a um elemento da caravana; 7) a citação um comentário (neste comunicado do júri que serve de comentário ao pensamento da organização) de que Joaquim Agostinho foi alvejado, perto de Viseu, com objectos que o podiam ter ferido gravemente; etc., etc.

Pois se o júri até disse ontem, depois de terem chegado todos os ciclistas a Alcains, que o «contrôle» fecharia daí a pouco. Por acaso, já tinham chegado todos os ciclistas...

Enfim, cada um é dono do negócio que lhe compete. E quando a Federação de Ciclismo entregou (ou fez negócio) á Sonarte-Publirama a direcção da 34.ª Volta a Portugal em Bicicleta (Grande Prémio Robbialac) sabia com o que podia contar. Nós é que apenas viemos para trabalhar.

C. F. «OS BELENENSES»

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do art.º 101 dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária, a reunir no dia 23 do corrente, pelas 20,30 horas, no Auditório da Feira Internacional de Lisboa, à Junqueira com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Eleição do Presidente da Direcção do Clube, para o biénio de 1971-1972.

Se à hora marcada não houver número legal de associados para a Assembleia se iniciar, a mesma realizar-se-á uma hora depois com qualquer número de associados.

A votação prosseguirá no dia seguinte, entre as 10 e 19 horas, na Secretaria do Clube, no Estádio Almirante Américo Thomaz e na Delegação à Av. da Liberdade, 105-2.º das 10 às 22 horas.

Lisboa, 5 de Agosto de 1971.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Manuel Bulhosa**

AUTOMOBILISMO

VOLTA À ILHA DE S. MIGUEL

Disputa-se amanhã e no Domingo, a Volta à Ilha de S. Miguel, antepenúltima prova do Campeonato Nacional de Rally. Estão inscritas 24 equipas, entre as quais, muitas continentais.

O nosso jornal apresentará aos seus leitores desenvolvida reportagem desta prova, realizada pelo enviado especial Nuno Coutinho.

mais força! mais vigor!

laranjina "C"

os ciclistas da XXXIV Volta a Portugal bebem laranjina "C"

é vitaminada porque contém realmente VITAMINA C

CAMPANHA DE FÉRIAS

1 FRIGORIFICO
1 FOGÃO 2 BOCAS S/ FORNO
1 ESQUENTADOR

SÓ 3.700$00

SOFAS-CAMAS DESDE 2.000$00

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 a 9 (Ao Campo de Santana)
Telef 56 24 11 LISBOA

PRÉDIO
EM BENFICA

Construção antiga, composto de 3 pisos, 6 in.os, hab. 2 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e corredor.
Alugado com rendas baixas.
PREÇO — 500 contos.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefs 369284/5/6 - 328232/3 - 361756

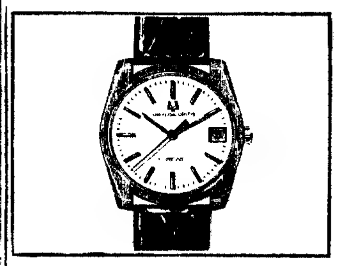
Frederico Henrique de Almeida Brandão Abecassis

Participação e Missa do 7.º dia

Madalena de Morais Abecassis, Filipa de Morais Abecassis Pais de Ramos e seu Marido (ausente), Mafalda Eugénia de Morais Abecassis Mexia de Almeida e seu Marido, Frederico de Morais Abecassis, Pedro de Morais Abecassis, Madeleine Abecassis Schmidt e seu Marido, Merita Abecassis Lyncke e seu Marido, os Condes de Seisal, Maria Raquel Abecassis do Amaral Netto e seu Marido, Maria Edith Cunha Reis e seu Marido, Nuno de Morais e sua Mulher (ausentes), cumprem o doloroso delever de participar o falecimento de seu Marido, Pai, Sogro, Irmão e Cunhado, e anunciam a celebração de Missa de sufrágio por sua alma, no próximo Sábado, 7 de Agosto, pelas 11.30 horas, na Basílica da Estrela, desde já agradecendo às pessoas que os queiram acompanhar no piedoso acto.

UNISONIC

O RELÓGIO ELECTRÓNICO COM DIAPASÃO



O UNISONIC *já não pertence à mecânica*

Agora é um electrónico e a sua precisão é comandada por um diapasão: um oscilador electrónico que vibra 360 vezes (em vez de 5) por segundo

E a simplicidade do mecanismo aumenta a sua resistência

A PRIMEIRA MARCA SUÍÇA QUE ADOPTOU O RELÓGIO COM DIAPASÃO

UNIVERSAL GENEVE

JUDITE TRIGO TRINDADE

Seus filhos, netos e mais família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, em hora a fixar, do Hospital das Irmãs Hospitaleiras de Belas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

À C. P. INFORMA:

[illegible]

[illegible]

classe

Estações		21213 Semi Directo (b)	20902/21201 Rápido (a)	21001 Rápido (b)	20304 Rápido (c)	21003 Rápido (c)
Lisboa (Sta Apolónia)	P.			10-15		11-10
Porto (Campanhã)	P.		11-40		13-35	
Pampilhosa	C.		13-08	13-52	15-06	14-45
	P.	11-47	13-25	14-35		15-35
Vilar Formoso	C.	15-48	17-05	18-37		19-47
	P.	16-10	17-30	19-17		20-17
Fuentes de Oñoro	C.	16-13	17-53	19-20		20-20
	P.	16-25	18-00	20-06		20-45
Hendaye	C.	6-29	5-53	10-[illegible]		10-20

Estações		23321 Ónibus (e)
Castelo Branco	P.	10-53
Covilhã	P.	13-00
Guarda	C.	14-18
	P.	15-00
Vilar Formoso	C.	15-48
	P.	16-10
Fuentes de Oñoro	C.	16-13
	P.	16-25
Hendaye	C.	4-29

Estações		9022/28110/28210/1005 (f)
Faro	P.	23-0[illegible]
Beja	P.	4-05
Vendas Novas	P.	6-0[illegible]
Setil	P.	10-43
Entroncamento	P.	11-2[illegible]
Pampilhosa	P.	13-33
Vilar Formoso	P.	18-27
Fuentes de Oñoro	P.	19-25
Hendaye	C.	6-25

Estações		25110/5530/3102/1201 (g)
Viana do Castelo	P.	8-05
Braga	P.	8-55
Nine	P.	9-36
Porto (Campanhã)	P.	11-25
Pampilhosa	P.	13-05
Vilar Formoso	P.	16-37
Fuentes de Oñoro	P.	17-05
Hendaye	C.	5-05

a) - Dias 26, 27, 28 e 29 de Agosto
b) - " 27, 28 e 29 de Agosto
c) - " 27 e 28
d) - " 27 e 28
f) - às quintas-feiras, no período de 12 de Agosto a 16 de Setembro
g) - às terças e sextas-feiras, de 10 de Agosto a 17 de Setembro

Obs: O pormenor destes horários consta dos avisos afixados nas estações, onde poderão ser consultados pelo Público interessado.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	452$	—	452$
Consolidado 3%	462$	—	462$
Consolidado 3 1/2%	580$	—	585$
Centenários 4%	.320$	—	1.320$
Bonds Tesouro 5%	000$	—	1.000$
Externo série	—	565$	575$
Externo série C	585$	580$	595$
Externo 3 Série	—	700$	750$
Externo 3 série C	—	700$	—
Cautelas 3 série	—	60$	70$

OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P L 5% 56	—	—	—
A P L 5% 68	870$	—	870$
C P 4 1/2% 65	—	830$	—
C P 5 1/2 67	—	960$	—
C U F 6%	—	935$	—
C U F 6% 68	—	930$	—
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	870$	—
Gás Elect 5% 52	—	870$	—
Gás Elect 5% 53	—	—	855$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	96[illegible]$	—
Gás Elect 5% 63	—	961$	970$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	745$	—
H E Cávado 6%	—	980$	—
H E Douro 5%	745$	745$	750$
H E Douro 6%	—	980$	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	940$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	950$	—
Metropolitano 4%	900$	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	980$	985$
Moçambique 5%	—	—	660$
Nac Elect 5%	—	750$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	740$	730$	750$
Petroquímica 5%	—	845$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	936$	—
Sacor 5% 60	—	836$	855$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	810$	825$
T A P 4%	—	900$	—
Termoeléc Port 5%	745$	740$	750$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	92$5
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	74$	—
U E P 5% 60	—	720$	—
U E P 5% 63	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro 52-54—LISBOA—Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO —— Telex 47 ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.115$	2.115$	2.120$
Alentejo	1.120$	1.120$	1.125$
Angola	—	4.080$	4.150$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	7.350$	7.350$	7.400$
E Santo	6.970$	6.965$	6.990$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S B	25.000$	—	—
Fomento	—	2.820$	2.870$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.580$	6.580$	6.600$
Portugal n	3.500$	—	3.500$
Portugal p	—	—	4 [illegible]00$
Totta Aliança	4.700$	4.650$	4.700$
Ultramarino n	3.980$	3.950$	4.000$
Ultramarino p	4.350$	4.330$	4.370$
Seguros			
Alentejo	135$	135$	138$
Douro	—	—	—
Mundial	945$	940$	950$
Sagres	—	3.000$	3.500$
Tranquilidade	—	80.000$	100.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Cassequel	—	690$	700$
Ag Incomati	—	—	1.650$
Ag Neves	—	—	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag S Tomé e Príncipe	—	195$	200$
Boror	—	12[illegible]$	25$
Buzi	—	70$	7[illegible]$
Cabinda	—	75$	85$
Diamantes Angola	1.860$	850$	885$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	570$	700$
Moçambique	78$	77$	79$
Sonefe n	385$	385$	390$
Sonefe p	395$	392$	400$
Zambézia	62$	62$	64$
Diversas			
Cidla	—	6.700$	7.000$
Cim Leiria	—	—	4.400$
Cim Tejo	—	8 50$	9.000$
C.ª Navegação	1.450$	—	—
C U F	1.600$	1.580$	1.600$
TAP	1.300$	1.300$	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.700$	3.750$
Petroquímica	—	1.120$	—
Port e Colónias	950$	940$	960$
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	—	—	1.200$
Port Tabacos	537$	536$	538$
Sacor	3.850$	3.850$	—
Siderurgia Nac	2.345$	2.340$	2.350$
Socel	3.280$	3.280$	3.290$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	5.600$	6.000$
U F Azoto	635$	635$	640$
Água Elect e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	400$	—
Águas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	—	690$	1.700$
C P Electricidade n	367$5	367$	367$5
C P Electricidade 969	182$	182$	182$5
Eléct Beiras	—	—	—
Gás Electr	—	—	—
H E Alto Alentejo	—	235$	240$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	192$	192$	193$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	195$3	201$2
F I D E S	—	122$5	126$2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	30-7-71	5-8-71	6-8-71
GERAL	148,5	150,2	150,3
METROPOL.	146,8	148,4	148,5
ULTRAM.	161,3	163,3	163,4

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	35$00	37$50
Alemanha — Marco	8$05	8$40
América		
— Dollars de 1 e 2	27$80	28$30
— » de 5 a 20	28$ 0	28$60
— » de 50 a 100	28$20	28$70
Argentina — Peso Novo	4$00	5$50
Áustria — Schilling	$ 4	$ 9
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$90
Canadá — Dólar	27$40	28$00
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirhan	5$00	5$60
Noruega — Coroa	5$35	5$65
Suécia — Coroa	3$85	4$ 5
Suíça — Franco	6$90	7$15
Ouro.		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	38$00	40$00

J. BURNAY, L.da — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Tel 231278

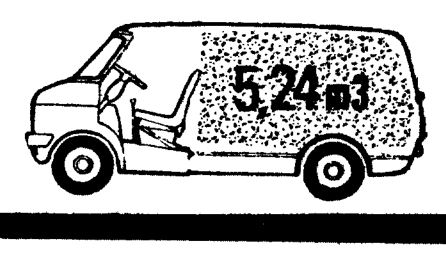
FURGÕES BEDFORD CF

- cargas úteis até 1270 kg.
- modelos a gasolina e a gasóleo
- travões assistidos por servo-freio
- distância do solo ao estrado de carga 54 cm.

consulte a

SOREL

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS



Rua Tomás Ribeiro, 97-A
Rua Filipe Folque, 12 – Telef. p p c a 56 34 41
Rua D. Luiz I, 28 – Telef. 66 27 55 – LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

BERNA
(M 10 anos) Tel. 776098
11.ª SEMANA
As 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolim na sensacional comédia colorida onde o imprevisto acontece sempre!
O INIMIGO PÚBLICO
Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado —

ESTÚDIO 444
Grupo D-M/18 anos
As 15.30. 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
O triunfo de Antonioni
DESERTO VERMELHO
(Versão integral)
com Monica Vitti e Richard Harris TECHNICOLOR

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
Ás 21 horas
UMA NOVA CARA NO INFERNO

CONDES
Telefs 322523-326710
Grupo D — (M. 18 anos)
DOIS À ITALIANA
com Sophia Loren, Vittório Gassman
Metrocolor

LUMIAR
Tel. 795296
Ás 21 horas
Grupo B (M. 10 anos)
A VINGANÇA DE SPARTACUS
DOGORA (O MONSTRO DO ESPAÇO)

APOLO 70
Telef 763319
Av Júlio Dinis
(Grupo D — 18 anos)
Às 14.30, 16.45 e 21.45
5.ª semana
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
OS AMORES DE UMA LOIRA
Uma obra-prima de MILOS FORMAN

As 19 h.: O CHARLATÃO, de Jerry Lewis com Jerry Lewis, Susan Bay, etc. (M. 10 anos)
As 24 h.: O RISO DA MEIA NOITE, A CONDESSA DE HONG-KONG com Sophia Loren, Marlon Brando, etc.
(Adultos)

VOX
Tel. 720808
Ás 18.30 e 21.45 h
Grupo D — M. 18 anos
JEAN-PIERRE CASSEL e STÉPHANE AUDRAN num filme onde o amor, o ódio e o oportunismo se conjugam alicientemente!
A RUPTURA
Uma obra-prima em eastmancolor de Claude Chabrol
AR CONDICIONADO

RESTELO
Tel. 610375
Ás 21.30 horas
Grupo D — (M. 18 anos)
QUE BELO PATIFE
com Frank Sinatra e George Kennedy

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 26462176
As 17 e 21.30 h.
A PERVERSA
com Ryan ó Neal, Leigh Taylor-Young

TIVOLI
(Grupo D-18 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
EM 2.ª SEMANA
Um filme policia. empolgante:
A TESTEMUNHA
com Mark Lester, Lionel Jeffries, Susan George e Peter Vaughan.

ALVALADE
Tel. 717480
Grupo C — (M. 14 anos)
Hoje estreia ás 21.45 horas
CRESCE E APARECE
com Claude Brasseur, André Pousse, Saddy Robbot

POLITEAMA
Tel. 426305
4 sessões — Preços especiais ás 14.30 - 17 - 19 e 22 horas
Em continuação de Estreia
3.ª SEMANA do filme de Comencini
MORAL PRIVADA
com Paola Pitagora, Philippe Leroy e Sara Franchetti
Crime ou suicídio em volta de um seguro de vida de 3 milhões?
Grupo D — (M. 18 anos)

LIZ
As 21 horas
Tel. 48560
Grupo B (M. 10 anos)
SHANE
ALTA TENSÃO NAS CARAÍBAS

LIDO
As 21.30 Tel. 937593
(M. 17 anos)
Um filme de acção e «suspense»
A NOITE DO ÚLTIMO DIA
com Marlon Brando e Richard Boone

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 821933
Ás 21.15 horas
O RIO DA VIOLÊNCIA
ESTES TURISTAS AMERICANOS

EDEN
Tel. 320768
Grupo D — (M 18 anos)
ESTREIA HOJE ÁS 21.30 H.
A VIDA É UM ALIBI
Ultimas exibições ás 15.15 e 18.30 (Grupo B - M. 10 anos)
TARZAN E O VALE DO OURO

MUNDIAL
Tel. 538743
Ás 18.30 e 21.45 horas
(M. 10 anos)
James Stewart, Katharine Ross e Doug McClure num dos filmes de que Hollywood se pode orgulhar!
O VALE DA HONRA
Um sensacional «western» em belíssimo technicolor!
— AR CONDICIONADO —

AVIS
Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
11.ª SEMANA
(Grupo C — M 14 anos)
A «Love Story» de sempre
ROMEU E JULIETA
com Olivia Hussen e Leonard whiting TECHNICOLOR

SÃO JORGE
Tel. 54153
Hoje ás 15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo D — (18 anos)
Saldos de noivos em 3.ª semana
AGÊNCIA DE VIGARICES
Um «susexo» de gargalhar

ODEON
Telef. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 h
em 16.ª Semana Triunfal
O ARROJADO FILME
A PISCINA
com Alain Delon e Romy Schneider
UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, CIÚME E CRIME
(Col.) (Grupo D - M 18 anos)

ROMA
Tel 727778
ESTREIA ÁS 21.45 H.
Grupo D — (M. 18 anos)
A divertida história
DOIS À ITALIANA
com Sophia Loren e Vittorio Gassman Technicolor

MONUMENTAL
As 15 e 21.30 Tel. 555131
(Grupo B - 10 anos)
No ecran gigante — 70 mm O FILME
A CONQUISTA DO OESTE

Hoje ás 18.30 — UM ELEFANTE CHAMADO POLE POLE
Grupo A M 4 anos)

SATÉLITE
Adultos Tel 562882
As 15, 17, 19 e 21.45
24.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
situado no edifício do Monumental

EUROPA
Grupo B-10 anos Tel. 661016
Em continuação de estreia ás 21.30 horas
Grupo B — (M. 10 anos)
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn
70 m/m color.
Ás 15.15 — SOB O SIGNO DE CAPRICÓRNIO

BAILARINOS

Precisam-se para a peça «O Aniversário da Tartaruga».

TEATRO VILLARET

Tratar dia 9, das 15 às 18 horas ou das 21 às 0 horas.

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos).
ESTUFA FRIA — Às 21 e 30: «Baton» (18 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Ivone Princesa de Borgonha» (18 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos)

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 19: «John, o bastardo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Eles com elas» (10 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O pêndulo» (10 anos).
PARIS — Às 21: Nem sempre se pode ganhar (10 anos).
JARDIM — Às 21: «36 horas no Inferno (10 anos).
IDEAL — Às 21: «A luz é para todos» (10 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «Navajo Joe» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O gendarme em férias» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA - CINE — Às 21 e 45: «Em busca da felicidade» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A preversa» (17 anos); PALÁCIO — Às 21 e 30: «O vale do fugitivo» (10 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Dilema de uma mulher» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Um milhão de dólares numa coleira» (6 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O 1.º super-homem» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O ninho das víboras» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Tarzan e a companheira» (10 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABIANA — Às 21: «Antes morto que vivo» e «Conflitos de alma» (10 anos).

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Zita» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O presidente do Glorioso Futebol Clube» (10 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Amor de vampiros» (18 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O computador de sapatos de ténis» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Angola na guerra e no progresso» (10 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Discussão no quarto» (18 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Cada casa com o seu» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «Karakatoa, o Leste de Java» e «Serviço Secreto X77» (10 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Um campista em apuros» (10 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Negócio em três continentes» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «O lei da Zorra» (10 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30 «Aeroporto» (17 anos)

● COIMBRA

TIVOLI — Às 21 e 30: «Um dólar nos dentes» (12 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda 222 (tel 638256): **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (tel 634721)
ALCANTARA — **Ester Nogueira**, Rua de Alcântara, 5-A (telefone 637563)
ALFAMA — **Cruz de Malta**, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 41269)
ALMIRANTE REIS — **Lusa** Avenida Almirante de Dentro, 36 (t 866126)
ALTO DE S. JOÃO — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque, 7 (t 843571)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Águas Livres 8-D (telef 681515)
ALVALADE — **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 40-B (telefone 760658); **Líbia**, Aven da Igreja, 4-B (tel 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (tel 710621); **Marbel**, Avenida de Roma 131-A (tel 776235)
ANJOS — **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D (tel 49479)
ARCO DO CEGO — **Providência** Rua D Filipa de Vilhena 9-C (tel 770324).
AREEIRO — **Lusitânia** Avenida de Roma, 8-A (telef. 725443); **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (tel 710331)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Morais Sarmento**, Rua de Santa Marta, 15 (ao Tivoli) (tele 46490)
AVENIDAS NOVAS — **Lugenit**, Avenida da República, 55 (tel 772132); **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (tel 54672)
BAIRRO ACTORES — **Luz**, Av Almirante Reis, 99-A (telefone 41269)
BAIRRO ALTO — **Andrade**, Rua do Alecrim, 25 (tels 323446 e 370685)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zire**, Praça das Casas Novas lote 66 (telefone 310172)
BAIRRO DA LIBERDADE — **Zenal**, Rua A 82 (tel 651840)
BAIXA — **Simões Pires**, Rua da Prata, 115 (telefone 362350).
BELÉM — **Botânica**, Rua da Junqueira, 38 (telefone 638132)
BENFICA — **Macedo**, Estrada do Poço do Chão, 69-C (telefone 703697); **Benfiluz**, Estrada de Benfica 444 (tel 782606)
CAMPOLIDE — **Nova**, R de Campolide, 297-C (tel 687475); **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (telefone 683438)
CAMPO DE OURIQUE — **Pindor**, Rua D Maria Pia, 514 (telef 687949); **Linaide**, Rua Ferreira Borges, 30 (tel 660955)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (telefone 553308
CASTELO — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2-A (telefone 869831)
CHIADO — **Andrade**, Rua do Alecrim, 25 (telefone 323446)
CONDE BARÃO — **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (telefone 664238)
ENTRECAMPOS — **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 140 - B (telefone 760658)
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D Estefânia, 4 (telefone 54808); **Romano Baptista**, Rua Passos Manuel, 6-10 (tel 50593)
ESTRADA DA DAMAIA — **Progresso**, Estrada A-da-Maia, 64-C (telefone 1022261)
ESTRELA — **Linaide**, Rua Ferreira Borges, 30 (telefone 660955)
GRAÇA — **Almeida Dias**, Largo da Graça, 38-A (tel 862909); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado 20-A (tel. 84436)
GRILO — **Madre de Deus**, Rua da Margem, 5-B (tel 382470)
JUNQUEIRA — **Botânica**, Rua da Junqueira, 38 (tel 638132)
LAPA — **Alb.**, Rua de Santana 156 (t 663562) * **Moderna**, R Garcia da Orta 24 (telef 663171)
LUMIAR — **Patuleia**, R do Lumiar, 120 (telefone 790332) * **Douro**, Avenida das Linhas de Torres, 93-A (tel 791131)
MADRE DE DEUS — **Madre de Deus**, R da Margem, 5-B (tel 382470)
MOURARIA — **Ferrão**, Rua da Mouraria, 12 (tel 860464)
OLIVAIS — **Simão**, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto á piscina) (telef 310581)
PEDROUÇOS — **Higilux**, Rua de Pedrouços, 52 (tel 610280)
PENHA DE FRANÇA — **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (t 844361) * **Zeme**, R General Justiniano Padrel, 21-A (á Calçada dos Barbadinhos) (tel 832580)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Caís da Picheleira, 140-B (telefone 720703-728395)
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R de Santa Marta, 5 (ao Tivoli (tel 46490)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Oliveira Viegas**, Rua do Viriato, 29-A (tels 4896655360)
SETE RIOS — **Canto**, 202-B (tel 780841)
Estrada das Laranjeiras, 202-B (tel 780841).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nifo** — Av Comb G Guerra (tel 212070)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes 4 (t 2432039)
OEIRAS — **Central** — Rua João Teixeira Simões 8 (tel 2430058)
PAREDE — **Brandão**, Av da Republica, 17-C (telef 247054)
S. PEDRO DO ESTORIL — S Pedro (tel 2463052)
ESTORIL — **Marques dos Santos** — R Ferreira J A., 5 (tel 260 6)
CASCAIS — **Marginal** — Av Marginal (tel 480078 * **A. Costa** — R Frentes Reis, 24-C (tel 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av Marquês de Pombal Lote 9 (tel 934589 * **Campos** — R Elias Garcia, 85 (tel 930072) * **Clobel** — Rua António Sardinha 23-D (tel 938551)
DAMAIA — **Contiança** — Est Militar, Lote D (Telefone 971028)
QUELUZ — **Zeller**, Rua da Republica, 83 (Telefone 950045 * **Correia**, Largo do Mercado 3 (Tel 950906)
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)
MEM MARTINS — **Quinta**, Est Mem Martins 785 (tel 29 00 21)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (tel 980456)
SINTRA — **Simões** — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
COLARES — **Colares** — Abreia (tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge, 15 (tel 234100)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis 30 (tel 224020)
ALMADA — **Nuno Alvares** — Av D Nuno Alvares Pereira 39 (Telefone 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est Nacional 14 (Tel 224302)
BARREIRO — **Santo Antonio** — R do Lavradio 17-A (tel 2272141)
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — Est das Barracas, 50-A (Telefone 2760 82
MOITA — **Silva Rocha**, P da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — **Montepio**, Rua Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — **Leão**, Av Salazar (Tel 229471).
SETÚBAL — **Rosado Pinto**, P do Bocage (Telef 22484) * **Nova**, R General Gomes Freire (Telef 22052)
SEIXAL — **Soromenho** R Paiva Coelho 38 (Tel 2218560).

● PORTO

Aliança, Rua da Conceição 4 (Tel 24203) * **Bontim**, Rua do Bontim, 13 (Tel 52444) * **Cardoso dos Santos**, R D Manuel II (Tel 27 88) * **Correia**, P Mouzinho de Albuquerque 50 (Tel 60869) * **Cosme** Rua Costa Cabral 584 (Tel. 4 5 1) * **Ferreira** P D Afonso V, 55-B (Tel 68 975) * **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim 454 (T 27640) * **Gomes Ferreira**, Rua Dona Guiomarães 449 (Telefone 4 90) * **Henriques**, P da Batalha, 64-66-A Tel 45 13 * **Luso Francesa** Rua de Sá da Bandeira 40 (Tel 26 34) * **Moreno Ldo.**, L de S Domingos 44 (Tel 23545) * **Porto** P da República, 22 (Tel 20294) * **Prelada**, Rua Central de Francos 3 6 (Te 643 2) * **S. Diniz** R de S Diniz, 428 (Tel 4228. * **Campos**, R P L Cabral, 943 (Foz) (Tel 680 13)

● COIMBRA

Solum, Rua Carolina Michaëlis (tel 33120) * **Nazaré**, Rua Ferreira Borges (tel. 22605) * **Santa Isabel**, Avenida Sá da Bandeira (tel 24916)

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

REGULAMENTAÇÃO DE LEIS RECENTEMENTE APROVADAS NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte nota:

«Nas reportagens, bastante fiéis na sua generalidade, publicadas na Imprensa Diária sobre a Conferência de Imprensa realizada ontem na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, refere-se que não é possível indicar a data em que serão regulamentadas algumas leis recentemente aprovadas na Assembleia Nacional (entre elas a do Teatro e a do Cinema) por não ter sido publicado ainda no «Diário do Governo» o texto definitivo.

Assim é. Mas o público menos conhecedor dos trâmites legais pode ser induzido em erro se não for dada uma explicação complementar (aliás fornecida verbalmente na Conferência de Imprensa a propósito de uma outra questão). E esta é a de que o texto definitivo das leis tem de ser dado pela Comissão de Legislação e Redacção da Assembleia Nacional só depois podendo ser apresentado para promulgação e publicado no jornal oficial.

Os departamentos de Estado a cuja actividade as leis se reportam são os primeiros interessados na rápida publicação dos regulamentos mas estes depend m como fica dito, de um trabalho prévio de redacção que é de exclusiva competência da Assembleia Nacional.»

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado em algumas regiões para norte do sistema montanhoso Monteiunto - Estrela, onde caíam aguaceiros em alguns locais e pouco nublado nas restantes regiões, o vento era fraco ou moderado de noroeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Estoril, 30°; mínima, Penhas da Saúde, 5°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 17°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra 16°; Portalegre, 13°; Lisboa, 19°; Faro, 21°, Funchal, 22°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar 17°; na atmosfera, 20,9°

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA:

Céu pouco nublado, com excepção das regiões do Norte, onde poderão ocorrer períodos de céu muito nublado e aguaceiros fracos; vento fraco a moderado de noroeste.

Amanhã:
Nascer ás 6 e 42
Ocaso ás 20 e 42

Hoje Dia 13 Dia 20 Dia 29

PREIA-MAR: **Hoje** — 4 e 08 (3,8 m); 16 e 28 (4,2 m). **Dia 7** — 4 e 50 (4 m); 17 e 09 (4,3 m) **Dia 8** — 5 e 30 (4 m); 17 e 51 (4,3 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 9 e 24 (1 m); 21 e 54 (0,9 m); **Dia 7** — 10 e 01 (0,8 m); 22 e 30 (0,7 m) **Dia 8** — 10 e 39 (0,7 m); 23 e 06 (0,6 m)

FÉRIAS EM ITÁLIA

Na ordem inversa dos seus encantos, que são abundantes, o bikini de Elsa Dunn é quase microscópico. Em Itália, onde está passando férias e dando, ao mesmo tempo, lições de inglês, chamam-lhe la bella ragazza, **o que não será muito original, mas parece veraz e até abaixo da realidade. Aliás, o destino de Elsa também não se anuncia muito original. Quer ser modelo, depois, se possível, vedeta. Mas nisto de destinos, sabe-se lá!**

Ainda agora ela está começando...

CAPITAIS PORTUGUESES E CHINESES NUMA NOVA EMPRESA DE ELECTRICIDADE JÁ PRATICAMENTE CONSTITUÍDA EM MACAU

— ANUNCIOU O GOVERNADOR NOBRE DE CARVALHO, À PARTIDA DE LISBOA

Estão práticamente aprovados os estatutos de uma nova companhia de electricidade constituída em Macau, com capitais portugueses e chineses — revelou o governador Nobre de Carvalho momentos antes de embarcar, no Aeroporto de Lisboa, de regresso áquela província.

O brigadeiro Nobre de Carvalho, que regressa a Macau, concluída a missão de serviço que o trouxe a Lisboa, recebeu cumprimentos de representantes de diversos membros do Governo e de altas entidades militares e civis.

Antes de embarcar, o governador de Macau proferiu algumas palavras, começando por destacar o interesse demonstrado pelo Chefe do Estado e pelo Presidente do Conselho sobre os problemas da província, referindo ainda os contactos que teve com o ministro do Ultramar.

A terminar, o brigadeiro Nobre de Carvalho sublinhou a importancia de que se revestirá a nova companhia de electricidade luso-chinesa.

MORTE NO TRABALHO

MINAS DA PANASQUEIRA, 6 — Vítima de acidente de trabalho faleceu, esta manhã, nas Minas da Panasqueira, o sr. Jaime de Assunção Capelo, encarregado da lavandaria, de 24 anos, filho do sr. Alfredo Capelo e da sr.ª D. América da Assunção, natural de Silvar, Fundão, casado com a prof.ª sr.ª D. Maria Hermínia Serra Soares.

O sinistro deu-se por a vítima, quando pretendia regular o raspador e lavador de uma correia transportadora, ter sido colhido pela engrenagem, que lhe decepou o antebraço esquerdo e esmagou metade do tórax.

COLOCAÇÃO DE MILITARES DESMOBILIZADOS

COIMBRA, 6 — A Agência nesta cidade da Liga dos Combatentes, informou que algumas empresas têm comunicado á Comissão Central Administrativa da Liga a preferência que concedem para a admissão nos seus quadros de componentes das Forças Armadas mobilizados para as províncias ultramarinas e que passaram á disponibilidade, desde que preencham as condições regulamentares de admissão.

Os interessados devem dirigir-se á Agência em Coimbra da Liga, para tomarem conhecimento das empresas que desejam admitir empregados.

Figueira da Foz

Domingo, 8 de Agosto de 1971, às 17.30 horas

M/ 6 anos

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

8 — TOIROS — 8

de D. Maria Ana Passanha, para

JOSÉ B. NÚNCIO
LUÍS M. DA VEIGA
BECA BELMONTE
RICARDO CHIBANGA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

ACTUALIZAÇÃO DE ENFERMEIROS EM LUANDA

De acordo com um dos seus objectivos — a actualização e o aperfeiçoamento de enfermeiros portugueses —, propõe-se a Escola de Ensino e Administração de Enfermagem a convite do Governo Geral de Angola, efectuar durante três semanas, um programa de actualização para enfermeiros-monitores, no corrente mês, o qual terá lugar na Escola Técnica dos Serviços de Saúde e Assistência daquela província ultramarina.

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

A fim de assistirem á inauguração das actividades do Banco Comercial de Angola na província de Moçambique, seguiram ontem para Luanda, por via aérea, os srs. Arthur Cupertino de Miranda e prof. dr. Gonçalves de Proença, respectivamente presidente e vice-presidente do conselho de administração daquela instituição bancária.

Duas estudantes feridas num acidente perto do Estoril

Dois automóveis chocaram, esta madrugada, perto do Estoril, tendo ficado feridas duas jovens ocupantes de um deles.

Ambas estudantes, são elas Maria Fernanda Sousa Castro, de 16 anos, residente na Rua de Santa Bárbara, 10, 2.º, e Vanda Maria Dias Henriques, de 17 anos, moradora na Travessa do Forte, 28, 4.º, dir.

Após terem sido socorridas no Hospital de S. José, a primeira ficou internada, muito traumatizada, e a segunda recolheu a casa.

ANTIGUIDADES

DE TODAS AS ÉPOCAS
Estrada Lisboa-Porto
ao km 101 (Posto Sacor)
Entre Rio Maior e Batalha
Aberto
também aos domingos

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR OS SEUS CAPITAIS em J. PIMENTA, SARL

ADQUIRINDO APARTAMENTOS MOBILADOS

Preços desde 140 contos

Propriedades prontas a fazer escritura

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marquês de Pombal, 15 - Telfs. 45843 - 47843 - Lisboa

MESA REDONDA

A crise da habitação

Autoconstrução: um mal ou um remédio?

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

Quando tanto se fala em crise da habitação (crise grave e real) em especulação de preços, em tentativas legais moralizadoras, em projectos sumptuosos capazes de travar — sem recurso a medidas menos simpáticas — a inflação (e flagelação) das rendas, parece não ser tida em conta a fabulosa capacidade do povo português para criar, de modo espontâneo, autênticos centros comunitários. Que enfermam de muitos defeitos naturais, mas escondem qualidades vitais que deviam ser melhor aproveitadas.

Construção anárquica de bairros clandestinos: a quem pertence a culpa?

Na verdade, são fundamentalmente reprimidas. O respeito absoluto pela legalidade dá lugar a contradições e factos consumados que todos conhecemos, sobretudo na cintura dos grandes centros urbanos. Todos sabemos que a fuga para estes centros é fenómeno comum a todas as sociedades onde impera a chamada liberdade de iniciativa privada e vigora a livre circulação de mão-de-obra. Mas todos sabemos, também, que, em muitos casos, como o nosso, essa liberdade tem aspectos que poderemos considerar ilusórios, na medida em que é exercida em situações com saída única: a falta de estruturas industriais nos centros rurais, estruturas industriais e outras, pressiona o trabalhador não qualificado a procurar nos centros evoluídos a satisfação das necessidades mínimas hoje consideradas base de uma vida mais humana.

A crise, portanto, agrava-se quando essa explosão se verifica. E não terá consequências muito mais graves, porque, no caso português, a fuga dos campos incidiu, no último decénio, para os caminhos da fronteira.

REPRIMIR OU APOIAR?

O reflexo gritante e objectivo do fenómeno é o aparecimento incontível dos chamados bairros de lata, agrupamentos habitacionais marginais e marginalizados, construídos clandestinamente, em terrenos desocupados, por aqueles a quem é negado o privilégio de morar na cidade, perto dos locais de trabalho, ou, pelo menos, nos centros «legais» onde as rendas, quantos vezes, ultrapassam o próprio fruto mensal do seu trabalho.

Logo vistos como «cancro social», estes bairros miseráveis, afastados dos sinais de progresso e indicadores normais do nível de vida de um povo, tornaram-se alvo frequente de medidas restritivas, andaram (e andam) nos títulos da imprensa, obrigaram à revisão de toda uma legislação considerada caduca. E, contudo, há casos e casos. Há os exemplos flagrantes de especulação desenfreada e exploração do homem pelo homem. Mas o que existe, também, é a geração espontânea de uma vida comunitária que pode ser amplamente aproveitada e apoiada. Reprimir esta gestação visa, normalmente, dois objectivos que, no caso, se interligam: a defesa férrea da legalidade e o afastamento do incómodo que é a ocupação de terrenos que os municípios projectam vender para urbanizações rendosas.

Nestas condições, com o custo por metro quadrado de terreno não avaliado de acordo com as suas potencialidades específicas mas consoante o seu interesse urbanístico em centros muito populacionais, é difícil imaginarmos uma protecção oficial à autoconstrução. E, em termos realistas, esta poderia ser uma solução solução dignificante para a crise portuguesa — mais especificamente lisboeta. Não uma autoconstrução indisciplinada e anárquica, mas apoiada em gabinetes técnicos (e há arquitectos competentes que defendem o processo), em fornecimento de materiais aconselháveis a preço acessível, na certeza imediata das infra-estruturas indispensáveis, na atribuição de créditos isentos de encargos comerciais, em toda uma estrutura didáctica e social que vise o aproveitamento das potencialidades criativas do nosso povo, dificilmente integrável em projectos urbanísticos edificados para a média burguesia citadina, despersonalizados e inumanos para quem foi criado em regimes comunitários ancestrais.

Ou seja: reprimir, sim, a especulação e a exploração fácil do homem pelo homem. Mas apoiar a força criadora e o desejo inequívoco de um povo em tornar-se mais participante, responsável e credor justo dos direitos fundamentais da pessoa humana.

Em debate

Presente e futuro

CALVET DE MAGALHÃES

Toda a gente daria de boa vontade a totalidade das medalhas olímpicas em troca das quatro horas de educação física e do meio dia desportivo que se acrescentaram ao corrículo do ensino secundário. Eis o verdadeiro problema: quantos jovens há em Portugal que não sabem nadar, correr, saltar ou simplesmente conservar-se em atitude correcta?

O importante para uma nação não é ter um vencedor olímpico, mas ensinar a nadar bem todos os outros.

A contestação está na moda, contestemos pois. Que fizemos nas nossa escolas da harmonia que deve estabelecer-se entre o físico e o intelecto?

Em horários que oscilam entre 27/30 e mais de 40 horas por semana, conforme os tipos de ensino secundário, dedicávamos até agora uma, duas

ou três (ciclo) horas por semana às actividades desportivas, ao passo que países como a Holanda, a Alemanha, os Estados Unidos, a União Soviética e os países escandinavos, para citar apenas alguns, prolongam estas actividades por dois ou três meios dias.

A nosas infra-estrutura desportiva está antiquada, inadaptada. As piscinas são raras, os estádios de atletismo ainda mais e os estabelecimentos escolares, base fundamental do progresso deportivo, não correspondem às exigências do nosos tempo. Enterrados nas nossas poltronas, diante das televisões, aplaudimos proezas dos deuses nos estádios, mas detectados 2500 estudantes, sómente 425 declararam saber nadar e entrando nas nossas salas de aula as costa vão-se curvando.

Sangue na estrada

Pelas estradas da Europa, perdem-se vidas aos milhares. O fenómeno agrava-se em tempo de férias e nos fins-de-semana longos. A França é um exemplo típico deste drama que ceifa mais vidas humanas do que as guerras. É por isso que, de colaboração com «Le Monde», oferecemos (**página central**) um importante trabalho de análise do grave problema da «ratoeira» rodoviária.

ASSIM VAMOS NÓS

Tradições

A importação de mão-de-obra negra pela metrópole tem as suas tradições. 1441 é o ano em que desembarcam os primeiros imigrados negros, aliás com o júbilo popular, como se pode ver nas declarações do povo às Cortes de 1472.

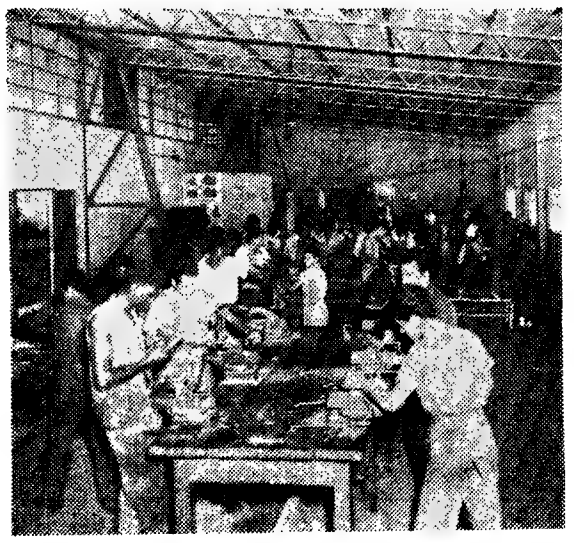
«A importação de trabalhadores servis viria a ser uma das constantes socio-económicas da estrutura do antigo regime — de meados do século XVI aos fins do século XVIII», escreve Joel Serrão na sua recente «Emigração Portuguesa».

No tempo de D. João III, numa população lisboeta de 100 000 habitantes, cerca de 10 % eram escravos.

O momento

Falámos na última obra de Joel Serrão. Aí se põe a recorrente pergunta: Quando é que Portugal, que nos séculos XV e XVI ia à frente da Europa, se começa a atrasar?

Opina Serrão: «Isso principiou a ocorrer, no plano crematístico» [de produção de riquezas] «a partir do momento em que alheia experiência das companhias por acções se mostrou mais adequada a defrontar os problemas decorrentes do comércio mundial do que os arcaicos instrumentos que a Casa da Índia simbolizava e tendia a perpetuar» (pág. 104).



Não vamos discutir se foi a manutenção da Casa da Índia ou não o que nos fez abrandar a passada. Para tanto nos falta a competência. Mas o que parece indiscutível é a falta de capitalismo bastante na nossa sociedade quinhentista para tirar todas as possibilidades dos descobrimentos.

Tal como nós

Vem-nos à lembrança a entrevista de Ramon Tamunes, ao «Madrid» de 11 de Junho passado, em que a certa altura o economista espanhol diz, a propósito do seu último livro «Estrutura Económica Internacional»: «Explico que Espanha (e também Portugal) perdeu a sua grande oportunidade de converter-se numa verdadeira metrópole comercial e industrial. Eram os tempos do oiro americano. A Coroa Espanhola, não obstante as tentativas de criar um centro comercial de primeiro plano em Sevilha, só conseguiu reter um pouco o fluxo de metais preciosos para o resto da Europa. Por razões políticas e uma desacertada política económica, deu-se quase um puro trânsito do oiro americano pelo solo espanhol.

Não existiu no nosso país o mercantilismo e não se fomentou de forma adequada uma política industrial».

Também a Espanha não soube extrair todas as possibilidades dos seus descobrimentos.

Trigo

Produz-se muito pouco trigo em Moçambique, como, aliás, em todo o Continente africano. De acordo com um estudo recente da revista «Agronomia Moçambicana», verifica-se que: «os elementos estatísticos mais recentes, provisòriamente publicados pela Missão de Inquérito Agrícola de Moçambique (MIA), referem-se ao ano agrícola de 1968. Computou-se em 5597 o número de agricultores responsáveis pela produção de trigo em Moçambique, 184 da empresa média e 5413 da mini-empresa, ocupando uma área total de 16'511 ha e produzindo 8624 t. As produções unitárias são fracas: para a mini-empresa, no distrito de Gaza, a média foi de 781 kg/ha e para a empresa média, 731 kg/ha. A melhor média daquele ano agrícola foi obtida no distrito de Lourenço Marques pela empresa média, com apoio de regadio: 1009 kg/ha.

A produção total da Província é tão reduzida, que nem chega a satisfazer 10 % das necessidades internas. Para suprir essa situação deficitária, recorre-se à importação num volume gradualmente crescente, traduzindo-se tal facto num escoamento de divisas cada vez mais pesado para a economia da Província.»

ASSIM VAI O MUNDO

Sociométrico

Porquê este novo encarniçamento do rei Hussein contra os fedaiines? O Exército jordano tinha-os já desarmado e reunido em campos na periferia do país...

Os Henein dá-nos uma explicação. A Argélia havia começado a rearmar os homens de Arafat. Uma centenas de canhões de 75 mm, morteiros e alguns tanques tinham chegado em princípio de Julho a portos sírios, com destino aos fedaiines.

Evidentemente: Hussein não viu com bons olhos esta hipótese (porque não passou de uma hipótese: Damasco apreendeu as armas vindas da Argélia) de recuperação dos guerrilheiros. Com bons olhos — viu ser o momento propício para

acabar com o problema. A Síria? Segue Moscovo, que joga nos governos e não nas oposições. O Egipto? Vive uma hora indecisa. O Iraque? Já se sabe que não intervem. Israel, naturalmente, assistiria de palanque á luta entre jordanos e palestinianos.

Em relação aos vizinhos, os fedaiines constituem um verdadeiro proletariado... sociométrico: rejeitados por todos os do grupo.

Formosa

Quando Nixon puser o pé na China firmará o reconhecimento *de facto* do regime comunista. O que vai ser da Formosa?

Jean-François Kahn, chegado há dias de Pequim, dá conta de rumores que aí correm sobre uma solução de compromisso: Os Estados Unidos acordariam no princípio do regresso da Formosa á China, o que porém só se efectivaria após a morte de Chang Kai Chek. Como este tem oitenta e três anos, entre o princípio e o acto não mediaria muito tempo.

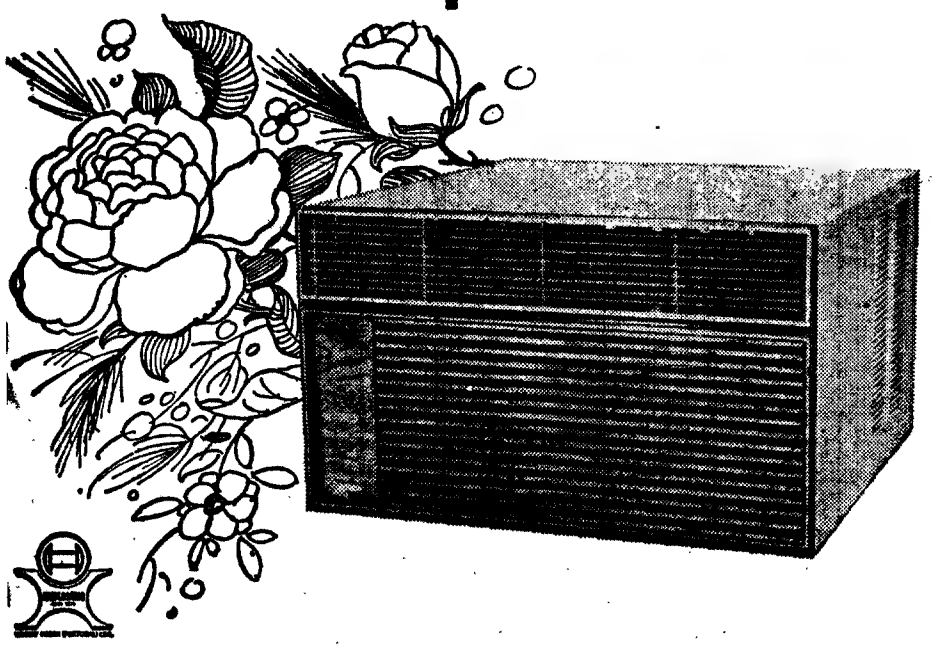
Centro-esquerda

O mesmo Kahn conta uma história admirável.

A visitantes ocidentais, Mao Tse Tung teria lamentado alguns excessos cometidos durante a Revolução Cultural, atribuindo-os aos... «gauchistas». «Eu, como sabem, não sou gauchista mas centro-esquerda», teria dito uso.

Talvez seja menos «boutade» do que parece.

ar condicionado
BOSCH
a temperatura do conforto



CLUBE expresso

EXPLIQUE-NOS AS RAZÕES POR QUE NÃO É AINDA SÓCIO

... estamos à sua espera na rua António Pedro, 129-r/c, dt.º, LISBOA (o telefone é o 5 22 24) com livros seleccionados de oito editoras. Depois falamos...

Ou então, se preferir, recorte este anúncio e envie-o num simples postal para CLUBE EXPRESSO — Apartado 21100, Lisboa-2. Nós explicamos tudo. Acredite.

nome .....

morada .....

B

lemos para si

Não se nasce pessoa

Saiu a 2.ª edição de «Tornar-se Pessoa» de Carl R. Rogers (Moraes Editores). Passou-nos a saída da 1.ª. Não perdemos a ocasião desta 2.ª, pois trata-se de uma das obras mais importantes dos últimos vinte anos. Honra a Moraes divulgá-la ao público português.

O pensamento de Carl Rogers nasce da prática da psicoterapia, que ele exerceu durante mais de 30 anos.

Na psicoterapia de Rogers, o doente é quem dirige o processo terapêutico, opondo-se a Freud neste ponto, aliás essencial. Na terapêutica segundo Freud o psicanalista interpreta o discurso do paciente e revela-lhe a *verdade* da interpretação obtida. No método rogeriano, o terapeuta constitui como um espelho em que se reflectem as palavras do paciente, quando muito o terapeuta reformula o discurso do paciente, eco-o — mas não emite nunca um julgamento.

O terapeuta coloca-se numa atitude de «empatia» procura meter-se na pele do paciente, ver as coisas como ele. A sua posição é de compreensão *incondicional*.

Nestes termos, não admira que Rogers defenda a sensação «organística», visceral (o termo «organístico» no vocabulário do psicoterapeuta norte-americano opõe-se a *intelectual*, a judicativo) como sinal de que estamos no bom caminho, de que devemos prossegnir a viagem no nosso íntimo.

Esta experiência íntima, «organísticas», constitui também o critério da verdade. «A minha própria experiência é a pedra de toque de toda a validade» (pág. 35). Daí que um dos resultados do tratamento deva ser a compreensão pelo indivíduo de que a instância do juízo é ele próprio (não fazer o que os outros esperam que façamos, não fazermos ás avessas para os contrariarmos, fazermos sim aquilo que organisticamente considerarmos justo).

«Tornar-se Pessoa» é assim aceitarmo-nos como somos, chegar a uma identidade entre o sentimento e a consciência (sentirmos e termos consciência de que sentimos), não nos defendermos dos sentimentos, abrirmo-nos á nossa vida psíquica, sem recalques. Rogers dá corpo concreto á célebre máxima de Píndaro: «Deves transformar-te no que és».

Este sujeito convertido á sinceridade, capaz de se entregar a si próprio (e a capacidade de nos entregarmos a nós próprios é capacidade de nos entregarmos aos outros), acaba por aceitar-se tal como é.

Mas — como somos? Para Freud somos fundamentalmente um *id* que em liberdade levaria ao crime, ao incesto, etc.

Rogers conclui da sua prática terapêutica que «no fundo» da natureza humana há uma tendência para a sociabilidade, para uma «racionalidade realista». No fundo do homem, para Rogers, não há o animal. No fundo do homem, para Rogers, há o homem.

Neste ponto muitos discordam do nosso terapeuta. Há bem pouco tempo, numa conferência na Fundação Gulbenkian, Gilles Ferry — aliás admirador de Rogers — considerava esta tese uma ideologia idílica, em sua opinião inaceitável.

Mas outras observações se podem fazer. É possível uma personalidade sincera? Idênticas objecções ás que foram feitas a Kant e á sua lei da moralidade. Não haverá ocasiões em que se justifica mentir?

Se a verdade é a experiência íntima, vamos nós ter por verdadeira a ideia que um homem se faz de si próprio? Já na *Ideologia Alemã* se protestava contra isto...

Considerando que o sujeito tornado pessoa «enfrenta melhor a vida» (pág. 48) não acabará por ser a psicoterapia rogeriana um método de adaptação? (A pergunta não pretende insinuar que o seja. Pretende que há, neste ponto, um problema a meditar, que é da própria adaptação, problemas muito complexos).

A pessoa deixa-se invadir pelo amor e abre-se com amor aos outros — diz Rogers. Lembramo-nos daquele comentário de não sei quem após ouvir a «Sonata ao Luar»: «Esta musica dá-me vontade de passar a mão pela cabeça das pessoas. Mas correria o risco de apanhar uma dentada na mão». Este mundo não favorece o amor. Antes de deixar fluir o amor não haverá que transformar o mundo? Ou ao mesmo tempo? A velha questão.

O aceitar-se, o amar-se, não levará a auto-satisfação pessoal ou grupal? (Problema da fecundidade da inquietação).

E por fim o grande problema do terreno em que se move Rogers. Ele fala de compreensão. «Não julgar, compreender». Recentemente, Sartre em «L'Idiot de la Famille» analisou este conceito de compreensão. A compreensão não *conhece*, Flaubert não se conhecia (não tinha «consciência tética» de si próprio) mas *compreendia-se* admiràvelmente. O vivido compreende-se a si próprio mas não se conhece.

Se não erramos, o *tornar-se pessoa* é uma remodelação ideológica (e importantíssima nesse domínio). Mas não estamos, na prática terapêutica, no domínio da ciência. Em alguma prática se estará plenamente no domínio da ciência?

Voltaremos a este livro de Rogers, pois não falamos dos capítulos referentes á pedagogia, que tanta celeuma causaram e causam ainda.

L. S.

Pequena antologia

«Citarei, para começar, vários exemplos do que aprendi e cujo significado se poderia qualificar de negativo. Nas minhas relações com as pessoas descobri que não ajuda a longo prazo, agir como se eu não fosse quem sou. *Não serve de nada agir com delicadeza num momento em que estou irritado e disposto a criticar. Não serve de nada agir como se soubesse as respostas dos problemas quando as ignoro. Não serve de nada agir como se sentisse afeição por uma pessoa quando nesse determinado momento sinto hostilidade contra ela. Não serve de nada agir como se estivesse cheio de segurança quando me sinto receoso e hesitante. Mesmo a um nível muito primário estas observações continuam a ser válidas. Não serve de nada agir como se estivesse bem quando me sinto doente.*

Tudo o que fica dito, por outras palavras, significa que nunca achei que fosse útil ou eficaz nas minhas relações com as outras pessoas tentar manter uma atitude de fachada, agir de uma certa maneira à superfície quando estou a passar pela experiência de algo completamente diferente. Creio que essa atitude não serve de nada nos esforços que se fazem para estabelecer relações construtivas com as outras pessoas. Devo, todavia, acrescentar que, embora julgando ser verdade o que deste modo ia aprendendo, nem sempre aproveitei adequadamente essa lição. Com efeito, parece-me que a maior parte dos erros que cometi nas relações pessoais, muitos dos momentos em que fracassei nos meus esforços para ser útil aos outros, se explicam pelo facto de que, por uma reacção de defesa, o meu comportamento se situou, de certa maneira, a um nível superficial, ao passo que na realidade os meus sentimentos seguiam uma reacção contrária». (pg. 28)

«Depois do que acabo de dizer, não ficareis surpreendidos com uma outra descoberta minha que passo a descrever: a experiência é, para mim, a suprema autoridade. *A minha própria experiência é a pedra de toque de toda a validade. Nenhuma ideia de qualquer outra pessoa, nem nenhuma das minhas próprias ideias, têm a autoridade que reveste a minha experiência. É sempre à experiência que eu regresso, para me aproximar cada vez mais da verdade, no processo de descobri-la em mim». (pg. 35)*

«Em psicologia, Freud e os seus sucessores demonstraram com argumentos convincentes, que o id, a natureza fundamental e inconsciente do homem é constituída em primeiro lugar pelos instintos que, se se pudessem exprimir, levariam ao incesto, ao assassínio e a outros crimes. Todo o problema da terapia, tal como este grupo o vê, é saber como dominar estas forças selvagens, de uma forma saudável e construtiva, em vez de ser através das formas penosas da nevrose. Mas aceita-se sem discussão o facto do homem ser no fundo irracional, associal, destruidor dos outros e de si próprio. Maslow defende vigorosamente a natureza animal do homem, fazendo notar que as emoções anti-sociais — a hostilidade, a inveja, etc. — resultam da frustração dos impulsos mais profundos do amor, da segurança e da posse, que são em si mesmos desejáveis. Montagu sustenta a tese de que a cooperação, mais do que a luta, é a lei fundamental da vida humana. Estas vozes solitárias, porém, são pouco escutadas. No conjunto, a opinião dos profissionais como dos não profissionais é de que o homem, tal como é na sua natureza de base, deve ser guardado sobre controlo, dissimulado ou ambas as coisas.

Quando me debruço sobre os anos que passei na experiência clínica, e na investigação, penso que demorei muito a reconhecer a falsidade deste conceito popular e profissional. Creio que a razão disso residia no facto de que, na terapia, se revelam constantemente sentimentos hostis e anti-sociais, de modo que é fácil chegar à suposição de que esses sentimentos indicam a natureza profunda e, por conseguinte, a natureza fundamental do homem. Sòmente a pouco e pouco se foi tornando evidente que esses sentimentos ferozes e associais não são nem os mais profundos nem os mais fortes e que o núcleo da personalidade do homem é o próprio organismo, que quer essencialmente estas duas coisas: conservar-se a si mesmo e ser social.» (pg. 92)

Lei de Imprensa (*)

Mais um volume dedicado a problema tão actual como a nova lei sobre o regime da Imprensa. O dr. José de Magalhães Godinho, seu autor, baseou este trabalho numa série de artigos publicados nas colunas do nosso colega «República», completando o livro com a inserção da Proposta do Governo, com o Projecto de Lei apresentado pelos deputados e um Projecto baseado no trabalho destes últimos (Sá Carneiro e Pinto Balsemão) com certas inovações e alterações que ele próprio (José Magalhães Godinho) sugeriu.

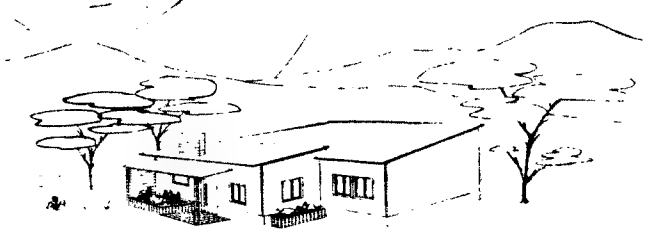
Trata-se de um trabalho de profundo análise e crítica aos textos apresentados à Assembleia Nacional, e, partindo daí, o autor faz observações pertinentes que abrangem importantes sectores da vida do País. A concluir a breve introdução ao volume, o dr. José Magalhães Godinho afirma: «Vai a Assembleia Nacional, nesta sua sessão extraordinária, discutir e votar tanto a revisão constitucional como o projecto e proposta de lei de Imprensa. Oxalá lhe seja possível libertar-se de certos preconceitos e consiga corresponder aos anseios do Povo Português, norteada por um interesse verdadeiramente nacional e pelo espírito não de limitar e sufocar, mas sim de garantir o efectivo exercício das liberdades públicas. Só assim se poderá começar a construir um Portugal de hoje, franca e decididamente disposto a trabalhar para melhor viver o seu amanhã.».

Dr. José Magalhães Godinho

O livro ficou pronto em Maio deste ano, portanto antes da discussão, na Assembleia Nacional, do novo regime de Imprensa.

* Edições Excelsior

Stória



Pois...

STÓRIA poderá

vir a ser a

SUA CASA DE

FÉRIAS

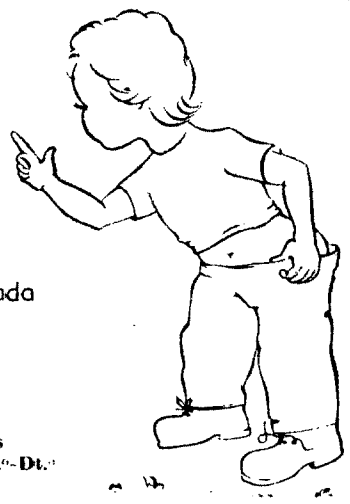
A sua casa pré-fabricada

CONSULTE A

Editec

Avenida da Grande [illegible] 129-3.º-Dt.º

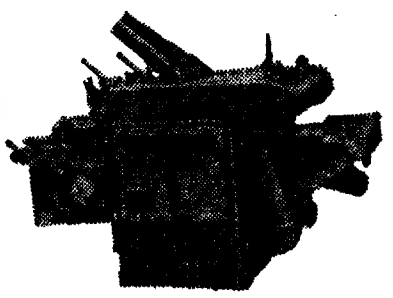
ALGÉS



«MIDA»

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA



PLAINA DE 4 FACES

Mod. P 4 E

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF 44147)

Dois mortos por hora nas estradas

—Entrevista com o prof. Creyssel

Presidente do Conselho Médico da «France Route Assistance», o professor Jean Creyssel, que aceitou responder às perguntas do jornal «Le Monde» sobre o aspecto médico daquele organismo goza de reputação mundial. Foi ele quem montou, em Lião, o primeiro serviço para vítimas de grandes queimaduras, uma das mais notáveis realizações francesas no domínio da cirurgia.

— Qual é o circuito médico de uma intervenção da «France Route Assistance?

— *A «France Route Assistance» não intervém na primeira fase, isto é, naquela em que o ferido é reanimado e conduzido ao primeiro posto de socorros urgentes. O nosso papel começa a partir do momento em que, tendo o ferido recebido os primeiros socorros, somos avisados por uma pessoa de família, pela Polícia ou por qualquer pessoa do hospital. A «France Route Assistance» funciona durante as 24 horas do dia. Há sempre especialistas competentes, capazes de avaliar a situação, prontos a intervir. Assim que têm conhecimento de um caso, entram em contacto com o cirurgião ou o médico que o tratou e informam-se do estado do ferido. A intervenção pode então assumir diversos aspectos, conforme as condições. Num caso simples, por exemplo no de um ferido que deseja e pode ser transportado para casa, o papel da «France Route Assistance» «limitar-se-á a pôr os seus meios de transporte à disposição do acidentado. No caso de serem necessários alguns dias de tratamento ou de repouso, o transporte efectuar-se-á posteriormente. Por vezes, o cirurgião ou o médico assistente podem pretender dirigir o paciente para um serviço ou um hospital especializado. A «France Route Assistance» põe, imediatamente, à disposição do operador os meios necessários: avião, helicóptero, ambulância especial com pessoal médico a bordo, e o transporte será realizado nas melhores condições.*

Noutros casos ainda, um serviço hospitalar superlotado pode precisar das camas ocupadas pelos doentes em vias de cura: a «France Route Assurance», nesse caso, está em condições de transportar os feridos para serviços menos atravancados, próximos dos seus domicílios e deixar as camas disponíveis para outros casos urgentes.

Mas existem casos mais complexos, que põem um problema. É então que intervém o Conselho Médico da «France Route Assistance»; a intervenção processa-se da seguinte forma: Paris alerta o Conselho Médico da região, que entra em contacto com o operador. Discutem entre si a decisão a tomar, transporte, novo tratamento, intervenção cirúrgica, etc. Bem entendido, é o operador que toma a decisão, mas fá-lo de acordo com o membro do nosso Conselho Médico. Aquela decisão é, por vezes, tomada após um simples contacto telefónico, mas noutras exige um exame conjunto. Em tal circunstância, o membro do nosso Conselho Médico dirige-se para junto do doente e, por vezes, com o próprio acordo do cirurgião assistente, requisita os serviços de outro médico. Claro, o cirurgião assistente é quem decide em última instância, mas a sua decisão é tomada de acordo e, por vezes, pode dizer-se, com a «cobertura» da «France Route Assistance» e do membro do nosso Conselho Médico, que é uma personalidade médica detentora de autoridade e competência universalmente reconhecidas.

— Porque é que um ferido num acidente de viação ou a sua família há-de ter mais confiança num médico instalado por detrás de um telefone, a centenas de quilómetros do local do que num cirurgião, que se encontra perto dele, que o examinou e talvez o tenha operado?

— *Na realidade, não se trata de ter mais ou menos confiança, dado que o cirurgião continua a ser senhor das suas decisões e que estas são tomadas, a maior parte das vezes, de acordo com os médicos da «France Route Assistance». Nos casos de acidentes sem gravidade o que se pede ao piquete da «France Route Assistance», em Paris, é apenas o seu acordo para a organização do transporte. É evidente que para se encarregar desse transporte, a organização tem de ser informada, para ver se aquele é realizável em boas condições, dado o estado do ferido.*

— De qualquer modo, o mesmo faria o hospital, não é assim?

— *Não, porque o hospital não disporia de meios para fazer o transporte nas condições que a «France Route Assistance» pode assegurar, e sem que o ferido se tenha de preocupar com as despesas decorrentes de tal serviço.*

— Quer isso dizer que, em geral, os socorros aos feridos na estrada estão mal concebidos?

— *Acho que se não pode dizer que estejam mal concebidos, mas a «France Route Assistance» insere-se num vasto plano de assistência aos feridos na estrada, plano esse que ainda não dispõe de toda a infraestrutura necessária, quer se trate do transporte do acompanhamento por um reanimador, etc. Mas é incontestável que os meios excepcionais postos à disposição dos feridos, eu diria mesmo do cirurgião assistente pela «France Route Assistance», têm um enorme valor e reforçam as possibilidades actuais em tal domínio.*

— Entre os serviços prestados pela «France Route Assistance» os senhores assinalam como qualquer coisa de importante a ligação assegurada com o médico da família. Em que é que esse contacto pode ser útil?

— *O pôr-se o médico da família ao corrente da situação tem sempre muito interesse para o ferido e para os seus. Interesse moral para os familiares, primeiro, pois estes, em princípio, têm confiança no seu médico e darão a maior importância aos seus conselhos, o que oferece uma vantagem psicológica e moral. Mas, além disso, pela sua própria função, o médico da família conhece o ferido, os seus antecedentes, o comportamento físico e o psíquico daquele, as suas possíveis taras, os males de que sofre. A intervenção do médico da família pode, portanto, ser essencial para o cirurgião que primeiro tenha tomado conta dele assim como para os que posteriormente, venham a cuidar do ferido.*

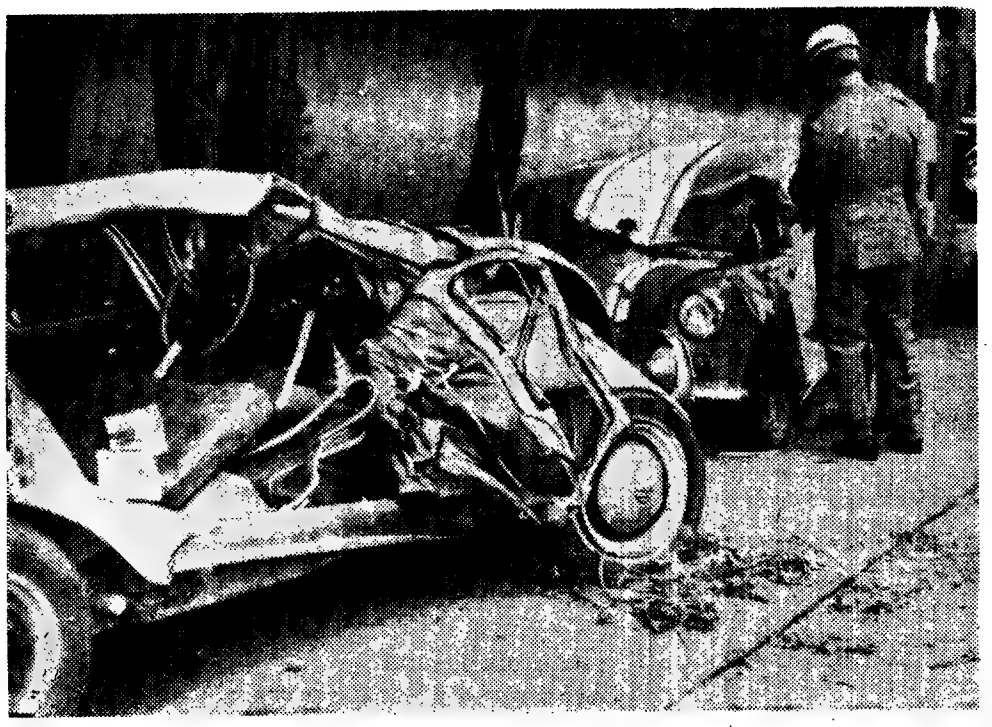
Pode, por exemplo, ser muito importante que o médico da família dê a conhecer ao cirurgião os antecedentes de ordem renal apresentados pelo ferido ou a existência de uma afecção cardíaca que tenha sido chamado a tratar ou, ainda, certas reacções psíquicas particulares que podem ter muito interesse quanto ao comportamento a ter para com o doente. Estes alguns exemplos concretos pelos quais o médico da família pode ser extremamente útil Por outro lado, o ferido, quando regressar a casa, será, na maior parte dos casos, confiado ao médico da família. É muito importante que este tenha sido posto ao corrente da natureza dos ferimentos, para que saiba o que se passou e como é que o doente evoluiu.

— O senhor doutor não tem a impressão de que se está a perder em França a ideia de médico da família?

— *Isso é realmente verdade, o que lamento muito, porque um médico de clínica geral conhece uma família, acompanha-a durante anos, sabe o que se passou, fazem-se-lhe confidências que se não fazem a um médico «de passagem». Isto pode, em inúmeros casos (e o senhor sabe a importância que hoje se dá, em medicina, a todos os factores psicossomáticos, desempenhar um relevante papel, pelo que só posso lamentar a desvalorização do conceito de médico da família.*

— O médico, ao ver-se perante um indivíduo inscrito na «France Route Assistance», não terá a impressão de ser vigiado, à distância, pelos seus colegas daquela organização ou pela sumidade médica do departamento que virá supervisar o trabalho?

— *Há nisso dois aspectos: o facto de um médico pertencente a um determinado organismo ser posto ao corrente do que se passa com um seu segurado nada tem de chocante. É o que constantemente se passa, quer se trate de seguro social, de segurança social ou de companhia de seguros, seja em que domínio for. O organismo que paga, para dizer isto sem rodeios, deve poder controlar em certa medida o que se passa, e isto não é humilhante para ninguém,*



Dois mortos por hora...

Em dez anos

Tantos feridos

Nas festas de Pentecostes, em três dias, nas estradas de França, registaram-se em relação ao Pentecostes de 1970, um aumento de 27,5 % no número de mortos, de 25 % no número de feridos, que atingiram a cifra «record» de 4678; mais de 1000 entre estes útimos continuarão doentes.

De 1961 para cá, foram feridos, em acidentes de viação, para cima de 2 800 000 franceses; número que corresponde, quase, à população de Paris ou ao total de feridos franceses da guerra de 14-18. Tal cifra deve fazer reflectir os condutores. Automobilistas novatos ou veteranos, condutores de ocasião ou de todos os dias, proprietários de grandes viaturas ou de carros de pequena cilindrada.

O perigo, o risco, não é apenas o problema dos «outros», é um problema pessoal para cada um dos utentes da estrada.

A «France Route Assistance» não pode, é certo, oferecer maior segurança nas estradas ou tudo garantir contra os acidentes. Mas pode fazer muito para lhes atenuar as consequências, por lhes limitar as sequelas. Está habilitada a organizar os socorros, a humanizá-los, a libertar as vítimas e as famílias dos problemas materiais.

O essencial, logo após um acidente, consiste, claro, em tratar das vítimas, mas cada caso está também na origem de uma série de problemas, que afectam uma família inteira.

De súbito, uma ou várias famílias, presentes ou não no momento do desastre, vêem-se isoladas no meio de um universo médico e administrativo seu desconhecido, e devem fazer face a todas as dificuldades que vêm agravar o fenómeno emocional.

O papel da «France Route Assistance» consiste em as aliviar das preocupações, em humanizar os socorros, em encarregar-se de tudo e em personalizar, ao máximo, todos os aspectos que deve revestir uma assistência eficaz.

A «France Route Assistance» é o contrário de uma administração, é um «amigo da família» a quem tudo se pode pedir, mesmo o que não está previsto. Este serviço permanente, esta protecção à distância não é apenas válida para os acidentes graves, pois cobre, também, o condutor que se sentiu mal e a quem um motorista virá substituir, o passageiro ou a criança que adoeceu, de repente, durante uma viagem, e de quem a «France Route Assistance» se ocupará, imediatamente.

A «France Route Assistance» procura para o condutor e para todos os passageiros os meios de prosseguirem viagem, em caso de acidente apenas material.

O inscrever-se na «France Rout Assistance» representa para todo o motorista (esse senhor, depois de Deus, a bordo do seu veículo) uma questão de responsabilidade para consigo, a família e os passageiros. A «France Route Assistance» oferece-lhe uma oportunidade sobre a qual deve reflectir. Na véspera da grande migração de férias, no momento em que milhões de veículos se vão atirar para as estradas, no decurso dos meses que, todos os anos, conhecem um cada vez maior número de feridos em acidentes de viação, cada condutor deve saber se pode privar a família e a si próprio de uma assistência médica e material, que se pode revelar de capital importância.

Este problema de consciência pessoal merece alguns minutos de atenção e, sem dúvida, uma conversa em família.

Os leitores de «Le Monde» dizem o que pensam sobre os perigos da estrada

Após a publicação de duas páginas documentais sobre a «France Route Assistance», numerosos leitores do «Le Monde» se prestaram a responder às perguntas que lhes formulamos.

«Trata-se», afirmou o sr. Boursier, engenheiro em Paris, «de uma maneira de testemunhar o nosso interesse por uma iniciativa privada de utilidade pública». O mesmo raciocínio levou o sr. Meteleux, de Dijon, a «pegar na caneta, contràriamente aos meus hábitos, para levar o meu apoio a uma tal tentativa de humanização dos socorros».

A importância do conforto moral

As primeiras perguntas referiam-se aos acidentes. Se um grande número de correspondentes fala de parentes ou amigos vítimas da estrada, poucos foram os pessoalmente atingidos; seis dentre estes últimos acharam ser necessário sublinhar a importância da assistência moral, durante as horas que se seguem ao desastre. O sr. Ma-

chetti, de Marselh
que, depois de t
«tonneau», foi tran
clínica e se sentiu
«Nem os guardas
administrativos da
entrar em contacto
lher e
travam
dias para
de mim.»

O sr. Dudovicz, fe
esteve hospitalizado
na Bretanha, por
tura, quando, afin
«Deprimido, atingi
mente, à mercê d

dicas, uma pessoa
de fazer o menor
ficar a situação. Q
lher, preocupada c
a minha situação,
cabeça mais per
A menina Glenn
sentiu esse isolame
ra ainda mais brut
sastre na estrada
e só veio a si vi

as de França

porque é indispensável e de prática corrente.

Quando se trata, pelo contrário, da intervenção de um membro do Conselho Médico, concedendo-se liberdade absoluta ao médico que tratou ou vai tratar do ferido, assim como à família para chamar qualquer outro que se deseje, fora dos quadros do nosso Conselho Médico, aquela intervenção não pode ser, dada a sua posição oficial ou moral, senão apoiar o operador assim como as responsabilidades que ele assumiu. Isto não deve chocar seja quem for. Todo o médico competente e consciencioso se deve sentir satisfeito por ser apoiado nestas condições, e isso que só pode perturbar, verdadeiramente, aqueles de quem não quero falar aqui.

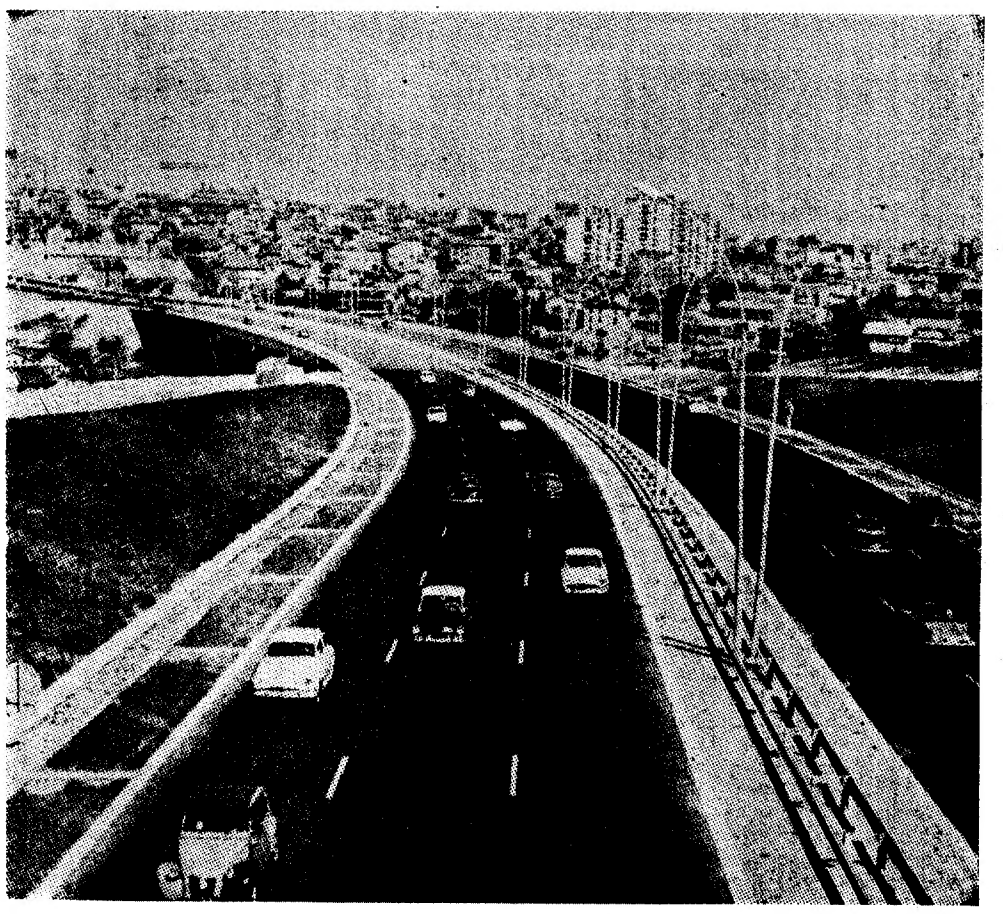
— Como é constituído o Conselho Médico da «France Route Assistance» e qual foi o critério que presidiu à selecção dos seus membros? Qual é, exactamente, o princípio em que se baseia a sua intervenção?

— *Quando me pediram que assumisse presidência do Conselho Médico da «France Route Assistance» fui encarregado de constituir aquele Conselho. O único pedido que me fizeram foi que se tratasse de um Conselho bastante numeroso, de modo que todas as regiões de França onde a «France Route Assistance» seria chamada a intervir nele estivessem representadas. Pensei que convinha, para responder às difinistração da «France Route Assurance» e os meus colegas, é natural que o meu nome fosse citado. É necessário que um organismo seja representado pela pessoa que a ele preside, do mesmo modo que citavam o meu nome quando fui presidente do Sindicato Nacional dos Médicos Hospitalares, em vez do dos meus colegas. Aliás, nada fiz ou faço por isso, volto a repeti-lo.*

— Como é que se pode explicar que a ideia de se constituir a France Route Assistance» tenha ocorrido a um um organismo particular E como é que se deu o caso de não terem sido os médicos a pensar nisso, tanto mais que são a trave mestra?

— *Os médicos são chamados a tratar mas não estão preparados para organizar os serviços que exigem uma participação financeira extremamente importante. Nós não possuímos as qualidades necessárias para criar, por exemplo, os serviço de transporte, de evacuação, tal como os que foram orga-*

Cont. na 6.ª pág.



Auto-estradas capazes de enfrentar o assalto do trânsito — necessidade absoluta

na estrada como na guerra 14/18

Marselha, explica como é
s de ter feito um duplo
foi transportado para uma
e sentiu isolado do mundo.
guardas nem os serviços
vos da clínica conseguiram
contacto com a minha mu-
us filhos, que se encon-
ças. Tive de esperar três
dar pessoalmente notícias

ovicz, ferido perto de Brest,
italizado, mais de um mês,
, por causa de uma frac-
o, afinal, vivia em Paris.
atingido moral e física-
ercê das autoridades mé-

depois, engessada do peito aos pés, a cabeça envolta em ligaduras. Ninguém da família à cabeceira. Trata-se de uma rapariga solteira, que mora num prédio onde as pessoas verdadeiramente se não conhecem. Tem, no entanto, os pais vivos e cinco irmãos e irmãs, um dos quais médico, mas não mora com eles.

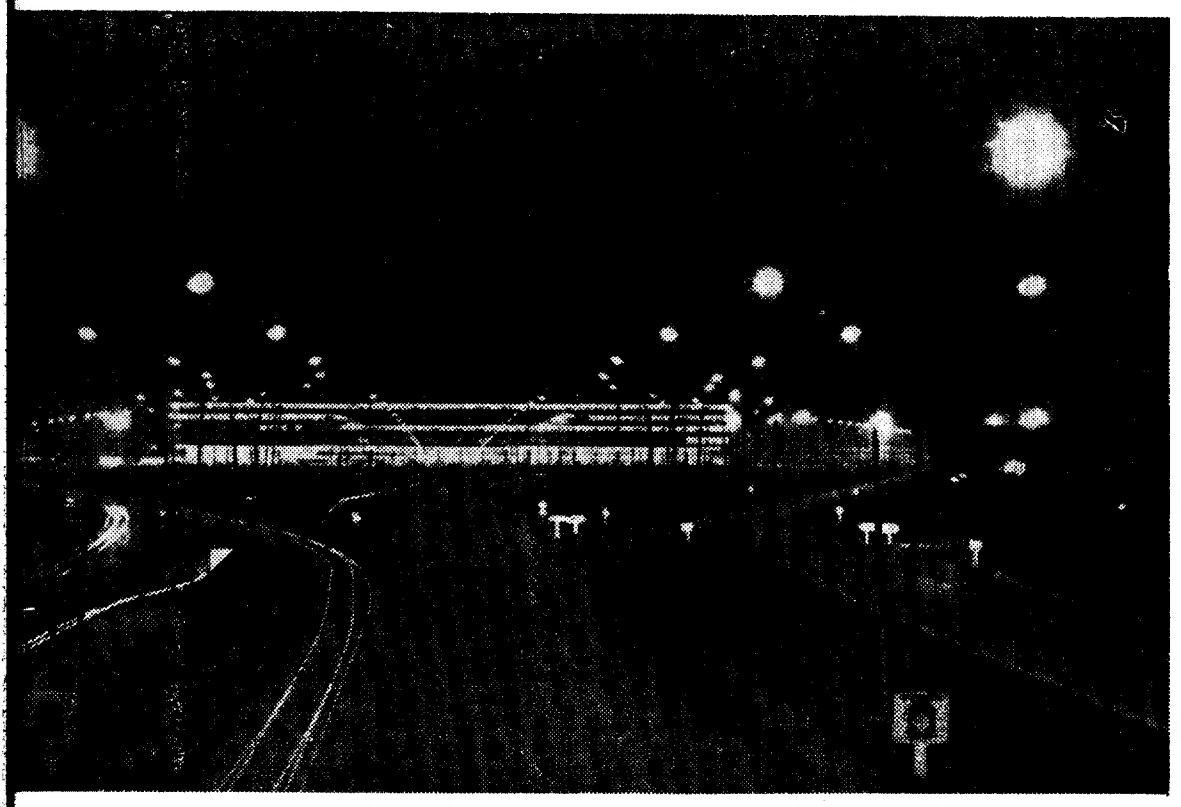
Medo da estrada

Para cima de três quartos das pessoas que nos responderam foram testemunhas de acidentes graves. Estes marcaram-nas, de tal modo, que se

os reflexos de quem nos aparece pela frente.»

«Humanizar» os socorros

A pergunta sobre com quem é que entrariam em contacto no caso de acidente, se não estivessem inscritos na « France Route Assistance», os nossos correspondentes dividiram-se em dois grandes grupos: uns, citam as autoridades (polícias, guardas republicanos, bombeiros), enquanto os outros pensam, imediatamente, na família.



Aeroporto de Orly: soluções avançadas

pessoa sente-se incapaz
menor esforço para modi-
ção. Quanto à minha mu-
pada com os filhos, com
tuação, ainda estava de
is perdida do que eu.»
Glenner, por seu lado,
isolamento de uma manei-
is brutal. Um grande de-
trada de Blois — coma —
si vinte e quatro horas

lembram das datas dos desastres, embora os mesmos se tenham dado há bastante tempo. No seu conjunto, os nossos correspondentes, cuja média quilométrica anual é de 20 000 kms, mostram-se conscientes dos perigos da estrada. Grande número dentre eles confessa ter medo, por vezes muito medo... dos outros. «Não é tanto o medo», escreve um anónimo, «mas uma contínua desconfiança sobre

As respostas reflectem uma certa confusão entre assistência primária e secundária. A «France Route Assistance» não se pode ocupar da recolha dos feridos na estrada. Tendo aquela lugar nos minutos que se seguem ao acidente, os feridos são encaminhados para o posto de socorros mais próximo. **É nesta altura que entra em jogo a France Route Assistance.**

O importante papel desta assistência «secundária» nem sempre é bem compreendido no seu justo valor. O sr. Choifal, de Castellane, por exemplo, conta com «a dedicação da família e dos amigos». O sr. Drezvoy, de Valence, com a entidade para que trabalha (a S.N.C.F.) ou com os colegas. A senhora Brudon, de Cix-Four-la-Plage, conta ocm o filho. Não significará isto, um pouco, contar com as possibilidades materiais e físicas de uma pessoa que nem sempre está em condições, apesar da sua boa vontade, de discutir com os médicos, de organizar o transporte, de velar, ao mesmo tempo, tanto pelo aspecto moral como material dos socorros, de conseguir o tempo necessário ou de superar as suas preocupações pessoais, para se dedicar à pessoa hospitalizada? O que é difícil a um particular é possível a uma organização que, como lembrava, recentemente, o sr. Gouazé, procura humanizar os socorros, preparada como está para pôr a funcionar importantes meios, uma organização em serviço permanente quer de noite quer de dia.

Sugestões interessantes

As últimas questões formuladas no «Le Monde», referiam-se aos serviços da «France Route Assistance»: os leitores consideravam-nas satisfatórias e a sua gama bastante completa, e, se as respostas fossem positivas, já teriam pensado em fazer a sua inscrição!? A quase totalidade dos correspondentes respondeu afirmativamente à primeira pergunta. Os serviços oferecidos, tanto no plano médico e material como humano, pareceram-lhes completos. Fizeram-se, todavia, algumas interessantes sugestões, sugestões essas que mereceram a melhor atenção por parte da «France Route Assistance». O doutor D., de Massy, sugere «o estudo de um cartão individual preenchido pelo médico da família», no qual figurariam certas informações como, por exemplo, o grupo sanguíneo.

O senhor e a senhora Monceaux, de Neauphle, desejam, por seu lado, que os serviços sejam personalizados. É verdade que tal personalização só pode ser devidamente apreciada pelos inscritos que tenham sofrido um incidente ou um acidente. A «France Route Assistance» esforça-se, para cada caso, por personalizar os seus serviços e, na opinião dos seus abonados, consegue-o.

Um determinado número de correspondentes, à pergunta sobre a razão por que é que ainda se não tinham escrito, respondeu, depois de ter frisado que achava razoável a quota de 140 F (700$00) anuais, que se tratava, no seu caso, de falta de informação.

E se tivéssemos, amanhã um desastre?

A «France Route Assistance» ainda não tem três meses de existência, mas toda a Imprensa saudou a sua criação como um acontecimento notável para os automobilistas, e a campanha de publicidade que acompanhou o seu lançamento foi feita à escala nacional. Tendo em conta aquele reparo e desejosa de fornecer uma informação mais precisa, a «France Route Assistance» achou por bem anunciar nas páginas do «Le Monde» os serviços que pode prestar aos utentes da estrada, assim como revelar o mecanismo do seu funcionamento. A «France Route Assistance» pretende que os automobilistas compreendam a importância que para eles pode ter, assim como para as respectivas famílias, a criação de um tal organismo. Trata-se para cada um deles de um caso de consciência e de responsabilidade.

O sr. Gilbert Rouland, agente comercial em Bonchamp-lès-Laval, escrevenos: «Os serviços propostos parecem-me bastante completos. Agora já me sinto informado, mas ainda não tenho a certeza de me inscrever, pois penso que num país como o nosso, esse serviço de assistência deveria ser público e não particular. Aplaudo a vossa iniciativa, mas é necessário que ela sirva para estimular os poderes públicos.»

Estas constatações, que não deixam de ter o seu interesse, poderão, por acaso, pesar na balança, quando se trata de vidas humanas? o sr. Rouland está no seu direito ao hesitar, mas, se amanhã for demasiado tarde, se amanhã o acidente sobrevier, com tudo quanto comporta de dores e dificuldades?

Ferimentos mais frequentes

Cabeça	81 %
Nuca	6,9 %
Tórax	25,5 %
Ventre	6,9 %
Baixo-ventre	5,3 %
Membros superiores	34,5 %
Membros inferiores	42 %

Entrevista com o prof. Creyssel

Cont. da pág. central

nizados pela «France Route Assistance», nem os meios para o fazer. Só uma grande sociedade poderia enfrentar tal problema. E a ideia teria de provir, naturalmente, de uma organização que, na Europa, naquilo a que chamarei o domínio extra-francês já tinha demonstrado a sua utilidade, especialmente na evacuação de feridos em acidentes de viação ou no caso de transportes delicados: tratava-se da «Europ-Assistance». É, portanto, normal que a ideia de se criar a «France Route Assistance» tenha partido da «Europ-Assistance» e daqueles que tinham demonstrado a utilidade de um tal organismo. Bem entendido, isso não se poderia fazer sem se contar com os médicos franceses, mas estes só podiam trazer a sua colaboração profissional, a sua competência e vontade de ver respeitadas as regras da deontologia.

— O aspecto selectivo da assinatura não será embaraçoso para o médico, de quem se espera que trate toda a gente da mesma maneira?

— Como médicos, nunca recusamos os nossos cuidados não estamos a ver se o ferido faz ou não parte da «France Route Assistance». O problema, portanto, não é uma questão de assistência médica: mas existe uma série de prestações materiais que exigem bem entendido, uma contrapartida. E esta contrapartida exige, é evidente, o pagamento de uma quota. A «France Route Assistance» nunca se recusa a prestar o seu socorro em caso de necessidade: mas os meios utilizados são, muitas vezes, bastantes caros, e é por isso que numerosos automobilistas preferem fazer uma assinatura e aproveitar, assim, gratuitamente, as prestações do serviço preculdades que se poderiam apresentar no plano deontológico e para dar ao Conselho a autoridade necessária, dirigir-me aos homens que constituem, de qualquer modo, o melhor da organização médica em França, no campo da traumatologia, por um lado, no da reanimação, por outro, e no plano, enfim, de certas especialidades relativas às lesões que podem ser apresentadas pelos feridos na estrada. Dirigi-me, portanto, aos centros hospitalares universitários, que constituem os mais importantes centros médico-cirúrgicos da França. Pedi aos professores, tanto ao de clínica cirúrgica - ortopédica como ao médico encarregado dos serviços de traumatologia desta ou daquela cidade, que fizessem parte do Conselho Médico da «France Route Assistance». Todos me responderam afirmativamente. Em Paris, naturalmente, existem vários traumatologistas de reputação nacional, internacional até. Acrescentei um certo número de reanimadores, igualmente escolhidos nos centros hospitalares universitários, de também indiscutida competência e autoridade.

Assim que uma personalidaed se fez notar pelos seus trabalhos sobre acidentes da estrada, como é o caso do meu colega, o professor Bourret, de Salon, embora este não pertencesse a um centro hospitalar universitário, nunca deixei de lhe pedir que fizesse parte do Conselho. Depois, como ao lado dos traumatismos dos membros, da coluna vertebral, etc. existem traumatismos da face, ferimentos das vias respiratórias superiores, do sistema nervoso, etc., pensei que seria conveniente que todas essas especialidades estivessem representadas no Conselho. Dirigi-me, igualmente, aos médicos de competência e autoridade indiscutíveis, um ou dois conforme as disciplinas, em otorrinolaringologia, neurologia, estomatologia, oftalmologia e cirurgia maxilofacial, etc., de modo que as diversas disciplinas estivessem representadas no Conselho.

— O Conselho Médico também faz a sua reciclagem e renova os seus membros?

— Este Conselho Médico nada tem, evidentemente, de fixo. É um organismo criado segundo certas directrizes iniciais, susceptível de todas as adaptações, à medida que isso for sendo necessário.

— O senhor doutor é o único membro do Conselho Médico cujo nome é citado. Porquê?

— Não fui eu que o pedi. Em certa medida, lamento-o. Mas dudo que me tinham encarregado de constituir o Conselho Médico e que, no princípio, fui o intermediário entre a administração e a prestação corresponde sempre o pagamento de uma quota.

— Que pensa de assistência aos feridos tal como se pratica em França?

— A assistência aos feridos na estrada tal como se pratica em França é um problema extremamente complexo que tem multiplos aspectos e que exige numerosos meios, o que implica, necessàriamente, enormes despesas e a criação de organismos muito complexos. De facto, temos feito, de há uns anos para cá, grandes esforços nesse sentido. É incontestável que se têm verificado imensos progressos do lado dos poderes públicos, no esforço empreendido pelo Ministério da Saúde, nas organizações hospitalares públicas e privadas.

Surgiram instruções regulamentares que entregam á responsabilidade dos hospitais a obrigação de transportar os feridos, sempre que possível com a assistência de um médico, ao nível de uma ambulância preparada de maneira a dar o máximo de probabilidades aos acidentados. É isto, pelo menos, o que está regulamentado. Mas a sua aplicação ainda não está generalizada porque os meios financeiros, aqui tal como noutros casos, não acompanham, imediatamente, as decisões. Há ainda muito a fazer, mas segue-se pelo bom caminho. É muito importante que se verifique uma completa colaboração com os poderes públicos e posso afirmar que para tanto se pode contar com a «France Route Assurance», organismo capaz de trazer as suas pedras para se erguer o edifício. A «France Route Assistance» está pronta a a examinar, com os poderes públicos, todas as possibilidades de intervenção que possam ser consideradas úteis, assim como está disposta a prestar o seu concurso onde quer que possa participar numa melhor organização dos cuidados a prestar aos feridos em acidentes de viação.

— A gravidade dos acidentes acentua-se, de ano para ano: as suas consequências vão-se tornando cada vez mais graves e terríveis. Quais são, a seu ver, as principais causas dos acidentes de viação?

— A ausência de bom-senso dos condutores, tantas vezes imprudentes ou «agressivos».

— A alcoolismo.

Estas, provàvelmente, as causas essenciais; mas é necessário acrescentar outras que decorrem daquelas: o excesso de velocidade principalmente.

Há, também, o estado das estradas, cuja conservação não acompanhou as necessidades do tráfego.

Na minha opinião, porém a principal reside na indisciplina do condutor. Disciplinando-o, conseguir-se-ia obter uma considerável redução no número dos acidentes.

ESCOLA NAVAL

ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Nos termos do Regulamento da Escola Naval aprovado por Decreto 454/70 de 1 de Outubro de 1970 está aberto concurso até 16 de Agosto para admissão de:

50 cadetes do curso de Marinha
10 cadetes do curso de Engenheiros maquinistas navais
12 cadetes do curso de Administração naval

1. CONDIÇÕES DE ADMISSAO

— Ser cidadão português, filho de pais portugueses
— Ter pelo menos 1,64 metros de altura
— Ter idade não superior a 19 anos para o curso de Marinha e 20 anos para os cursos de Engenheiro maquinista naval e administração naval, feitos até 31 de Dezembro de 1971.
— Ter habilitações que permitam o seu ingresso em cursos superiores com afinidade dos professados na Escola Naval alínea f) e alínea g) do 3.º ciclo liceal.

2. ADMISSAO CONDICIONAL AO CONCURSO

Para eventual provimento das vagas que não forem preenchidas pelos candidatos que satisfaçam as condições de admissão acima indicadas, poderão ser admitidos condicionalmente ao concurso candidatos nas seguintes condições, prioritárias pela ordem que vão referidas:

a) Com aprovação no curso complementar dos liceus de qualquer alínea, desde que tenham obtido aprovação em Matemática e Ciências Físico-Químicas para os cursos de Marinha e de Engenheiros maquinistas navais ou Matemática e Geografia para o curso de Administração Naval;

b) Com possibilidade de completarem o curso complementar dos liceus na época de exames de Outubro;

c) Com acuidade visual inferior à estabelecida no quadro constante da Portaria n.º 22.987 de 31 de Outubro de 1967, mas obedecendo às condições do despacho ministerial de 25/10/69:

1) Para a classe de Marinha — grupo B
2) Para as classes de Engenheiros maquinistas navais e de Administração naval — grupo C

d) Com mais 1 ano de idade que o estipulado nas condições de admissão.

3. DOCUMENTOS A ENTREGAR

a) **Até 16 de Agosto:**

— Requerimento dirigido ao Comandante da Escola Naval pedindo a admissão ao concurso;
— Declaração do estado de solteiro;
— Autorização dos pais para assentar praça ou certificado de emancipação;
— Declaração em papel comum das suas habilitações e respectivas classificações.

b) **Até 21 de Agosto:**

— Certidão narrativa completa do registo de nascimento;
— Certidão do registo criminal;
— Certificado especificado das habilitações literárias.

4. PROVAS A PRESTAR

— Inspecção médica
— Provas de aptidão física
— Exame psicotécnico.

Os candidatos residentes no Continente prestarão estas provas na Escola Naval, em Lisboa (Alfeite) na semana de 16 a 20 de Agosto.

Para os candidatos residentes nas ilhas adjacentes e nas províncias ultramarinas a inspecção médica e as provas de aptidão física são realizadas na sede dos respectivos comandos territoriais da Armada na mesma semana.

O Ministério da Marinha tomará a seu cargo transporte para Lisboa dos candidatos aprovados fiquem dentro das vacaturas existentes.

5. ALISTAMENTO

O alistamento dos candidatos no Corpo de Alunos da Escola Naval será feito em 1 de Setembro, pela ordem que ficarem aprovados, e implica para o aluno a obrigatoriedade de servir a Armada durante oito anos, a contar da data de promoção a guarda-marinha.

6. DURAÇAO DOS CURSOS

Os cursos na Escola Naval têm a duração de quatro anos.

As cadeiras de natureza académica, de índole e programas semelhantes às professadas nas Universidades, são consideradas equivalentes nos termos legais.

7. CONDIÇOES DE FREQUÊNCIA

Os alunos têm direito aos vencimentos fixados pela legislação vigente (450$00 como cadete do 1.º ano e alimentação e 3.500$00 como aspirante nos anos seguintes), aos artigos de fardamento que fazem parte da tabela superiormente aprovada e ainda a assistência médica, cirúrgia, medicamentosa e hospitalar nas mesmas circunstâncias que os oficiais.

Os alunos são isentos do pagamento de propinas, e recebem as publicações necessárias ao estudo das matérias que fazem parte dos planos de curso.

★

As condições de admissão e minutas de requerimentos poderão ser consultados na Escola Naval, no Alfeite, e nos liceus, colégios, capitanias dos portos e delegações marítimas.

Quaisquer outras informações poderão ser obtidas na Secretaria da Escola Naval e pelos telefones de Lisboa 27 09 56, 27 09 51 e 27 00 41.

Os candidatos que precisem de deslocar-se à Escola Naval poderão utilizar qualquer dos seguintes meios:

1. — Vedetas que saem da Doca da Marinha às 9 horas e às 9 h. 45 minutos.
2. — Carrinhas da E. N. que largam de Cacilhas às 9 h. 10 m. e às 10 h. 15 m.
3. — Táxis de Cacilhas para a Escola Naval.

Escola Naval, Alfeite, em 23 de Julho de 1971.

O Secretário,

António Gomes da Silva Cruz
Cap. frag. AN

Navios maiores com menos tripulantes

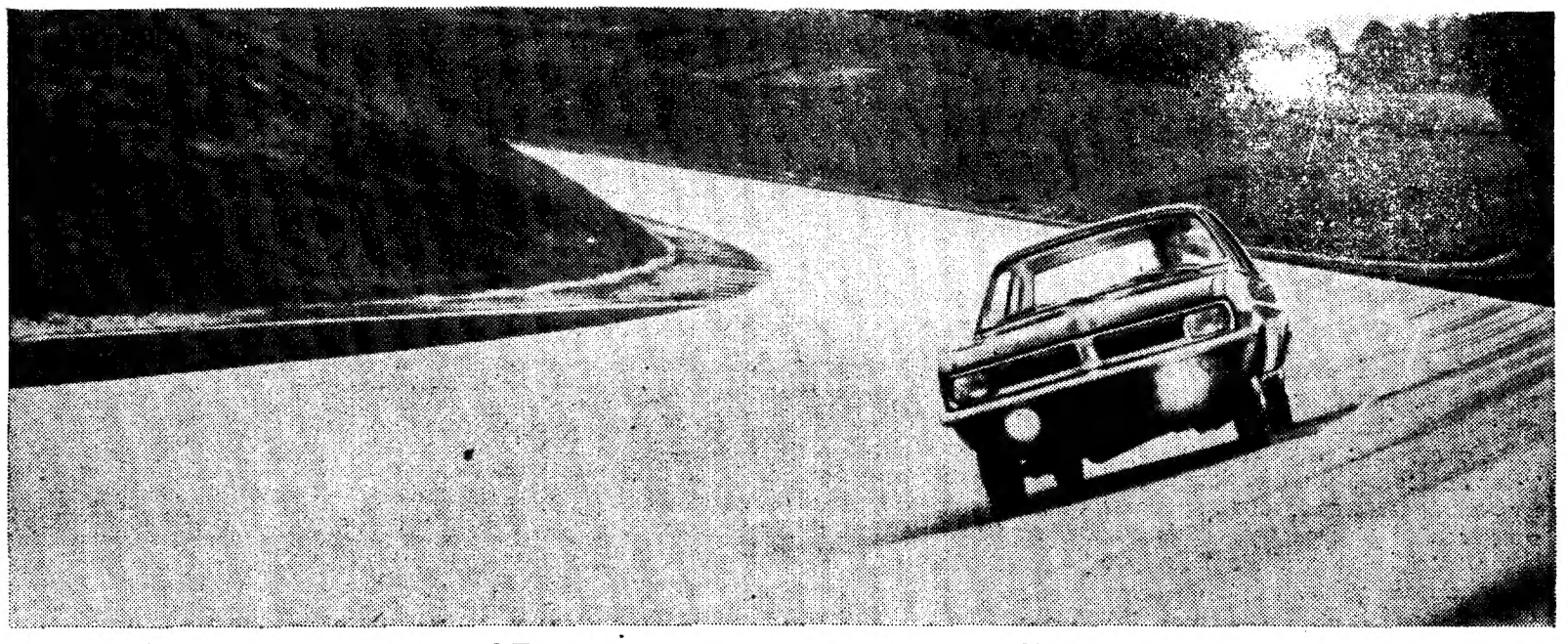
Em recente conferência, o presidente da Associação dos Armadores Suecos, sr. Kristian Von Sydow, afirmou que «dentro de três ou quatro anos, os grandes navios de carga serão tripulados por pessoal reduzido, altamente qualificado e muito bem pago, com capacidade para cumprir diversas missões e dirigir o navio com mais precisão e maior segurança do que as grandes tripulações de hoje».

Quando este método de operar os navios alcançar maior difusão, deixará de ser necessário o expediente de usar «bandeiras de conveniência» para explorar mão-de-obra barata. Segundo o sr. Von Sydow, um navio «container» dos maiores custa actualmente cerca de 40 milhões de dólares e é de tal maneira automatizado que chega uma tripulação de 15 a 20 homens para o operar. Isto significa um investimento de capital equivalente a 2 milhões de dólares por homem.

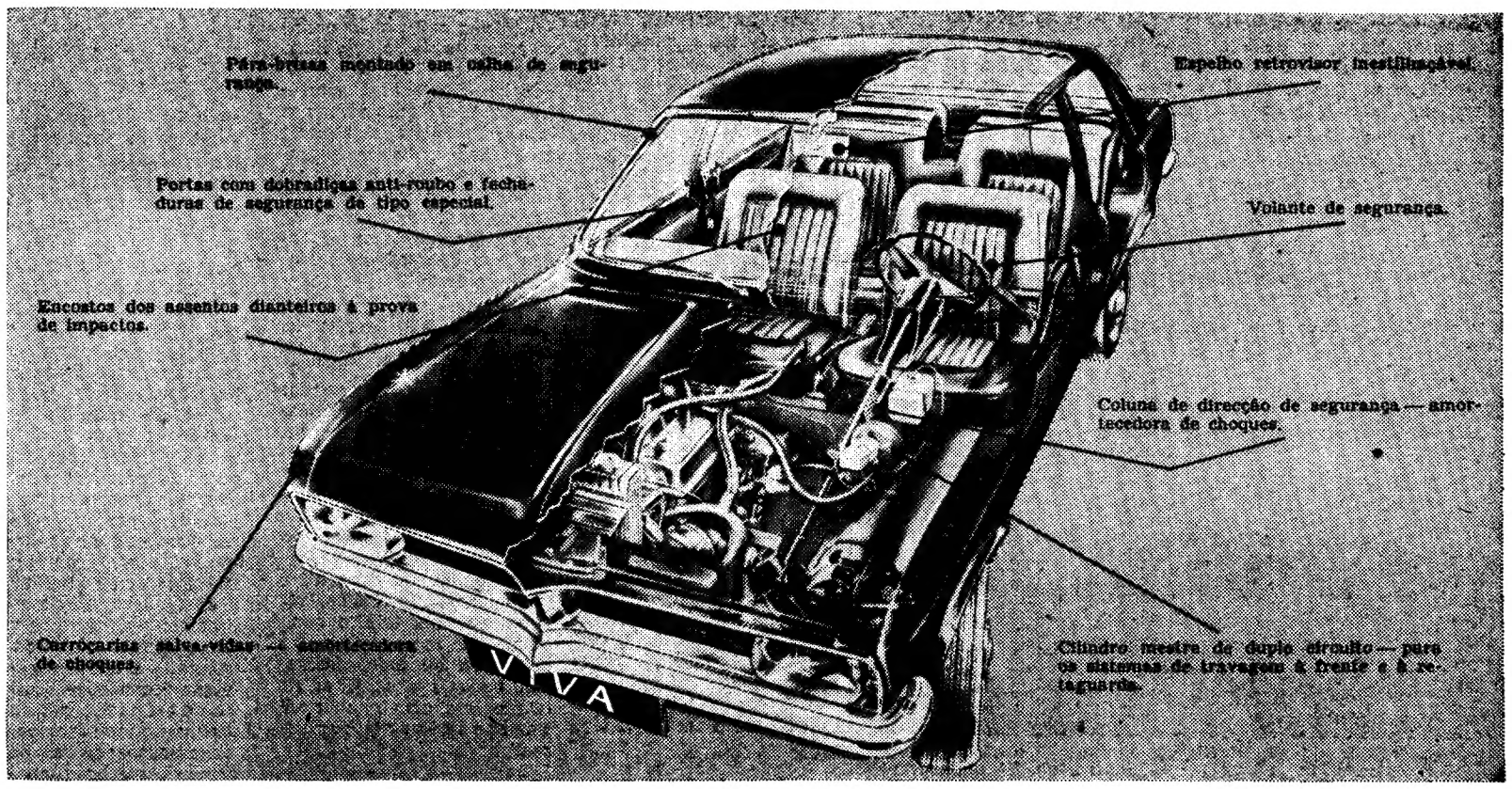
Com a implantação do novo sistema, cada membro da tripulação terá de receber treinamento especial de modo a poder desempenhar funções multiplas dentro do navio. A velha divisão entre oficiais e marinheiros entre pessoal de coberta e de máquinas, ficará obsoleta.

A «containerização» das frotas mercantes está a exigir não só um investimento em massa nos equipamentos flutuantes e dos portos como, também uma reformulação da filosofia de exploração de mercados. Os grandes investimentos exigidos, assim como a elevada produtividade dos navios, levam muitos armadores a juntar forças formando consórcios ou operando as rotas em conjunto.

De acordo com Von Sydow, a relativa liberdade de operação das rotas marítimas é essencial para a marinha mercante sueca que até 1974 deverá aumentar de 7,5 para 10 milhões de toneladas d. w. Só uma estreita cooperação entre as marinhas mercantes europeias e a japonesa poderá evitar — disse o sr. von Sydow — a difusão das medidas proteccionistas directamente prejudiciais para o comércio mundial.



Batemo-nos duramente pela segurança.
E vencemos!



O carro duramente batido para vencer no duro.

Não nos poupámos a esforços para lhe garantirmos a real qualidade do novo Viva. Batemo-lo duramente no nosso Campo de Provas de Millbrook.
Pusemos à prova a nova carroçaria de aço com mais 28% de espessura. Experimentámos exaustivamente todas as características de segurança. Aumentámos a distância entre rodas e experimentámos durante centenas e centenas de quilómetros, uma condução suave e melhorada. Provámos, até à última consequência uma protecção anti-corrosiva melhor do que a de qualquer outro carro inglês.
Verificámos a eficiência da coluna amortecedora de choque, a perfeição do novo sistema de travões hidráulicos, que podem actuar independentemente às rodas da frente ou de trás, a eficiência dos novos fechos de segurança. Jogámos no duro mas pelo seguro.
Tratámos o novo Viva sem dó nem piedade. Tudo isto para lhe oferecermos um carro novo de verdade. Imbatível na sua classe e no seu preço.
5 Modelos: Standard, De Luxe, 2 e 4 portas, SL e Caravan.

ESPIRAL

VAUXHALL VIVA tem o timbre de qualidade.

VALDCHALL GM
Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País.

TELEVISÃO

Tome contacto com o mundo vendo através de um SIEMENS não há aborrecimentos. Compre na CASA MAX — Av. Praia da Vitória, 2 e 2-c; R. D. Estefânia, 193. 193-f.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SOCIEDADE «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos.

A C. P. INFORMA

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES LISBOA-SINES

A PARTIR DE 16 DE AGOSTO DE 1971

7.35	11.20	17.35	↓	P	Lisboa (Terreiro do Paço)	C	↑	12.00	23.35
8.15	12.00	18.15		P	Barreiro	C		11-10	22.55
8.42	12.30	18.44		P	Setúbal	C		10.37	22.22
9.40	13.24	19.37		C	Alcácer do Sal	P		9.42	21.27
10.02	13-48	19.59		C	Grândola	P		9.20	21.05
10-33	14.17	20.28		C	Ermidas-Sado	P		8.47	20-31
11.44	15.47	21.09		C	Santiago do Cacém	P		8.05	19.21
12.12	16.15	21.25		C	Sines	P		7-45	18.35

Todas estas circulações se efectuam diàriamente.

O moço-de-forcado como fenómeno social

MANUEL GERALDO — JOÃO CAIXINHA

A «festa brava» é tema controverso e, por natureza, apaixonante. As críticas de fundo, a contestação da tourada, provocam, por norma, reacções virulentas aos mais aficionados. Aqui apresentamos, hoje, uma experiência curiosa: Manuel Geraldo, colaborador deste suplemento e contestador da festa tauromáquica, organizou um «mano-a-mano» com João Caixinha, moço-forcado dos Amadores de Montemor-o-Novo. Ambos expõem suas razões divergentes, mais ou menos fundamentadas. Livremente, o leitor optará — abtraindo-se, na medida do possível, das «nocturnas» televisionadas à quinta-feira...

Tourada, boxe, automobilismo... adentro desta trilogia cimeira no universo das diversões malditas, a «festa brava» irrompe no tablado social como uma manifestação «artística» de cariz espectacular e emotivo que fracciona os elementos humanos polemicantes em núcleos de opinião diferenciada; os opositores intransigentes que a apelidam de «alienação brutal das massas», «reminiscência pagã insuflada nas sociedades de consumo», «recalcamento mórbido e apoteótico do bicho homem», e, os aficionados mais acérrimos que a cognominam de «nobre arte», «arte dos marialvas», «saga maravilhosa».

Afirmou El «Cordobés», muito recentemente, «que a morte de um toiro no redondel é menos humilhosa e brutal do que o seu abate selvático no matadouro». Todavia, o festejado «diestro» espanhol olvidou-se (?) de que, pelo menos até ao momento presente, ainda não aconteceu ser transmitida pela mundovisão uma reportagem do massacre premeditado de um touro no matadouro, fenómeno que em tourada é tão comezinho de observar como vulgar é o facto de o mesmo poder ser apreciado «in vitreo» por seres humanos dos seis meses aos cem anos.

Claro, que não iremos aqui diagnosticar se, por exemplo, a execução de Caryl Chessman teria sido mais ou menos degradante, para ele em particular e para a humanidade em geral, se houvesse sido transmudada em espectáculo público mundovisionado...

Nesta orgia sanguinária legalizada, como derradeiro laço fraterno entre o homem e a «fera», aponta-se, mais ou menos degradante, amiúde, o moço-de-forcado; ele não larga o animal, não o ensanguenta, não o vilaniza. Defronta-o, contrapondo à força hercúlea do bicho a argúcia, o equilíbrio estático, as agarras braçais e a superioridade numérica mas justificada dos sete «ajudas».

Na gíria popular «um doido que se atira à maluca p'rós cornos do boi» o forcado é, também, um herói adulado nas tertúlias tauromáquicas (e não só), pela sua loucura elevada de miticismo «ruralóide» e de um marialvismo manco e indigente.

Amador entre ganhadores de fortunas, o peão «académico» de barrete bordado e colete campino, arrisca-se, murmuram em certas capelinhas taurinas sacrossantas, apenas por uma quimera de avoengas origens impregnada.

Contudo, a maioria esmagadora dos forcados de agora, nasceu, cresceu e vive nos grandes centros urbanos, lavrando, mesmo, em determinados grupos mais «consanguineos» uma segregação de linhagens notória entre os membros que os entroncam.

O forcado não é (aqui) forcado por vocação espontânea ,ou porque cresceu e labuta na herdade em contacto directo e constante com o «gado bravo»; machismo, ânsia febril de publicidade e de um endeusamento pessoal desenfreado, donjuanismo lavado de masoquismo inconsciente e ultrapassado em prol de uma «arte» decadente e alienante, eis, quanto a mim, a miscelânea de «trunfos» heterogéneos que incentivam o moço-de-forcado, por norma cidadão abastado, a pegar e arriscar!

Denunciando a «festa brava» como veículo responsável-quota-parte pela alienação violenta e galopante de centenas de milhares de seres humanos, contesto, por isso mesmo, diferentes maneiras de se estar forcado nas praças portuguesas.

A espera do dia aziago...

A DEFESA DE JOÃO CAIXINHA

«No meu caso pessoal, o toiro na arena, as multidões de entusiastas nas bancadas, os milhares de espectadores no painel televisivo, emanam força catalística, constituindo imãs alapantes que me tornam cativo de um amadorismo sem sindicato, numa actividade desamparada pelas leis vigentes, ao contrário do que sucede com os outros comparsas no espectáculo do redondel; os espadas, os cavaleiros e os próprios peões de brega.

«Tendo frequentado o liceu de Beja até concluir o 2.º ano, nem sequer sonhava, nessa data já longínqua, com os bichos malinos e cornupetos apesar do meu progenitor ser, então, agricultor de «fazendas». Mas eis que uma mutação radical quão inesperada se processou no meu destino. Ao iniciar o 2.º ciclo matricularam-me no colégio Nuno Álvares em Tomar e aí «cheirei» o animal marrador habituando-me a ver nos jovens forcados da escola autênticos monstros sagrados, insuspeitos durante os anos vividos na Pax-Júlia transtagana. Foi pois no grupo dos amadores de Tomar que debutei como moço-de-forcado.

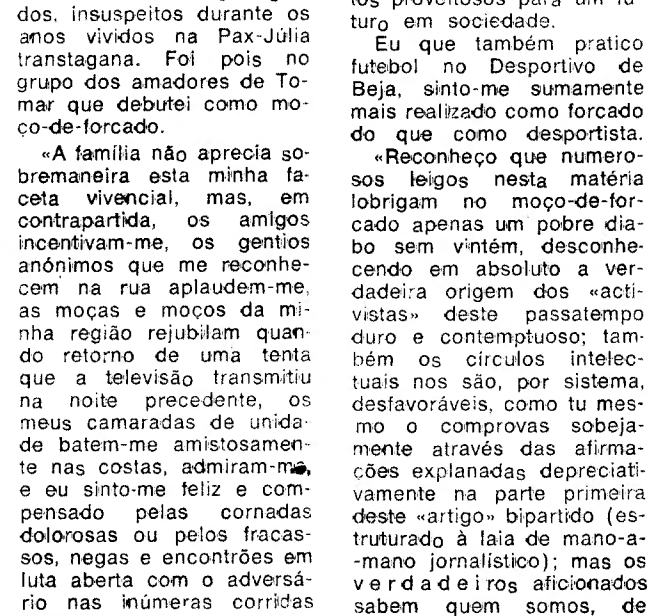
«A família não aprecia sobremaneira esta minha faceta vivencial, mas, em contrapartida, os amigos incentivam-me, os gentios anónimos que me reconhecem na rua aplaudem-me, as moças e moços da minha região rejubilam quando retorno de uma tenta que a televisão transmitiu na noite precedente, os meus camaradas de unidade batem-me amistosamente nas costas, admiram-me, e eu sinto-me feliz e compensado pelas cornadas dolorosas ou pelos fracassos, negas e encontrões em luta aberta com o adversário nas inúmeras corridas realizadas.

«Além disso temos as deambulações no interior do país e mesmo ao ultramar e estrangeiro, as reuniões de confraternização, as jantaradas, os bailaricos, e todo um rol de aproximações humanas que nos facultam acessos e contactos proveitosos para um futuro em sociedade.

Eu que também pratico futebol no Desportivo de Beja, sinto-me sumamente mais realizado como forcado do que como desportista.

«Reconheço que numerosos leigos nesta matéria lobrigam no moço-de-forcado apenas um pobre diabo sem vintém, desconhecendo em absoluto a verdadeira origem dos «activistas» deste passatempo duro e contemptuoso; também os círculos intelectuais nos são, por sistema, desfavoráveis, como tu mesmo o comprovas sobejamente através das afirmações explanadas depreciativamente na parte primeira deste «artigo» bipartido (estruturado à laia de mano-a-mano jornalístico); mas os verdadeiros aficionados sabem quem somos, de onde surgimos e porque estamos ali na praça.

«Irei continuar por mais alguns anos, se, entretanto, não calhar dia aziago que me tolha os intentos ora arquitectados, mas gostaria, isso sim, que nos criassem um sindicato de características especiais, de molde a proteger a nossa «lide» como participantes activos e preponderantes no ritual tauromáquico que o somos incontestàvelmente; um organismo de índole médico-assistencial para casos de colhidas graves, e, englobando a viabilidade de virem a ser instituídas lutuosas para a mulher e filhos ao sucederem desenlaces fatais na arena.



JOÃO CAIXINHA: «Vivo o curro, adoro-lhe o bafo, vibro com a festa»

«Prosseguirei como forcado enquanto jovem porque vivo o curro, odoro-lhe o bafo, vibro com a festa, e não me incomodo, como aliás sucede com quase todos os camaradas que conheço, com as opiniões veladas e destrutivas dos opositores do «forcadismo». Ser forcado é uma arte e só minorias realmente apetrechadas com requisitos de bravura e capacidade de encaixe a podem cultivar a contento.

«Se somos «machistas» ou masoquistas, néscios ou cavalgaduras, isso é connosco, sofremo-lo na carne e nos ossos, mas que temos que possuir nervo e sangue-frio, poucos se atreverão a contestá-lo. O toiro é um animal feroz mas leal e nós portamo nos nobremente para com o bicho e é isso que verdadeiramente importa... Vocês, Manuel Geraldes, os detractores, barafustam, mas a festa, acredita, continua de vento em popa e com o patrocínio da televisão, o caudal de simpatizantes em Portugal engrossa em cada transmissão efectivada.

Enquanto existirem moços com sangue na guelra e entranhas de aço, a toirada e os forcados jamais se extinguirão nesta terra!...»

O LEITOR DECIDE

Eu (!) um opositor intransigente da «festa brava», João Caixinha um defensor acérrimo e cultor da «saga maravilhosa», em actividade no grupo de forcados amadores de Montemor-o-Novo desde 1967.

Eu (!) jornalista, escrevi o libelo acusatório impregnando-o de afirmações intencionalmente polémicas (as minhas certezas); ele (!) forcado, «pegou» nas invectivas «virulentas» e tentou dominar o adversário verbal com as agarras das suas convicções.

O leitor, como testemunha «extrospectiva» ainda que visceralmente apaixonada, lavrará o veredicto final sobre este debate jornalístico-tauromáquico, em que o elemento forcado é escalpelizado como fenómeno complexo e controverso no contexto social da juventude lusa dos nossos dias.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 6 DE AGOSTO DE 1971 — N.º 108